ANNO XXXIX NUMERO 260. QUINTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte para o subscriptor. .. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. Ss. Ursissino e Agripino bb.
10. Terça. S. André Avelino f.; S. Nympha v.
11. Quarta. S. Martinho b.; S. Verano b.
12. Quinta. S. Martinho p. m.; S. Livino b. m.
13. Sexta. Ss. Arcadio, Pautillo e Zebina v. mm.
14. Sabbado. S. Abilio diac.; S. Gorias m.
15. Domingo. S. Clementino m.; S. Filomeno m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. suas ordens para que se apresente ao Dr. chefe de policia como solicitou, uma força do 10 praças commandada por official para escoltar criminosos até o termo de Villa Bella. - Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. me declara em sua informação de 7 do corrente, sob n. 843 recommendo-lhe a expediao das convenientes ordens afim de que pela collectoria da villa do Limoeiro sejam pagos os vencimento do destacamento alli existente, composto de um inferior, um cabo, dous anspeçadas e oito soldados do 2º batalhão de infantaria, certo V. S. de que as referidas praças foram soccorridas de soldo até 15 e de etapa até 31 tudo de outubro proximo passado, conforme declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 4 do corrente, sob n. 2054.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata coberta com o parecer do delegado do cirurgião-mór do exercito e que me foi remettida pelo director das obras militares com o fficio de de hoje sob n. 240 mande V. S. pagar á João dos Santos Ferreira Barros uma vez que não haja inconveniente a quantia de 180$878 porque contractou fazer no quartel da companhia fixa de cavallaria os concertos indicados na referida conta.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes a inclusa copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datada de 30 do outubro ultimo.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de 6 do corrente sob n. 839, mandar pagar ao 3º escripturario dessa thesouraria Joaquim de Lima e Castro sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862 a quantia de 300$, a que tem direito para 1º estabelecimento visto haver sido removido da do Piauhy, com a condicção porém de lhe ser descontada a de 242$ que recebeu naquella provincia para preparos da viagem de sua mulher e de um criado, caso não sejam essas pessoas transportadas da capital do Maranhão onde se acham para aqui dentro de 3 mezes.

Dito ao mesmo.—Não havendo credito para pagamento da ajuda de custo que compete aos deputados á assembléa geral legislativa por esta provinxio autoriso V. S. a mandar effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro do anno proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria.—De conformidade com a sua informação de 7 do corrente sob n. 553, mande V. S. pagar á Romão do Rego Barros somente a quantia de 10$ proveniente do aluguel de um mez vencido em 17 de outubro ultimo, da casa que serve de quartel ao destacamento existe n. freguezia da Varsea e para essê fim restituo o recibo feito em duplicata e na importancia de 20$, que me foi remettido com officio do chefe de policia n. 1476 de 26 do citado mez de outubro.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Accusando recebido o officio de 7 do corrente, sob n. 555, em que V. S. me participou haver José Antonio de Araujo dando por fiador Antonio da Silva Gusmão arrematado com o abate de um por cento nos respectivos orçamentos as obras dos reparos da cadeia da villa de Serinhãem e da ponte sobre o rio Mamucabinha na estrada provisoria de Tamandoré, tenho a dizer em resposta que approvo taes arrematações.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio do 1º de outubro ultimo, transmitto á V. S. para o fim conveniente e já authenticadas com os vistos do respectivo juiz de direito e promotor fiscal as contas que vieram annexas ao seu de 16 de setembro deste anno, sob n 461, relativamente as despezas feitas na importancia de 175$200 reis, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Tacaratú a contar de 11 de abril até 31 de junho do mesmo anno, as quaes para terem esse destino me foram remettidas pelo chefe de policia com officio n. 1523 de 7 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—Remetto á V. S. em resposta ao seu officio de 26 de setembro ultimo, cópias das notas dos direitos, sello, e emolumentos que tem de pagar os officiaes da guarda nacional dessa comarca nomeados por decreto de 18 de maio deste anno, e mencionados na relação junta ao meu officio de 22 de junho, accrescendo que nessa mesma data envie á cada um dos nomeados cópia da nota que lhe dizia respeito.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Recebi com o seu officio n. 97 de 14 de outubro ultimo, a planta do edificio destinado as officinas desse presidio e tenho a dizer-lhe em resposta que approvo a deliberação que V. S. tomou de mandar accrescenta-lo afim de proporcionar commodos para as officinas de sapateiros e funileiros.

Dito ao director das obras publicas.—Tendo o barão do Livramento, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, e Antonio Luiz dos Santos aceitado a direcção indicada por Vmc. em seu officio de 13 de agosto ultimo, sob n. 159, para o assentamento dos trilhos urbanos no espaço entre a rua Formoza a sahir na estrada do Manguinho, declarando porém que não devia correr por conta delles, por serem avultadas as despezas a fazer-se com as desapropriações indespensaveis dos terrenos particulares, por onde passa a linha traçada por Vmc., recommendo-lhe que me informe sobre o custo provavel daquellas desapropriações, e caso de ser elle com effeito avultado declare se não é possivel adoptar-se uma outra direcção que sendo menos despendiosa offereça entre tanto as mesmas vantagens.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para provimento do almoxarifado do presidio de Fernando os objectos mencionados no incluso pedido, bem como uma sineta para o serviço das respectivas officinas.

Dito ao vigario interino da freguezia de [illegible]pacaça.—Informe Vmc. acerca do que repres[illegible]ou o presidente da camara municipal dessa [illegible] no officio incluso por cópia datado de [illegible] corrente, com relação ao bensimento do [illegible] o publico da mesma villa, e declaro-lhe que não convem por ser prejudicial a saude publica que os enterramentos das pessoas fallecidas nessa freguezia continuem a ser feitos nas igrejas.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Transmitto por cópia á Vmc. para ter a devida execução o decreto de 30 de agosto ultimo, pelo qual sua magestade o imperador houve por bem perdoar á José Miguel Rodrigues o resto da pena de 20 annos de prisão com trabalho, que lhe foi imposta pelo jury da villa Viçosa da provincia do Ceará e que está cumprindo no presidio de Fernando.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao delegado de policia do termo do Bom Conselho.—Ao Exm. e Rvm. bispo diocesano solicito a expedição de ordens para que não se continue a fazer enterramentos na igreja matriz dessa villa como consta do seu officio de 2 deste mez a que respondo.—Officiou-se ao Exm. bispo diocesano.

Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear a Carlos Adolpho Alckorns para examinar em francez e inglez, no concurso a que se tem de proceder na thesouraria de fazenda para o preenchimento da vaga de 3º escripturario da mesma thesouraria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 3º escripturario da thesouraria de fazenda Manoel da Costa Ribeiro, e bem assim o que a esse respeito informou o respectivo inspector em officio de 6 do corrente sob n. 838, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que o Africano livre João Baptista ha prestado serviços por espaço 14 annos, e tendo em vista a informação do respectivo curador de 27 de outubro proximo findo, resolve que, de conformidadade com o disposto no aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro de 1862, ao referido Africano sepasse carta de emancipação com a clausnla de tomar occupação e residir nesta cidade, nos termos do decreto n. 1303 de 28 de dezembro de 1853.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos, capellas e residuos do termo de Ipojuca, Antonio dos Santos Pinheiro, resolve conceder-lhe 15 dias de licença para ir ao termo de Barreiros.

Despachos do dia 9 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Guimarães de Almeida Poças.—Espere que haja credito.

Francisco Alves Veiga.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dr. Francisco Carlos Brandão.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Joaquim de Lima e Castro.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

José Lourenço da Silva.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar titulo de conformidade com a sua informação de 7 do corrente.

João Baptista, Africano livre.—Passe portaria, concedendo a emancipação requerida.

D. Josephina Benvinda da Cunha Souto Maior.—Em vista da informação do agente fiscal da illuminação, a supplicante não póde por ora ser attendida.

Narciza Ferreira da Veiga.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIA RIO DE PERNAMBUCO

HAMBURGO.

21 de outubro de 1863.

O dia 18 de outubro foi um grande dia de festa para toda a Allemanha, a celebração do quinquagesimo anniversario da batalha de Leipzig, a qual rompera o jugo do governo francez, que pesava sobre a Allemanha durante cinco graves annos. O centro de todas as festas, foi a celebração na cidade de Leipzig.

As municipalidades de Berlin e Leipzig se encontravam na idéa de tornar o anniversario da grande batalha, o motivo de uma grande festa nacional, reunindo os representantes de toda a nação em Leipzig, e em consequencia dirigiram a todas as cidades de Allemanha o convite de mandarem delegados para a mesma festa. Mais de duzentas cidades, entre as quaes além das duas convidantes, notaremos Vienna, Brunn, Olmeitz, Breslau, Koenigsberg, Danzig, Stettim, Magdeburgo, Dresde, Halle, Cassel, Hanover, Augsburgo, Brunswik, Lubeck, Bremen, Hamburgo, Coburgo, Jena, Gotha Stuttgart, Carlsrube, Weinsar aceitaram o convite e acharam-se representadas em Leipzig por cerca de setecentos deputados. Tambem se achavam convidados, á custa das cidades que tomavam parte, todos os veteranos allemães, que ha cincoenta annos tinham combatido perto de Leipzig, dos quaes compareceram não menos de 1,063, pela maior parte anciões debilitados, mas entre elles tambem alguns de apparencia robusta e imposante.

Não é aqui o lugar de entrar no detalhe de todas as festividades, e por isso diremos em resumo, que em quanto em todos os outros lugares as festas se limitaram ao dia 18 de outubro, consistindo em officio divino campestre, paradas, illuminações e fogos de artificio, etc.; a celebração em Leipzig durara dous dias 18 e 19 de outubro, concluindo com a collocação da pedra de fundamento de um monumento no campo da batalha.

A's festas precedeu uma assembléa geral do *national-verein*, tambem em Leipzik nos dias 16 e 17 de outubro, para examinar a conducta a observar na questão da reforma.

Os oitocentos membros presentes dessa sociedade, espalhada sobre toda a Allemanha em numero de cerca de trinta mil individuos, aceitaram quasi unanimemente uma resolução da commissão permanente, condemnando o projecto de reforma apresentado no congresso dos principes em Francfort, e toda e qualquer combinação, que não tomar por base os principios essenciaes da constituição de 1849.

Entretanto a contenda entre os gabinetes, novamente excitada pelo procedimento da Austria ganha cada vez dimensões maiores.

A carta de el-rei da Prussia em resposta á acta de reformas que lhe fôra communicada pelos principes reunidos em Francfort já é conhecida dos nossos leitores. Actualmente a Austria está esforçando-se para realisar uma resposta collectiva dos gabinetes allemães á dita carta, para cujo fim já dirigio duas notas circulares aos governos que com ella foram de accordo em Francfort. Mas não todos parecem inclinados a seguir a Austria nos seus demais passos, e a alargar ainda mais o rompimento com a Prussia. Sómente n'uma parte da maioria do congresso de principes de Francfort os despachos austriacos acharam terreno fertil, e essa parte deve reunir-se hoje em Muremberg para uma conferencia, convocada pela Austria, e presidida pelo seu ministro dos negocios estrangeiros, o conde de Rechberg, afim de convencionarem os passos a tomar perto da Prussia na questão da reforma federal. Ao resto, não se sabe ainda com certeza quaes são os estados, que tomarão parte nessa conferencia.

Da questão allemãa para a allemãa dinamarqueza ha só um passo. Os nossos leitores já sabem que a dieta germanica resolveu a execução no Holstein, apezar da nota da Inglaterra que desaconselha desse passo, assim como que os termos que a constituição federal prescreve até a verdadeira realisação da execução, são excessivamente largos, e mesmo se tudo andar sem demoras imprevistas, não poderá ella ser cumprida antes de dezembro. Esse prazo é aproveitado pela diplomacia como todo o zelo, afim de obter ao menos uma accommodação provisoria entre a Dinamarca e a Allemanha e assim impedir a execução.

A Inglaterra é sobre modo activa a esse respeito, e faz grande empenho. Nesse sentido lord Russell dirigio ultimamente uma segunda nota á Confederação Allemãa e aos governos allemães, recommendando a dilação da execução, e dando esperanças em troco de passos condescendentes de parte da Dinamarca. Com que razão não se póde comprehender, porque as noticias de Copenhagne não são nada menos do que conciliadoras, e segundo se quér saber o ministro Hall tenciona mandar notificar á dieta allemãa uma declaração, pela qual a Dinamarca manifestaria de novo e expressamente a sua resolução de considerar o cumprimento da execução como a abertura da guerra de parte da Allemanha.

A respeito da questão poloneza pouco temos de dizer.

Entre Paris, Londres e Vienna continuam com muita viveza as negociações ácerca do futuro procedimento commum para com a Russia. Quanto aos resultados suppostos, as noticias são muito divergentes.

Ultimamente se dizia que se havia realisado um accordo, a saber, que agora seriam dirigidas pelas tres potencias novas notas identicas á Russia, convidando a mesma a cumprir o conhecido programma dos seis pontos, lembrando os perigos no caso de recusa. Se isso se confirmar, pensamos que o principe de Gortschakoff não terá de assustar-se da demasia de animo e audacia dos seus adversarios.

Em todo o caso uma semelhante nova declaração sobre o papel nada mudará no estado das cousas. Entretanto a insurreição na Polonia, é verdade, não se acha ainda concluida, mas as suas forças tornam-se visivelmente mais fracas. Tem ainda lugar combater, de vez em quando, mas em maior parte vence a supremacia da Russia, e onde tem lugar o contrario, as victorias dos insurgentes não tem resultado duradouro. Apezar disso tudo confirma-se, que o governo nacional occulto, que ainda bravatea ás espreitas da policia russa, está resolvido de continuar a luta tambem durante o inverno, em quanto que os Russos se preparam para a mesma, mandando tropas sobre tropas para a Polonia, afim de se acharem habilitados de occupar mesmo a mais pequena cidade com uma guarnição, bastante forte para dominar a mais proxima vizinhança.

Na Transylvania a dieta finalmente resolveu nas ultimas semanas a sua adhesão á constituição geral da Austria de 26 de fevereiro de 1861, nomeando entre os seus membros, deputados para o parlamento central em Vienna (Reichsrath.) Hoje esses devem ter entrada no mesmo, e espera-se uma demonstração particular para celebrar esse acto.

O ministro das finanças apresentou ao Reichsrath a proposta de autorisação para um novo emprestimo de noventa e seis milhões, e o barão de Sina um grande banqueiro de Vienna, já se encarregou da negociação do mesmo, o qual será collocado principalmente no exterior.

P. S.—Neste instante recebemos as primeiras noticias ácerca do resultado do primeiro acto das eleições cumprido hontem na Prussia, isto é, das eleições dos eleitores. Quasi em toda a parte houve maior concorrencia dos eleitores primitivos nas eleições, do que as duas ultimas vezes, e o resultado é uma victoria brilhante, sem exemplo do partido liberal. De algumas noventa cidades, dos quaes se conhece até agora o resultado, foi só a pequena cidade da Porumerania Stolp, na qual o partido conservador pôde conseguir uma pequena maioria de eleitores. Muito mais brilhante do que a vez passada foi a victoria eleitoral da opposição nomeadamente em Berlin, Breslau, Danzig Magdeburgo, Menel, Elberfeld, Stettin, Colonia, Bonn, etc, etc. Faltam ainda noticias completas do resultado das eleições no campo, mas o que até agora se sabe, é não menos favoravel pela causa liberal.

LONDRES.

Londres, 23 de outubro de 1863.

A mala do Brasil com a correspondencia da ultima quinzena do mez de setemhro chegou a Bordeos no dia 19 do corrente, e foi aqui recebida no dia 21 por via de Paris.

As folhas inglezas, referindo-se á tentativa que fizera a corveta federal *Mohican*, na barra do Rio de Janeiro, para apresar a barca ingleza *Grace* que sob outro nome pertencera aos confederados, mencionaram que o governo imperial cassara os papeis daquelle navio mercante afim de que impedindo-lhe a sahida do porto brasileiro lograsse evitar aquelle desacato por parte da corveta federal. A barca *Grace*, bem como outros navios inglezes nas mesmas circumstancias daquella, ficaria sob a protecção da nossa fortaleza de Villegaignon e dos vasos de guerra inglezes estacionados no Rio de Janeiro; de modo que o publico inglez aqui espera que desse incidente não resultará conflicto algum entre o governo britannico e o federal. A corveta *Mohican* ficava entretanto cruzando na barra da capital do imperio; o que os jornaes inglezes attribuem ao desejo do commandante federal de esperar pela sahida daquelles navios.

O gabinete de Washington parece todavia acharse presentemente nos melhores termos com o de Londres, havendo ainda ha pouco lord Russell ordenado a tomadia de dous navios encouraçados que em Liverpool se estavam construindo por conta dos confederados.

Mr. Adams, ministro dos Estados-Unidos nesta côrte, reclamava desde muito tempo contra os armamentos que os confederados faziam nos portos da Grãa-Bretanha construindo e armando corsarios; e a sahida dos portos deste Reino-Unido dos vapores *Alabama* e *Florida* com destino ao corso contra a marinha mercante da União ia sendo a causa de graves complicações entre o gabinete de Washington e o de Londres. Foi levado pelo receio de novos embaraços que o conde Russell tomou a medida acima alludida, mandando embargar aquelles vasos que evidentemente se destinavam ao corso contra a União; e em taes circumstancias o governo britannico manifestou mais uma vez o seu firme desejo de manter a neutralidade na contenda americana, pelo que deve estar muito no agrado do presidente Lincoln e do seu governo. Como não seria, pois, desagradavel para este governo que um incidente por causa da tentativa da corveta federal *Mohican* viesse agora transtornar aquella harmonia? O ministerio inglez deseja manter a paz com os Estados-Unidos, e por tal motivo ha de em qualquer emergencia empregar toda a prudencia para conseguir semelhante resultado. Lord Palmerston que ha alguns mezes teve a veilledade de querer reconhecer a confederação do sul achou-se em minoria perante a opinião publica e em completa divergencia com o seu collega o conde Russell; pelo que teve de mudar de politica, certo de que insistindo teria sacrificado a administração que preside.

Ha portanto aqui uma tal vontade de ser agradavel ao governo federal pelo receio da guerra com a União, que dado mesmo um conflicto de menor consequencia entre os dous governos o gabinete da rainha buscará sempre compor a difficuldade sem recorrer aos meios extremos.

Nos estados da União ha de por certo fazer impressão favoravel o embargo executado por lord Russell nos navios confederados.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres, pelo paquete francez, foi aqui cotado a 27 d. 1|2.

A subscripção para o nosso emprestimo, de que dei conta na minha ultima missiva, foi encerrada no dia 12 do corrente com o mais feliz resultado.

Houve pedido para mais do dobro, sendo em geral os applicantes contemplados com uma quarta parte das sommas porque subscreveram. As apolices acham-se com o premio de £ 3|8 a £ ¼, havendo já tido o de £ 1 ¼.

E' geralmente considerado este emprestimo como uma operação vantajosa para o governo imperial attendendo as circumstancias actuaes em que o mercado monetario de Londres se acha affrontado com offertas de emprezas importantes com interesses superiores aos juros que o Brasil pagará pelo dinheiro que acaba de pedir a esta praça O preço da emissão foi como já disse de 88 0|0; mas havendo a descontar a commissão dos banqueiros e despezas com impressão de apolices, etc., póde calcular-se que o governo imperial receberá liquido 86 1|2 0|0.

Portugal acaba de contratar igualmente nesta praça um emprestimo publico com a casa Stern & Brothers para o completo acabamento dos seus caminhos de ferro e da viação publica.

A somma pedida é de £ 2.500,000:000, sendo o preço da emissão 48 0|0 e o juro de 3 0|0. Uma parte dessa quantia foi reservada para os capitalistas portuguezes, de modo que para esta praça ha um milhão e meio esterlino a subscrever e que já está subscripto.

As apolices acham-se com o premio de £ 3|8 a £ 1|2 havendo apenas sido realisado o deposito.

O pagamento será feito em quatro prestações com intervallos pouco mais ou menos de um mez, podeudo ser porém feito promptamente com um desconto rasoavel.

É o segundo emprestimo que recentemente tem aqui feito aquelle paiz, cujas finanças parecem haver melhorado attento o progresso que vai fazendo em suas condições materiaes.

Entretanto o publico inglez olha ainda com uma certa desconfiança para o thesouro portuguez, que já por vezes tem illudido a boa fé dos capitalistas inglezes.

Os fundos brasileiros de 5 0|0 ficam a 99 1|2, a 100, e a dividendo; e os de 4 1|2 0|0 a 91 1|2, tendo estes a nivellarem-se com os do recente emprestimo.

Os portuguezes de 3 0|0 estão a 49 0|0.

Consolidados inglezes 3 0|0 ficam a 92 7|8, e 93. Fundos chilenos 6 0|0, 101 1|2; ditos dinamarquezes 85; e ditos 4 0|0 88 1|2; gregos 5 0|0 30 0|0 e 31; mexicanos 3 0|0 42 1|2; russos 5 0|0 93 1|2; hespanhoes 3 0|0 55; sardos 5 0|0 89; turcos 4 0|0 garantidos 101 ¼.

As nossas companhias ferreas se acham nas condições seguintes:

Acções da estrada de ferro do Recife £ 17 1|2 a £ 18 1|2, havendo baixado de £ 1 na ultima quinzena.

Acções de S. Paulo £ 9 de entrada tendo £ 1 ¼ de premio; e as da Bahia com entradas pagas a £ 19 1|2 e £ 20.

Na reunião que ultimamente houve na companhia do Recife, a assembléa geral manifestou a viva confiança que tem no governo imperial, o qual não deixará de acceder as justas reclamações da directoria extendendo a garantia do juro ao excesso do capital expendido com o conclusão das obras daquella empreza. A directoria recebeu um voto de agradecimento da assembléa geral.

Os nossos generos a venda nos diversos mercados da Grãa-Bretanha ficam pelos seguintes preços:

Em Liverpool o algodão de Pernambuco de primeira qualidade obteve na ultima semana a cotação de 29 d. a 30 d. por libra, variando entre 25 d. e 26 d. como termo minimo; e o do Maranhão está cotado a 24 d. 1|2 por libra.

Este genero acha-se muito escasso naquelle mercado, succedendo que a primeira qualidade está quasi esgotada na actualidade.

Cacáo do Brasil 46 s.—59 s. per cwt.

Café do Brasil de primeira qualidade 74 s.—84 s. per cwt; segunda dita 69 s. 6 d,—73 s. 6 d.; e ordinario 62 s.—69 s.

Pão Brasil de 70 s.—75 s. por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 23 s.—26 s. 6 d. per cwt.

Couros salgados 4 d. 1|2 a 6 d. por libra; seccos 6 d. a 6 d. 1|2 por libra; e seccos salgados 4 d. 1|2 a 6 d. ¼.

Seguiram da Inglaterra para diversos poatos do Brasil os seguintes navios: de Liverpool *Mary Adelia* (9) para a Bahia; de Cardiff *Lillian* (9) para Pernambuco; de Londres *Melody* (11) para a Bahia; de Cardiff *Nora* (13) para a Bahia; e de Liverpool *Berbice* (20) para a Bahia.

Do Brasil chegaram: *Albertuce* (13) a Falmouth do Rio-Grande, e de Maceió *Euca* (17) a Liverpool.

Não deixarei de mencionar aqui a verrina que contra o Brasil passou ha dias o *Morning Post* por occasião da publicação do nosso emprestimo. Essa folha, em que lord Palmerston tem toda a influencia, havia já por vezes invectivado o governo imperial em consequencia do conflicto anglo-brasileiro; e agora em um artigo, cujo autor é evidentemente Mr. Christie, accusou-nos de virmos ao mercado de Londres mendigar dinheiro, quando ha nove mezes não fazemos senão injuriar a Grãa-Bretanha de quem dependemos! Continuando nesse mesmo tom, o articulista fez uma serie de velhas accusações contra o Brasil, alcunhando de corrupta a nossa administração que demais tem sempre falhado no cumprimento de seus deveres para com este governo, menos ultimamente quando forçada a faze-lo pela energica e sabia politica de lord Russell. Finalmente, concluio insinuando que S. M. o Imperador recusara com altivez a offerta de mediação de el-rei de Portugal, declarando que não se contentaria senão com uma apologia do governo inglez.

Contra esse jornal e em nosso favor, escreveram o *Daily News*, o *Standard*, e o *Morning Herald*, desfazendo todas as accusações trazidas, demonstrando que o presente triumpho financeiro do Brasil é a prova evidente da consolidação daquelle imperio e do credito de que aqui gosa, e finalmente negando positivamente que S. M. o Imperador houvesse declinando a offerta de mediação feita por seu sobrinho el-rei de Portugal.

Que fim, porém, levaria em vista Mr. Christie, supposto autor daquelle artigo contra o Brasil? Esse individuo que hoje está aqui completamente desmoralisado não tendo podido conseguir nem se quer a pensão que deseja para aposentar-se, busca por todos os meios, ainda os mais loucos, prejudicar o nome do Brasil, afim de que possa de algum modo justificar a conducta que alli teve e que tão prejudicial lhe tem sido na opinião do seu paiz; e lord Palmerston deixa-o assim proceder, porque em caso de um triumpho qualquer isso aproveitaria á politica deste gabinete que foi a causa dos extravios daquelle diplomata, se bem que estes tiveram ainda maior alcance por virtude do caracter imprestavel desse agente diplomatico do governo inglez.

Nada ha de novo relativo á nossa questão diplomatica com a Grãa-Bretanha; e nem a proposta da mediação tem ultimamente tido seguimento algum. Supponho entretanto que lord Russell buscará resolver esta difficuldade antes da abertura do parlamento pelo receio das accusações que terá de soffrer novamente por causa da sua politica contra o imperio. Não quero todavia com isso significar que para esse tempo estarão já restabelecidas as nossas relações politicas com este governo; tão somente que lord Palmerston e o conde Russell buscaram entrar em negociações seguidas afim de poderem affiançar que aquelle conflicto está em via de accommodação. Isso serviria de amainar talvez a tempestade que contra elles se ha de levantar; e agora que o ministerio se acha ainda mais fraco, havendo perdido algumas eleições que foram vencidas pelos tories, busca elle remover todo o embaraço capaz de tolher-lhe a marcha. Não é que o ministerio viesse a cahir por causa da nossa questão, é sim que esta accumulada com outras causas torna-se materia nociva á existencia da actual administração já cansada por muitos motivos.

O ministerio Palmerston-Russell terá de apresentar na proxima reunião das camaras, como importante serviço prestado ao paiz, o recente bombardeamento de Kagosima, um dos portos fortificados do Japão.

No dia 15 de agosto ultimo, havendo o almirante inglez reclamado em vão a execução do ultimatum que intimára ao principe governador daquella cidade, abrio o fogo contra a fortaleza e contra os navios de guerra japonezes destruindo tudo em poucas horas.

No dia seguinte a cidade era um montão de ruinas, e os vasos de guerra japonezes tinham sido completamente destruidos!

As forças imperiaes de mar e terra responderam ao fogo da esquadra ingleza, fazendo onze mortos e trinta e cinco feridos ao inimigo. O capitão Willmot entra no numero dos primeiros.

Este successo fôra provocado pela denegação de justiça por parte do Japão ás reclamações inglezas, que consistiam na execução do tratado que a Inglaterra tem com aquelle imperio, na concessão de varias indemnisações ás familias de diversos subditos inglezes alli assassinados, e finalmente no melhor desempenho da policia do paiz em favor das vidas dos residentes inglezes naquelle imperio.

S. M. a rainha que continúa a residir em Balmoral, deverá regressar a Windsor no dia 27 do corrente. Ha dias apresentou-se aquella augusta senhora em publico, na cidade de Aberdeen, para assistir á inauguração de uma estatua erigida a oprincipe Alberto, de saudosa memoria.

Foi a primeira vez que S. M. mostrou-se officialmente desde o fallecimento daquelle principe, que ella tanto amava e por quem tanto chora sem consolação possivel.

Depois de alguma demora no castello de Windsor, onde se reunirá toda a familia real, a rainha seguirá para Osborne, sua residencia habitual na ilha de Wight.

A Grãa-Bretanha acaba de perder na pessoa de lord Lyndhwst um dos seus mais habeis jurisconsultos. Sir John Copley, lord Lyndhwst, falleceu em Londres no dia 13 do corrente na idade de 92 annos, havendo por tres vezes occupado o alto posto de lord chanceller da Grãa-Bretanha.

Era filho do celebre retratista Copley, e só a seus talentos e virtudes deveu a eminente posição a que chegou.

A questão polaca em que a Inglaterra tem tomado, como é sabido, tão importante parte, não tem progredido na ultima quinzena.

As folhas continuam a sustentar, porém, que lord Russell negocia com a França e a Austria, afim de que os governos destas tres potencias intimem ao gabinete de S. Petersburgo a cessação dos artigos do tratado de Vienna relativos a organisação politica da Polonia.

Esta hypothese tem sido aqui vivamente debatida pela imprensa, que em geral a tem reprovado, allegando que por esse meio a Inglaterra se suicidara em relação a essa pendencia politica que tanto tem interessado o publico inglez.

Com que direito, dizem varias folhas, virá o gabinete de Londres a reclamar no futuro contra os massacres que na Polonia está executando o imperador Alexandre? Desde que a Grãa-Bretanha annullar o unico fundamento legal que lhe dá o direito de insistir com o governo russo em favor daquelle infeliz povo, o gabinete do imperador moscovita ha de declinar com arrogancia qualquer interferencia illegitima por parte d'um governo estrangeiro naquella questão.

Assim, pois, essa politica de lord Russell virá a ser absurda em todas as suas consequencias, pelo que o paiz deve regeita-la afim de que os interesses britannicos não venham a ser prejudicados. Tal é em geral a desapprovação que aqui tem merecido esse projecto de recalcitração de lord Russell contra a ultima nota do principe de Gortschakoff.

A Austria parece oppor-se a este expediente, que a levaria talvez a compromissos mais sérios com a França e a Inglaterra na questão polaca. Ella tem interesses a defender na Gallicia, e por conseguinte não deseja ir além daquillo que rasoavelmente póde conceder á sua população polaca sem compromettimento proprio.

Nestas circumstancias, portanto, nada resolve em relação á situação em que se acha para com a Russia posteriormente áquella nota do ministro dos negocios estrangeiros do czar.

A França é quem mais do que ninguem deseja simplificar a posição actual das cousas, porque se no paiz crescer o enthusiasmo pela guerra contra a Russia, quer estar habilitada para faze-la na proxima primavera.

Tudo depende, porém, do concurso da Inglaterra e da Austria, e por em quanto o imperador Napoleão não parece poder contar com isso.

No dia 5 do proximo mez terá lugar a abertura do corpo legislativo francez, e para então se espera que o imperador deixe perceber um pouco, na falla do throno, qual é a sua futura politica em relação á Polonia; sou, porém, de opinião que nessa época não terá elle ainda podido arranjar as difficuldades presentes, e que por conseguinte nada dirá allusivo a uma situação que talvez elle não possa vir a realisar.

Em França a opinião publica toma sempre um vivo interesse pela sorte da Polonia, e a guerra em favor desta seria eminentemente popular, apezar das difficuldades financeiras que esse estado havia de causar.

A deputação mexicana que foi a Miramar offerecer o throno imperial do Mexico ao archiduque Maximiliano, acaba de ser recebida em S. Cloud pelo imperador Napoleão, que congratulou-a pelo feliz successo dessa missão. Quer isto acaso dizer que o imperador conta já como resolvidas as condições de que o principe austriaco fez dependente a acceitação do throno?

Essa linguagem é explicada com effeito como favoravel ao estabelecimento dessa monarchia.

As noticias dos Estados-Unidos, vindas pelo *Bohemian*, chegam até 12 do corrente, por via de Nova-York. Rosencrauz sustentava ainda a sua posição em Chattanooga, conservando abertas as communicações entre este ponto e Nashville. Corria como certo que uma força de cavallaria confederada fôra derrotada nas proximidades de Shelbyville, com uma perda de cem mortos. Se este boato é verdadeiro, servirá de destruir a noticia anteriormente aqui recebida de que os confederados se haviam apoderado de Shelbyville fazendo quinze mil prisioneiros.

Os confederados avançavam no Kansas, havendo capturado o estado-maior do general Blunt; e se dizia que os federaes haviam sido batidos junto de Port-Hudson com uma perda de mil e quinhentos prisioneiros.

O exercito confederado na Virginia executava na data acima indicada movimentos que mostravam a intenção de novamente começar operações offensivas.

O cerco e bloqueio de Charleston não offerecia notavel modificação. A esquadra confederada atacára com algum successo os navios encouraçados federaes. Os federaes premeditavam um ataque por mar e terra contra a cidade no dia 11 do corrente.

O ouro subira em Nova-York a 51 e 1/4 de premio.

LISBOA.

28 de outubro.

Sua alteza o serenissimo principe real, recebeu os nomes de Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Raphael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboya, Bourbon Saxe Coburgo-Gotha.

Foi padrinho de sua alteza real Sua Magestade el-rei D. Fernando II; madrinha sua alteza imperial, a princeza D. Maria Clotilde Thereza Luiza, representada pela senhora duqueza da Terceira.

Nos coches que formavam o prestito real, no dia 19, em que se baptisou solemnemente o principe real, á excepção do coche de respeito, iam as pessôas seguintes:

No primeiro quatro moços da real camara.

Nos segundo, terceiro e quarto, as pessôas da comitiva dos principes italianos.

No quinto, dous ajudantes de ordens de sua magestade.

No sexto, dous ajudantes de campo.

No setimo, o Sr. marquez de Ficalho, servindo de mordomo-mór, e o Sr. conde da Ponte, veador da casa real.

No oitavo, a senhora duqueza da Terceira, camareira-mór; e o Sr. duque de Loulé estribeiro-mór.

No nono, suas altezas os principes de Carignan e Amadeu, duque de Aoste.

No decimo, o coche de respeito.

No decimo primeiro, iam suas magestades el-rei D. Luiz e D. Fernando e sua alteza o Sr. infante D. Augusto.

O baptisado foi celebrado com toda a pompa. Pelas 9 horas da manhãa, já o povo percorria as ruas do transito do cortejo, e as janellas começavam a povoar-se de senhoras; a tropa dividida em tres brigadas, uma de caçadores e duas de infantaria, do mesmo modo porque se apresentára na parada do dezoito, formou em linha desde o largo de S. Domingos, seguindo pelo lado occidental da praça de D. Pedro, rua do Ouro, rua do Arsenal, etc.

As 11 horas e cinco minutos uma salva real dada no castello de S. Jorge, e correspondida pelos navios de guerra surtos no Téjo, e pela brigada de artilharia que se achava no terreiro do Paço, annunciou que suas magestades el-rei D. Luiz e el-rei D. Fernando, acompanhados do seu sequito, haviam sahido do paço d'Ajuda.

O povo estendia-se em alas pela calçada d'Ajuda, rua de Belem, Junqueira, até ás ruas da cidade baixa, nas quaes milhares de pessôas enchiam os passeios e difficultavam o transito pelo centro.

O prestito compunha-se dos onze coches mais ricos da casa real, e era aberto por um piquete de lanceiros n. 2, servindo de batedores, ao qual se seguiam seis criados a cavallo, os reis d'armas e passavantes, e os porteiros da casa. Nos coches iam as personagens que acima lhe referi.

Ao lado do coche d'el-rei, que era o mais esplendido, iam do lado esquerdo junto á portinhola o conde de Santa Maria, commandante da primeira divisão militar, com o seu bastão de marechal do exercito; e do lado direito o duque de Palmella (Antonio), servindo de commandante da guarda real dos archeiros.

Após o mesmo coche seguia o estado maior, e toda a força de cavallaria, á excepção da municipal.

Seriam duas horas quando novas salvas de artilharia e girandolas de foguetes annunciavam que suas magestades e altezas acabavam de entrar no templo de S. Domingos. Suas magestades e altezas eram esperados no atrio do templo pelo ministerio, conselheiros de estado, grandes do reino, officiaes móres da casa real e do reino, gentis homens e ajudantes de campo, e acompanhados por todos estes dignatarios até á capella mór, onde suas magestades e alteza o infante D. Augusto tomaram lugar no throno.

Pouco depois sahio do palacio d'Ajuda o prestito do principe real, tendo previamente o marquez mordomo mór de sua magestade a rainha vestido a opa que lhe apresentou o guarda tapeçarias, tomando depois sua alteza nos braços e conduzido a carruagem, entregando-o á senhora duqueza camareira mór.

Era o prestito de sua alteza o principe recemnascido, composto de duas ricas carruagens, uma das quaes conduzia a marquezia, o marquez de Fronteira mordomo-mór, o conde de Valle de Reis, e outra a senhora condessa de Villa Real, levando nos braços o principe, sendo acompanhada pela ama de leite de sua alteza As carruagens eram precedidas e seguidas de esquadrões de cavallaria municipal.

O cortejo do principe chegou ás 3 horas ao templo de S. Domingos.

Foi recebido sua alteza o principe recem-nascido pelos titulares encarregados de pegar nas varas do pallio e o acompanharam debaixo deste até ao leito que estava armado á entrada do templo. Os titulares largaram alli o pallio aos môços da camara e se conservaram juntos do leito de sua alteza real; e logo que o principe recem-nascido repousou um pouco de tempo, tomaram novamente o pallio e debaixo d'elle conduziram sua alteza real até ao lugar do baptismo, onde entregaram o pallio aos moços da camara, tendo ido encorporar-se na côrte.

Os titulares nomeados para as insignias, tendo as recebido junto do camarim onde estavam sobre uma credencia, foram com ellas receber sua alteza real ao atrio da igreja, d'onde acompanharam o mesmo serenissimo principe até ao camarim, tendo collocado as mesmas insignias, sobre a mesma credencia, e ahi esperaram que sua alteza real fosse conduzido ao lugar do baptismo.

Seguiram a sua alteza real até á capella mór, onde collocaram as insignias e a toalha que levavam ao hombro, na credencia que se achava junto ao altar do lado da epistola. Depois voltaram a encorporar-se na côrte.

Logo adiante do pallio ia o titular que levava o cirio sobre uma bandeja; seguio-se logo o que levava a veste candida tambem sobre uma bandeja, e adiante deste o que levava o prato com o massapão; levando todos toalhas ao hombro esquerdo. Ao lado de cada insignia iam dous moços fidalgos, designados pelo mordomo-mór para este fim.

O mordomo-mór nomeou tambem dous moços fidalgos para na igreja acompanharem o marquez mordomo-mor de sua magestade a rainha, emquanto este tivesse nos braços o principe real. O mestre-sala, bem como os mestres de ceremonias, cada um na parte que lhe tocou, ordenaram o cortejo, que se dirigio pelo corpo da igreja até á capella mór, e fizeram observar todo o mais ceremonial que é costume seguir-se, tanto na funcção do baptisado, como na celebração do *Te-Deum* que depois se cantou em acção de graças.

Acabados os actos religiosos, foram suas magestades e sua alteza o infante D. Augusto acompanhados até á porta da igreja pelos mesmos dignatarios que alli esperavam estes augustos personagens, na occasião da sua chegada, sendo então o principe real recebido novamente debaixo do pallio e conduzido ao atrio do templo, regressando ao paço d'Ajuda.

Concluida a ceremonia do baptisado, e depois de sahir o principe para o paço da Ajuda, cantou-se então o solemne *Te-Deum* de Julião Travassos, com entradas de Marcos de Portugal, ambos afamados maestros portuguezes que floresceram no principio d'este seculo. A orchestra era excellente, e as vozes, eram dos principaes cantores da companhia lyrica.

O magestoso templo achava-se decorado com riqueza e [illegible] gosto. Além das luzes das banquetas do [illegible] do throno, havia 38 tocheiros sobre a [illegible] lumes e mais 10 candelabros pende[illegible] 180 lumes.

A co[illegible] foi tambem numerosissima e [illegible]

Quanto [illegible] na côrte alli se achava para to[illegible] a festa do baptisado do herdeiro pres[illegible]

Findas as [illegible] o cortejo real

MUTILADO

seguio pela rua Augusta, Terreiro do Paço, etc. tendo previamente a tropa formado n'este novo itinerario. Eram cinco horas da tarde quando os corpos recolheram-se aos seus quarteis. A cidade illuminou-se toda, e offerecia um aspecto festivo.

Muitas philarmonicas percorriam as ruas, tocando os hymnos da Italia e nacionaes, e acompanhadas de numeroso povo, que davam vivas á rainha, ao rei e á familia real. Bandas de musica regimental tocavam no Passeio Publico e na praça de D. Pedro, a que se achava vistosamente illuminada a gaz e embandeirada. O pedestal do monumento estava orlado de luzes e alumiado por dous grandes florões onde se liam as iniciaes V. P. R.; sobre as almofadas lateraes havia dous vasos encanastrados d'onde sahiam arvores, cujos ramos eram de luz.

Os candieiros da illuminação ordinaria foram substituidos por candelabros dourados magnificos, de sete lumes; entre as columnas da fachada do theatro normal, brilhavam cinco circulos de fogo, dentro dos quaes se liam as mesmas iniciaes que se achavam no centro da praça.

Repetiram-se as illuminações a gaz e de lanternas que houve por occasião do nascimento do principe real, agora augmentadas em grande parte, e cuja nova discripção seria fastidiosa.

Foi tão grande a concurrencia de povo no passeio publico, na praça de D. Pedro e nos lugares das principaes illuminações foi tão grande como de dia. O enthusiasmo do povo foi expontaneo.

Houve no dia 17, no paço d'Ajuda, um jantar dado á officialidade da armada real e da esquadra italiana, assim como ao ministro de Italia e a outras pessoas distinctas.

No dia 18 houve outro jantar no paço aos generaes portuguezes. No dia do baptisado (19) houve jantar á côrte. Eram duas as mesas a que se sentavam 128 convivas, incluindo a familia real.

Presidio a uma dessas mesas S. M. el-rei o Sr. D. Luiz, tendo á sua direita o principe de Carignan e a Sra. duqueza de Palmella. Em frente de el-rei tinha lugar seu augusto pai el-rei o Sr. D. Fernando, sentando-se aos lados do mesmo senhor as esposas dos ministros plenipotenciarios da Hespanha e França.

Presidia á segunda mesa o Sr. infante D. Augusto, sentando-se á sua direita os Srs. conde da Carreira e condessa da Ponte; e á esquerda o Sr. marquez de Fronteira e a Sra. marqueza de Sabugosa. Em frente do Sr. infante, sentava-se o veador da casa real, o Sr. Conde da Ponte, tendo á sua esquerda a Sra. D. Maria Amalia de Mendoza e conde de Rio-Maior, senior, e á direita, a Sra. condessa de Val de Reis e marquez de Sabugosa.

Eram convivas neste jantar os conselheiros de estado, os ministros effectivos e suas esposas, os ministros estrangeiros acreditados em Lisboa e suas esposas, os officiaes móres em serviço effectivo, commandante da guarda municipal, os ajudantes de campo em serviço effectivo, etc., etc.

Entre as damas contavam-se as Sras. duquezas da Terceira e de Palmella, as Sras. condessas da Ponte, de Valle de Reis, de Rio-Maior, de Villa-Real e de Ficalho; as Sras. marquezas de Sabugoza, de Subserra e de Souza; as Sras. viscondessas d'Asseca e da Luz; esposas dos Srs. Antonio José d'Avilla, Ignacio Thomaz Lobo d'Avila, José da Silva Mendes Leal, D. Luiz Mascarenhas, e dos ministros de Hespanha e de França; as Sras. D. Maria Amalia de Mendoza e D. Maria de Vasconcellos.

Entre os cavalheiros contavam-se os Srs. duques de Loulé e de Palmella (Antonio); marquez de Fronteira, de Vianna, d'Alvito, de Pombal, de Vallada, da Ribeira, de Ficalho, de Subserra e de Sabugosa, e condes de Santa Maria, de Rio-Maior, (pai e filho) de Parati, de Mesquitella, das Alcaçovas, de Lumiares, da Ponte e de Valle de Reis.

O jantar começou ás 9 horas menos 20 minutos, sendo 10 ½ quando se tomou o café.

O principe real tem duas amas. A primeira e effectiva, é a Sra. D. Adelaide Maria, casada com um marcineiro da Pampulha. Tem 20 annos de idade; é uma rapariga formosa e robusta. Vence 20$ mensaes, além das propinas que são avultadas. Esta é a que acompanhou o principe no dia do baptisado solemne.

A segunda ama é a Sra. D. Adelaide da Conceição Baldino, casada com Nicoláo Feliz, morador na calçada da Boathora na Ajuda. Tem 22 annos de idade e é tambem uma bonita rapariga. Vence 15$ mensaes. A segunda ama vai todos os dias ao paço amamentar o principe, uma vez no dia, para que o real menino não estranhe o leite, quando succeda achar-se impossibilitada a primeira ama.

A commissão municipal do conselho de Belém esmerou-se em concorrer devidamente para as festividades do herdeiro presumptivo da corôa. Na calçada d'Ajuda até ao palacio, collocaram-se mais de 300 postes com os pavilhões portuguezes e italianos. A praça de D. Fernando foi vistosamente illuminada. Desde que anoiteceu até ás 11 horas, queimou-se grande quantidade fogo artificial. Ás 9 horas, depois de subirem ao ar tres gyrandolas de foguetes, e de uma salva de 21 tiros de morteiro com as cores italianas, appareceu illuminado com as mesmas cores um *bouquet* formado d'um brazado d'armas que se elevava 8 metros e continha na parte superior das palmas, debaixo da corôa as iniciativas V. P. R., e terminou por grande quantidade de foguetes e por outra salva de morteiros e granadas.

As philarmonicas de Belem, e do Calhariz de Bemfica tocavam na praça. Ás 11 horas reuniram-se e foram tocando a marcha italiana até ao paço d'Ajuda. Ahi tocaram o hymno de S. M. el-rei.

— S. A. R. o principe de Saboya Carignan visitou minuciosamente a imprensa nacional. Eram 10 horas da manhãa quando S. A. R. acompanhado de S. Exc. o marquez Ercole Revero de Costanze, seu ajudante de campo, e de S. Exc. o general Caula, chegou ao edificio do estabelecimento, passando logo a examinar suas diversas e vastas officinas, as quaes se encontravam todas na costumada ordem e asseio, merecendo-lhe mui particular attenção o elogio na fundição de types, as machinas de fundir os caracteres que nella funccionam, os novos punções e maço que se estão gravando, e muitos dos curiosos productos já obtidos pelos apparelhos galvanicos, como reproducções de medalhas, e outros objectos, chapas para gravar em *cliché*, e laminas para impressão natural.

Na lithographia, as soberbas gravuras em pedra, do capitão Cabral Calheiros, e o retrato de S. M. el-rei Victor Emmanuel II em chromolithographia; e na officina typographica a excellente disposição do seu rico material e alguns dos specimens de impressões de luxo e a côres e ouro, que mereceram á imprensa nacional de Lisboa a medalha de premio na exposição universal de Londres.

S. A. R. que attendos deixou captivados pela sua extrema affabilidade, teve ainda occasião de vêr, na sala da bibliotheca alguns primorosos trabalhos que alli se achavam collocados em exposição; e inscrevendo o seu nome no livro dos visitantes, dignou-se aceitar o brinde que lhe foi offerecido pelo conselheiro administrador geral, de alguns specimens de trabalhos typographicos e lithographicos, declarando ao mesmo conselheiro que não imaginava encontrar em Portugal um tão completo estabelecimento typographico como era a imprensa nacional de Lisboa, e dispensando por esta occasião lisongeiros cumprimentos, tanto ao zelo e desvelos da administração superior, como á habilidade e dedicação dos diversos empregados e artistas.

— S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I e os principes Amadeu e Carignan, foram no dia 17 pelas duas horas da tarde visitar os navios da esquadra italiana, e os da nossa esquadra.

Embarcaram no arsenal de marinha em duas galeotas e dous escaleres com o seu sequito e dirigiram-se á corveta *Sá da Bandeira*.

Á passagem de sua magestade e altezas todas as embarcações embandeiraram em arco, e as nossas tres deram salvas de 21 tiros.

Da *Sá da Bandeira* passaram á *Estephania*, e d'ahi á fragata almirante *Vittorio Emmanuele*. A esquadra italiana fez então exercicio de fogo, que os reaes visitantes, observaram do tombadilho da fragata. Foi notavel a precisão de fogo, dos trabalhos da faisca e da abordagem. A marinhagem á sahida de sua magestade e altezas subio ás vergas e deu os vivas do costume em quanto os canhões salvaram.

Antes das 4 horas desembarcaram os augustos visitantes no arsenal.

No dia 16 foi anniversario natalicio de sua magestade a rainha; houve recepção em grande gala no paço da Ajuda, estando este acto muito concorrido. Suas magestades el-rei o Sr. D. Luiz, e el-rei o Sr. D. Fernando, suas altezas o principe de Carignan e o principe Amadeu, duque de Aoste, e o senhor infante D. Augusto assistiram ao espectaculo na tribuna real do theatro de S. Carlos, retirando-se depois do segundo acto da opera [illegible] de *Vergy*.

Pelo fausto motivo de anniversario da esposa de el-rei, a cidade illuminou-se. A [illegible] repetindo-se as brilhantes illuminações que houve por occasião do nascimento do principe real.

— Na igreja de Nossa Senhora do Loreto, celebrou no dia 17 a colonia italiana o grande *Te-Deum* em acção de graças pelo nascimento do principe real.

O templo estava ricamente armado com os melhores paramentos da irmandade, e com muito gosto e alegria.

Foi armado sob a direcção dos distinctos pintores scenographos Rambois e Cinatti.

No altar mór do lado da epistola estava armada uma tribuna, em que os principes Amadeu e de Carignan assistiram á ceremonia com o sequito. Uma guarda de 50 *barsaglieri* de marinha, armados com charanga na frente, e em grande uniforme, com chapéo na cabeça, e a arma no braço, formava duas alas desde a porta até ao cruzeiro. Na fachada do templo tremulavam os estandartes de Bragança e Saboya.

O *Te-Deum* executado, era o do fallecido maestro Santos Pinto. Foi executado por parte da companhia de S. Carlos e pela orchestra do mesmo theatro, regida pelo maestro Copela.

Cantára uns solos e um tercetto o tenor Capeni, e baritono Beneventuno e a dama Lausa Bante. A mesa da irmandade convidou a musica de S. S. monsenhor Ferrieri para officiar ou assistir no seu lugar de honra, á solemnidade. Sua Rvm.ª recusou-se, dizendo que estava soffrendo os effeitos de uma constipação pertinaz. Estava por conseguinte a sua cadeira desoccupada.

Ao lado da cadeira gestatoria do nuncio, tomaram parte os principes, que assistiram de pé ao *Te-Deum*. No cruzeiro tomaram parte o marquez Carraccide de Bella, o contra-almirante Prevana, os camaristas e ajudantes de ordens, o Sr. Adão, medico de el-rei Victor Emmanuel, e outras pessoas distinctas.

Acabado o *Te-Deum*, os principes sahiram acompanhados pelas pessoas que os haviam recebido.

A charanga da fragata tocou um hymno nacional, do mesmo modo que o fizera na entrada de suas altezas.

O largo das Duas Igrejas, estava apinhado de gente.

Os principes vieram n'uma sege da casa real.

Verificou-se no dia 18 a revista militar que se resolvera fazer para solemnisar o nascimento do principe real.

Os corpos de infantaria e caçadores que assistiram a esta revista formaram tres brigadas, sendo uma ligeira e duas de infantaria.

A ligeira sob o commando do brigadeiro Horta (João) era compota dos batalhões da arma de caçadores 2, 4, 5, 6, e 8.

A primeira de infantaria, ás ordens do marechal de campo Miranda, era formada pelos regimentos da mesma arma ns. 1, 2, 7, 10, e 11.

A segunda de infantaria, commandada pelo brigadeiro Horta (Francisco), compunha-se do regimento deste n. 16, e do corpo da guarda municipal de Lisboa.

O batalhão de caçadores n. 4, chegára a Lisboa ás 2 horas da madrugada do mesmo dia da parada e desembarcára ás 7 da manhãa.

A cavallaria formava uma brigada sob o commando do coronel José Cesar de Vasconcellos Correa, e compunha-se dos regimentos d'esta arma ns. 1, 2, 3, 4, 5, e 8 da cavallaria da guarda municipal de Lisboa.

Tres baterias de artilharia com 16 peças, completavam a força reunida em revista. O marechal do exercito conde da Ponte de Santa Maria commandava a divisão.

As differentes brigadas reuniram-se em varios pontos da capital pelo meio dia, e seguidamente marcharam a postar-se em linha na rua Direita de Belem, e nas que lhe servem de prolongamento até a Junqueira.

Pouco depois sua magestade el-rei D. Luiz a cavallo, acompanhado de suas altezas o principe Eugenio de Carignan, do principe Amadeu, duque de Aoste, e do infante D. Augusto, e seguido de um numeroso e brilhante estado maior, em que se contava o visconde de Sá da Bandeira, e formando ao todo 30 officiaes superiores, dos quaes 11 eram italianos, — passou revista a toda a linha.

As pessoas reaes eram seguidas pelos ordenanças e 16 criados. Finda a revista, dirigio-se sua magestade el-rei D. Luiz, acompanhado pelo mesmo illustre sequito ao largo da Ajuda, e indo collocar-se no lado sul do palacio real, em frente das janellas dos aposentos occupados por sua magestade a rainha, começou o desfilamento das tropas, pela frente do paço, o que durou mais de uma hora. Suas magestades a rainha e o Sr. D. Fernando receberam a continencia da tropa da quarta janella sul do paço.

No dia 21 ás 8 horas da manhãa, a fragata conduzindo os principes de Carignan e Amadeu de Italia, seguida de toda a esquadra italiana, levantou ferro e sahio do Tejo em direcção a Napoles. De tarde no mesmo dia sahiram a barra a fragata *Garibaldi* e *Exploratore* que faziam parte da esquadra italiana vinda ao Tejo para assistir as festas do baptismo do principe herdeiro. Todas as fortalezas, incluindo o castello de S. Jorge, salvaram na occasião da sahida de suas altezas.

Pelo vapor de *St. Nazaire* chegou o cavalheiro Roveda, ajudante as ordens immediatas do rei Victor Emmanuel e pessoa de sua intima confiança, o qual foi portador de ricos presentes do rei de Italia para sua augusta filha, no valor, segundo consta de oitenta mil francos.

Acha-se já concluida a bandeira que sua magestade a rainha estava bordando para os lanceiros de Victor Emmanuel (que assim se denomina o nosso regimento de lanceiros n. 1.) Em breves dias irá sua magestade entrega-la por suas proprias mãos ao commandante do esquadrão.

— No bello amphitheatro da escola polytechnica de Lisboa se celebrou no dia 24 do corrente, a sessão solemne da destribuição dos premios aos alumnos mais distinctos. Presidia sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz, que proferio um singello discurso, em resposta ao relatorio do director, o visconde de Villa Maior. Assistiram os ministros, grande numero de pessoas distinctas, deputações da escola medico-cirurgica, instituto industrial, instituto agricola, escola normal primaria de Lisboa, e de outros corpos scientificos e litterarios.

Os premiados receberam os seus diplomas da mão de sua magestade.

— Na *Independencia Belga*, recebida em Lisboa no dia 23 do corrente, encontra-se uma noticia extrahida do *Morning-Post*, a qual de certo modo deve lisongear o amor proprio nacional. Diz assim a folha ingleza:

« Somos convidados a declarar que a noticia recentemente propalada de que « sua magestade o imperador do Brasil recusára o offerecimento de el-rei de Portugal para terminar a sua divergencia com a Inglaterra, e de que sua magestade imperial só ficaria satisfeito se o governo inglez lhe apresentasse as suas desculpas, » é inexacta a todos os respeitos. »

— Pouco ou quasi nada tem variado a nossa politica interna; falla-se cada vez menos em reconstrucção ministerial; as ferias parlamentares deixam vagar ao governo para executar medidas uteis e arrefecem a opposição, cujo fogo sagrado se vai entretendo, comtudo, nos periodicos diarios como é costume, até que a abertura dos salões legislativos novamente reanime as facções que alli se manifestam com mais significativa intensidade.

No Porto formou-se tambem um centro conservador, cujo orgão se diz que vai ser um grande jornal, que se denominará *A Ordem*.

Parece que na capital será orgão do mesmo centro a *Gazeta de Portugal*, cujas condições materiaes vem augmentar consideravelmente pela acquisição de prelos mechanicos etc. etc. etc.

Os jornaes de Lisbôa de 21 deste mez apressavam-se a annunciar que o governo recebêra na vespera um telegramma de Londres, communicando-lhe que a subscripção para o emprestimo estava coberta, e que tinha havido grande numero de offertas que não poderam ser recebidas por se ter esgotado rapidamente a subscripção. As cautellas nessa data tinham já um premio de 1 1/2 por cento, e a imprensa da primeira praça commercial da Europa elogiava, em termos não equivocos, o governo portuguez pelo acerto das suas medidas, pela prosperidade de nosso credito, e pelo futuro auspicioso deste paiz.

Effectivamente a subscripção do emprestimo fechou-se em Lisbôa com somma muito superior á necessaria, e consta que no Porto já no dia 22 havia subscriptas 600 mil libras.

A importancia das quantias representa a necessidade de pedir um excesso para receber com parcimonia, mas o numero dos concorrentes é inquestionavelmente uma prova de confiança no estado do paiz e no seu futuro provavel.

A imprensa do paiz tem continuado os debates sobre o emprestimo Stersn Brothers; mas o governo ainda não publicou o contrato. A folha semi-official todavia, affirmou já que todos os documentos do emprestimo serão dentro em pouco do dominio da publicidade.

A discussão conserva ainda o mesmo caracter pessoal, costume este que de certo modo anda enfeudado ha muito tempo na nossa imprensa, como na de muitos outros paizes. Os periodicos ministeriaes affirmam que o ministro da fazenda, o Sr. Lobo d'Avila, é superior á todos quantos o precederam na difficil gerencia daquella pasta.

As folhas da opposição reclamam igual honra para o Sr. Casal Ribeiro.

Ouvindo uns e outros, o paiz imparcialmente reconhece a superior intelligencia dos dous illustres financeiros e o zelo destes dous vultos politicos da nossa terra.

O que mais importa, porém, na actualidade é conhecer-se officialmente quaes foram as condições do emprestimo, e examinar-se a justiça da concessão á mui respeitavel casa Stern-Brothers.

Vê-se, entretanto, do lisongeiro estado da subscripção, que a confiança no futuro de Portugal é geral, porquanto nesta conjunctura as manifestações nacionaes se associaram ás demonstrações recebidas do estrangeiro em favor do nosso credito.

— Não acho fóra de proposito transcrever-lhe aqui o artigo com que o *Times* apreciando na secção de *Money market*, a nossa situação economica, dispensa tantas e tão lisongeiras expressões ácerca de Portugal.

A questão não é politica, é puramente financeira; e quando no primeiro mercado da Europa, e no mais esclarecido e competente, é por tal fórma apreciado o nosso estado financeiro, muito bem vai ao paiz que merece tal conceito.

Em toda a Europa são tidos na maior consideração os artigos daquella secção. Não se representam alli interesses de corrilho; avalia-se perante os principios da sciencia economica, que revellam ou antes proclamam o estado financeiro das nações, o estado da sua prosperidade presente e futura, e a regularidade e acerto com que são contrahidos novos compromissos, quando ha delles necessidade.

A seguinte proposta para um emprestimo portuguez de 3 por cento pelo preço de 48, é feita pelos Srs. Stern-Brothers. O capital nominal é de...... de 2,500,000 libras; porém 1,000,000 de libras foi subscripta por aquella casa, e 250,000 ficaram reservadas para Portugal, deixando sómente..... 1,250,000 libras para Londres.

As prestações pódem ser pagas até junho proximo futuro, com o desconto de 4 por cento pelo seu pagamento adiantado. O juro corre desde o 1º de julho ultimo; e attendendo á esta circumstancia e ao tempo concedido para os pagamentos, o preço dos bonds vem a ficar pouco mais ou menos a 6 e um quarto. Ha um anno ou dous que o credito de Portugal se tem fortalecido e tomado estabilidade.

Antigamente esse credito era prejudicado pela pratica errada do governo, o qual quando precisava levantar fundos para a construcção de linhas ferreas ou outras despezas, emittia tantos bonds, quantos eram autorisados pelo parlamento, não pelo meio usual e mais acertado d'um emprestimo abertamente contrahido com uma casa commercial, mas por vendas parciaes feitas de tempos á tempos no mercado de Londres, que causavam aos possuidores o receio fundado de que o preço que elles davam n'um dia poderia diminuir no seguinte pela acção do governo. Tendo sido abandonado este systema, conseguio-se alcançar a estabilidade, resultando assim que o governo póde contrahir o presente emprestimo á 4 por cento acima do preço pelo qual o ultimo foi contrahido. A nova emissão é destinada á despezas com as linhas ferreas e outros trabalhos publicos que devem ficar promptos no proximo verão, e se á uma grande parte da sua importancia (perto de 1,200,000 libras sterlinas) fôr destinada á compras feitas em Inglaterra, não haverá sensivel alteração no mercado monetario.

O rendimento de Portugal já tem augmentado muito, em consequencia da construcção das linhas ferreas, e como parte da somma agora levantada, deve ser applicada á construcção de estradas ordinarias no interior, afim de servirem de auxiliares e de affluentes aos caminhos de ferro, o desenvolvimento daquelle paiz receberá assim um novo estimulo. Uma parte consideravel do ultimo emprestimo tem sido quasi absorvida por compradores portuguezes, e pela procura produzida pela lei da desamortisação e da venda dos bens pertencentes ás corporações religiosas; e se o governo se animar a modificar a pauta das alfandegas e a proceder á outras reformas fiscaes, não haverá talvez paiz algum em condições mais proprias para um rapido desenvolvimento material.

— Acabo de saber por noticias do Porto, chegadas ultimamente pelo caminho de ferro, os nomes dos nossos benemeritos compatriotas, que foram escolhidos pela commissão central dos caminhos de ferro do Minho para auxiliarem em algumas cidades do Brasil a empreza que ha de dar incremento aos mesmos caminhos de ferro, pelo plano de que já os seus numerosos leitores teem conhecimento. E' de esperar, segundo as noticias ultimamente recebidas pela mala transatlantica que, recolhidas as subscripções dos nossos concidadãos residentes naquelle paiz, a companhia preencherá se não exceder a totalidade do fundo de que carece com as provaveis do reino, devendo entrar em linha de conta o que o governo garantirá os juros aos capitaes. E' sôb essa clausula, e tambem sôb a outra da directriz marcada no 3.º artigo do anti-projecto, que a subscripção se realisa.

Ha todas as probabilidades de que o governo conceda a primeira e adopte a segunda.

Os Srs. commendadores João José dos Reis e Rodrigo Pereira Felicio inscreveram-se, este por 200 acções e aquelle por 160. O Sr. Manoel da Silva Santos, por 50 acções.

Eis os nomes dos cavalleiros que compõem as commissões filiaes; em

Pernambuco.

Manoel Joaquim Ramos e Silva.
José Antonio de Carvalho.
Francisco João de Barros.
Francisco Ferreira Balthar.
Manoel da Silva Santos.

Bahia.

Joaquim Pereira Marinho.
José Ferreira Espinheira.
Commendador Manoel Joaquim Alves.
Antonio da Silva Moreira.
Manoel Joaquim Portella.

Maranhão.

Dr. Claudino de Araujo Guimarães (consul.)
Antonio Joaquim de Lima.
Joaquim Marques Rodrigues.
João Rodrigues de Oliveira Santos.
Antonio Lopes Ferreira.
Agostinho Coelho Fragoso.
José Francisco Arthur.
Manoel Antonio de Pinho.
Antonio Xavier da Silva Leite.
João Marques da Silva.
João Vicente Ribeiro.
Antonio Gonçalves Ribeiro.
José Francisco Lopes.
Delfim da Silva Guimarães.
João Gualberto da Costa.
Luiz da Serra Pinto.
Dr. Antonio Marques Rodrigues.

Pará.

Dr. Joaquim Baptista Moreira.
José Pereira Dias.
Joaquim Francisco Fernandes.
João Pinto de Araujo.
Bruno Alves Lobo.
Francisco Joaquim Pereira.
Domingos José Ferreira.
Manoel Francisco de Oliveira.
Miguel José Rau & C.
Domingos Francisco Moreira.
João Luiz de la Roque.
Manoel Antonio dos Santos Leal.
Custodio José dos Santos.

Consta-me, pela mesma via que para o Rio-Grande do Sul e ainda outras terras do imperio brasileiro, estão nomeadas tambem iguaes commissões, ás quaes se desejam annexar nomes de patricios que se esperam indicados no proximo paquete.

No *Diario de Lisboa* veio ha dias a seguinte portaria:

« Tendo sido presente á S. M. el-rei a representação que, em data de 23 de setembro ultimo, lhe dirigio o actor do theatro normal portuguez, Augusto Cesar de Lacerda, dando parte de haver feito um beneficio no theatro do Rio de Janeiro, logo que alli chegou, a favor dos operarios da cidade do Porto, victimas da crise algodoeira; e bem assim o officio que por este officio fez subir com igual data, o consul geral de Portugal na referida cidade do Rio de Janeiro, remettendo uma letra de cambio de 1:671$500 fortes, a noventa dias á vista, saque de Klingelhoefez & C., do Rio de Janeiro, sobre Ferreira Irmãos, agentes do banco Mercantil Portuense em Lisboa, importancia equivalente a..... 3:0[illegible]$000 moeda fraca, liquido producto do espectaculo dado, pela secretaria de estado dos negocios do reino, declarar ao mesmo consul geral, para que assim o faça constar ao mencionado Augusto Cesar de Lacerda que é digno de especial louvor o facto que praticou, promovendo com o seu nome de artista, um valioso beneficio para acudir aos infelizes operarios da cidade invicta do Porto, que bastante tem soffrido com a crise algodoeira.

« Paço d'Ajuda, em 23 de outubro de 1863.— *Anselmo José Braancamp.* »

Depois deste documento vem o seguinte na mesma folha official:

« Tendo o artista portuguez Augusto Cesar de Lacerda, remettido á este ministerio, por intermedio do consul de Portugal no Rio de Janeiro, a inclusa letra de cambio á noventa dias vista, á ordem do respectivo ministro e secretario de estado, na importancia de 1:671$500, saque de Klingelhoefez & C., sobre Ferreira Irmãos, agentes do banco Mercantil Portuense em Lisboa, producto liquido do espectaculo dado pelo mesmo artista no theatro lyrico da mesma cidade do Rio de Janeiro em a noite de 21 de agosto ultimo, para beneficiar os operarios da cidade do Porto, victimas da crise algodoeira: manda S. M. el-rei que o governador civil do districto do Porto faça receber a importancia da dita letra, que se lhe envia, competentemente endossada, na época do seu vencimento, distribuindo a mesma importancia por fórma que seja fielmente cumprida a vontade do offerente.

« Paço d'Ajuda, em 23 de outubro de 1863.— *Anselmo José Brancamp.* »

— Os empregados da secretaria dos negocios estrangeiros e membros do corpo diplomatico portuguez actualmente em Lisboa, offereceram ha dias ao Sr. conselheiro Emilio A. Monteverde, um jantar, que foi servido no *Restaurant á la carte*.

Eram trinta e tantos os convivas, entre os quaes se contavam o Sr. visconde de Seixal, Joaquim Antonio Gonçalves Macieira, Fausto Guedes, etc.

O jantar começou ás 6, e terminou ás 9 horas da noite. Houve varios brindes, sendo o primeiro ao Sr. duque de Loulé, ministro dos negocios estrangeiros.

— A corveta *Sá da Bandeira*, sahio no domingo 25 do corrente, para Angola, com escala pelo Rio de Janeiro.

O Sr. Mendes Leal, visitou na vespera a corveta, onde se demorou perto de uma hora.

— Por occasião do nascimento de S. A. R. o principe D. Carlos, el-rei o Sr. D. Luiz resolveu fundar na tapada de Mafra uma colonia penitenciaria para rapazes.

S. M. não só funda, mas costeia a colonia, supprimindo o que for necessario além do que produzir o trabalho dos colonos.

Os rapazes condemnados em juizo á reclusão correccional, serão recolhidos na colonia penitenciaria, e ahi trabalharão e serão instruidos. O producto do seu trabalho é vendido em proveito delles. E' uma acção de rei, que se nobilita creando instituições civilisadoras. El-rei tambem se engrandece, quando emprega o seu tempo e o seu dinheiro na pratica de acções distinctas e generosas.

El-rei o Sr. D. Luiz segue os exemplos do seu chorado e augusto irmão, o Sr. D. Pedro V, de boa memoria, e por isso tambem conquista as sympathias do povo.

— Abrio-se no dia 17 do corrente pelas 7 horas e meia da noite, na escola normal de Lisboa um curso nocturno e gratuito para operarios. O director da escola, Luiz Felippe Leite, pronunciou um discurso, para cuja leitura tomo a liberdade de chamar a attenção dos seus leitores.

Acham-se matriculados perto de 200 operarios no curso nocturno da escola; as prelecções são feitas pelos alumnos-mestres; de modo que praticam de dia, leccionando as 140 crianças que frequentam a escola annexa elementar; e á noite, os pais e irmãos mais velhos dos pequenitos. A pratica, em todas as cousas, é tudo. Além, pois, das lições theoricas recebidas pelos alumnos mestres nas aulas da escola normal de Lisboa, teem estes exercicios praticos de pedagogia experimental, em que muitos delles, fazem já uma figura brilhante.

Estes cursos nocturnos a adultos nas escolas normaes, são uma innovação utilissima. A escola, sob a direcção de L. F. Leite e poderosamente coadjuvada pelo irmão do mesmo director, o Sr. Pedro Euzebio Leite, official militar com a carta de engenheiro, pelo capellão o padre Pedro Maria d'Aguilar, pregador distincto, e pelos professores Serra, Caldas e Seixas, prospéra a olhos vistos, ganhando cada vez maior credito.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem amanheceu fundeado em nosso porto o vapor francez *Navarre*, procedente da Europa, com datas: de Hamburgo 20, de Paris e Londres 23, do Porto e de Lisboa 28 do passado.

Falleceu no dia 14 de outubro na sua casa de Grecilliére, Mr. Billau, ministro de estado. Toda a imprensa franceza manifestou o seu sentimento pela perda do homem que sempre professara idéas liberaes, e que na tribuna soubera mostrar com voz eloquente os recursos de que dispunha.

Um decreto publicado no *Moniteur* de 15, dispoz que as despezas com o funeral e enterramento do illustre ministro, fossem feitos á custa do estado.

O corpo de Mr. Billaut chegou em comboyo expresso da sua casa de Grecilliére ao palacio do ministerio do estado, onde esteve exposto em capella ardente.

No dia 17 foi o sahimento funebre. Durante o transito até Paris era grande o concurso de povo a acompanhar o prestito funebre.

Desde as 7 horas da manhãa até á partida do cortejo, o hotel dos Invalidos deu um tiro de hora em hora.

Duas salvas de quinze tiros cada uma foram tambem dadas nos Invalidos; a primeira, quando o prestito partio; e a segunda, por occasião do enterro.

Mr. Billaut ainda não tinha completado 58 annos. Nascêra a 12 de novembro de 1805. Completára a sua formatura em direito em Rennes, indo depois estabelecer-se em Vannes, sua naturalidade, onde adquirio grande reputação. Foi nomeado membro do conselho municipal aos 25 annos, e em 1834 foi feito membro do conselho geral do departamento.

Eleito deputado em 1837, entrou então na vida politica. Quando em 1840, Mr. Thiers foi chamado ao ministerio, Mr. Billaut foi nomeado sub-secretario de estado.

Supprimido este lugar com a queda do gabinete, continuou Mr. Billaut a adquirir, como orador, uma posição importante na camara, onde foi o mais ardente adversario de Mr. Guizot.

Por occasião das eleições de 1846, foi Mr. Billaut nomeado deputado pelo terceiro districto de Paris, mas optou por Ancennes por onde fôra reeleito.

Depois da revolução de 1848, eleito representante á constituinte pelo Loure inferior, Mr. Billaut, tomou lugar nas fileiras do partido democratico moderado: pronunciou-se então pelo destino da familia Orleans, mas em todas as outras questões votou sempre com a direita.

Depois do decreto de 1848, aproximava-se um pouco das idéas da esquerda, principalmente nas questões de politicas estrangeiras. A attitude liberal que tomou nos ultimos debates da constituinte impedio a sua reeleição; voltou, pois, a vida da advocacia nos tribunaes de Paris, conservando-se sempre fiel á causa da democracia.

Eleito deputado em 1850, foi nomeado presidente do novo corpo legislativo; neste elevado cargo contribuio quanto póde para o restabelecimento do imperio.

Em 23 de julho de 1854, succedeu a Mr. de Persigny, como ministro do interior; foi chamado ao senado em dezembro desse anno. Era grande official da legião de honra.

Já se indica successor á Mr. Billaut.

O Sr. Rouher presidente do conselho de estado, seria nomeado ministro. A presidencia do conselho do conselho de estado seria dada a Mr. Vintoy, a Mr. Rouland, ou a Mr. Pariece. O imperador parece hesitar entre estes tres homens de estado.

Fallava-se tambem muito de Mr. Baroche. Mr. Dupin, senador, e procurador geral junto ao tribunal de Cassação, foi chamado á côrte por um despacho telegraphico.

O senado e o corpo legislativo francezes foram convocados para o dia 5 de novembro.

A linguagem dos jornaes democraticos em França manifesta-se cada vez mais pela guerra. A sua maneira de expor a situação causa sérias inquietações, porque fallam em nome dos interesses do mundo e dos principios e querem a guerra para honra da França.

— Affirma-se que os gabinetes de Londres Paris e Vienna, depois do ultimo despacho do principe de Gortschakoff, não abandonaram as negociações para chegarem a um novo accordo na questão polaca.

Tratam de combinar a replica que deve ser expedida á Russia para pôr termo ao debate por parte das tres potencias, visto o gabinete de S. Petersburgo ter declarado findo na sua resposta.

O discurso que lord Russell proferio no banquete que houve em Blairgouwine toca n'um ponto importante, que não deixará de ser consignado na replica das tres potencias.

Lord Russell mostrou aos convivas que o attendiam que a posse da Polonia tinha sido concedida á Russia sob certas condições, acrescentando o ministro dos negocios estrangeiros, que, uma vez que a Russia faltara aos seus compromissos, os tratados de 1815 tinham-se findo no que toca á posse legal da Polonia.

Lord Russell mostrou claramente que esta era a sua opinião pessoal, mas nós devemos lembrar-nos que elle fallava publicamente, e que era um dos ministros da Grãa-Bretanha.

Em todo o caso as negociações que se diz existirem não tem outro fim mais do que tratar da redacção da nota collectiva em que as tres potencias estabelecem officialmente que o czar perdeu os direitos de soberania sobre a Polonia, e que o congresso de Vienna reconhecêra.

Sobre o estado da insurreição, lê-se no *Times* que a commissão nacional polaca exerce de certo funcções governamentaes de uma maneira tão autorisada como os estados confederados.

Exerce um perfeito exame sobre os Polacos, tanto no paiz como no estrangeiro. Possue tribunaes regulares, e parece que executa as suas decisões. Ordena ao seus subditos que paguem ou deixem de pagar os tributos. Convoca-os para formar o exercito nacional, ou da-lhes baixa quando a julga necessario. Dirige a marcha da insurreição quasi da mesma maneira que o governo de um estado estabelecido dirige o movimento dos seus exercitos.

Tem agentes diplomaticos autorisados, os seus despachos são apresentados á Europa pela mesma via que as das potencias regularmente constituidas.

« Pelo menos, diz o *Times*, a publicação no *Moniteur* do despacho do governo nacional polaco ao principe Czartoryski, dá este aspecto ás cousas.

« O despacho occupa o mesmo lugar dos documentos diplomaticos sobre a questão polaca.

« Satisfaz-nos que a maioria intelligente da nação polaca sustenta a insurreição, e estamos certos de que as barbaridades selvagens do governo russo excedem os actos de severidade, que as crueis penalidades da sua posição tem imposto aos Polacos.

« Era, pois, absolutamente inutil que o despacho polaco se desenvolvesse tanto a este respeito.

« Mas ha outro ponto sobre o qual esperamos explicações da parte do governo provisorio, queriamos saber se estão dispostos a aceitar os bons officios das potencias occidentaes, que não sejam intervenção armada.

« Sabiamos perfeitamente que não consideravamos satisfactorias as propostas que fizemos e que desejavam obter mais do que podiamos razoavelmente pedir á Russia.

« A sympathias da Europa esfriou, e as mãos das tres potencias estão ligadas pelo conhecimento que tem, de que não ha limites aos pedidos dos Polacos.

« Se houvesse a probabilidade delles se contentarem com concessões razoaveis e moderadas, as representações dos diplomatas da Europa occidental venderiam o seu caracter vago, e estes conheceriam o campo em que marcham.

« Mas ao ponto a que chegaram as cousas, é sufficiente para responder á todas as propostas que houvermos de fazer á Russia, que os Polacos não estão satisfeitos. Mesmo quando a França ou qualquer outra potencia estivesse disposta a intervir com as armas na mão, seria obrigado a suspender pela certeza de que os Polacos não haviam de fazer uso do que tivessem ganho com o seu auxilio, senão como meio de obter mais, procurando assim collocar-se n'um terreno mais solido para a insurreição.

« E' esta obstinação dos Polacos em considerar qualquer concessão só como preludio de outros maiores, que tem levado as cousas ao ponto a que tem chegado.

« A publicação do despacho é uma nova prova de que a situação está paralysada. Nem os Polacos, nem os Russos querem ceder uma unica pollegada do terreno, nem o menor privilegio.

« Como se ha de sahir daqui? É que nos não arriscamos a avançar. Mas temos a certeza de que afinal os Polacos e os Russos hão de ser forçados a fazer concessões mutuas; é a ultima maneira de resolver as questões desta natureza.

« Os Russos nunca estabelecerão o respeito para a sua autoridade despotica, nem os Polacos reconstruirão a Polonia á sua vontade.

« As tres potencias esperavam poder engajar as duas partes a chegar a um accordo sem se destruirem uma á outra.

« Não conseguiram como haviamos previsto em consequencia da paixão, e da obstinação das duas partes, e agora é necessario deixa-los pelo menos por algum tempo fatigarem-se a si proprios na lucta.

« Os Polacos todavia tem a perder nesta prolongação da guerra, e a obstinação de sua parte, é tanto mais inexequivel quanto é um suicidio. »

Em Londres e Paris produzio grave sensação segundo diz a *Independencia Belga* a proposta que se attribue ao principe Czartorysk.

A opinião publica em qualquer das duas côrtes comprehendeu que nem a Inglaterra, nem a França podiam reconhecer como belligerante um poder occulto, accescentando-se que, antes de se tratar com a Polonia insurreccionada, admittindo que ella chegasse a dar-se um governo publico, era preciso declarar que a Russia perdera a sua autoridade, e que se acham annullados os artigos do tratado de 1818.

O *Pays* sustenta que nenhuns passos se teem dado por ora a este respeito, e a *France* apresenta uma declaração no mesmo sentido.

Nos circulos de Vienna dava-se grande importancia á chegada alli do embaixador austriaco junto da côrte de Londres.

A *Presse* que se publica naquella cidade pretende que o conde de Appony tinha sido encarregado de dar verbalmente explicações sobre a resolução em que estava o gabinete de S. James relativamente a annullação dos tratados de 1815.

Um despacho de Berlin porém assegura que a recusa da Austria em se associar a esta declaração não seria objecto de questão.

O governo austriaco quér manter os tratados, continuando a protestar contra a sua violação, e contra a violação dos compromissos contrahidos pela Russia, por occasião da primeira divisão da Polonia em 1772.

Esta noticia deixa prever que a Austria se conservava na inacção, e é contra esta que temos visto protestar alguns jornaes austriacos.

O movimento no Caucaso toma um caracter sério. Os partidarios da Russia affirmam que é sustentado pela Turquia.

O governo de S. Petersburgo foi obrigado a retirar das fronteiras de Jalitriz da Ukrania e de Bessarabia, a sua decima divisão, porque em grande parte era composta de Polacos.

A missão de que está encarregado Mourawieff, nas provincias polacas annexas á Russia, (Lithuania, Volhynia Podolia e Ukrania) consiste na destruição do elemento polaco, principalmente aos chefes elevados. Os seus meios são: a força, o degredo para a Siberia, a ex-propriação em massa, segundo o alvitre proposto pelo conselheiro de estado Pogodine. Até hoje esta politica não tem sido confessada. Chegou porém o momento do desapparecimento do poder; a *Gazeta de Moscow*, orgão official, diz que, é necessrio reforçar o elemento russo entre as classes superiores nas provincias do oeste (outr'ora polacas). Sem isto o elemento russo nunca será igual ao polaco: não podendo por consequencia sahir da inferioridade em que se acha.

A cooperação do governo na tarefa da transmissão das grandes propriedades polacas para as mãos dos proprietarios russianos, apresenta-se hoje como inevitavel necessidade.

Entre outros meios o honesto periodico propõe a instituição de bancos territoriaes, que só emprestem aos Russos, e a outhorga do titulos de nobreza aos mechanicos moscovitas que adquiram bens das provincias occidentaes.

Acrescenta-se a isto a confiscação que muitos proprietarios tem soffrido, em consequencia dos ultimos acontecimentos e ter-se-ha idéa aproximada do modo paternal como a Russia affaga a Polonia.

— O *Botschafter* diz que se receberam em Vienna respostas da maior parte dos governos allemães a ultima circular austriaca, que contém uma apreciação da resposta do rei da Prussia á carta collectiva dos soberanos reunidos em Francfort. Estas respostas concordam perfeitamente com a apreciação do gabinete de Vienna. Nenhum dos governos poderia reconhecer nas explicações da Prussia uma disposição a empenhar-se na obra de reforma, e todos se mostram desejosos de expressar esta apreciação commum em um documento com caracter collectivo.

O *Bostchaftea* presume que a Austria vai propôr a remessa de uma explicação á Russia.

— Confirma-se que a dieta de Francfort não acceitára á proposta do gabinete de S. James para ser submettida á arbitragem de uma terceira potencia a questão que dura ha tanto tempo entre a Dinamarca e a Confederação Germanica.

O governo francez insiste tambem, em sentido conciliador junto dos gabinetes de Copenhague e de Fancfort. Mas esta intervenção estrangeira por mais amigavel que seja em uma questão que os Allemães consideram, como exclusivamente nacional e germanica, parece dever produzir effeito contrario áquelle que se esperava em Londres e Paris; e segundo as ultimas informações a occupação do Holstein verificar-se-ha logo que expire o praso de tres semanas concedido pela dieta germanica. E' possivel que á ultima hora se reconsidere por causa da situação cheia de melindres e perigos em que se encontra toda a Europa.

O gabinete de Copenhague mandou a resposta regeitando as pretenções da dieta germanica, declarando que considera a execução federal como um acto de hostilidade.

A Dinamarca, continúa a preparar-se para a guerra. As revistas militares, succedem-se umas ás outras, e nos banquetes os brindes bellicosos attestam a attitude geral.

Tem-se fallado de um tratado de alliança offensiva e deffensiva entre a Suecia e a Dinamarca, mas não se póde assegurar que semelhante convenio tenha sido assignado entre as duas côrtes.

Affirma-se que a França interviera junto do rei de Dinamarca para lhe aconselhar que não deixe de considerar como um *casus belli*, a execução federal, se a levar a effeito.

Em Glackstadt, teve lugar um banquete official, e alli o principe Christiniano, levantando um brinde ao rei, fallou da situação politica do paiz e disse:

« Julgo poder expôr a intima convicção de que todos, como eu, estão promptos a dar o seu sangue e a sua vida pela honra, independencia e direito da Dinamarca.

Foi a estas palavras que el-rei respondeu, mostrando que « as expressões de S. A. eram sahidas do intimo do coração, que tinham umécho geral; mas que sua magestade desejava a paz, no entretanto se não fosse possivel manter-se, que sua magestade contava com o apoio e fidelidade do seu povo »

El-rei concluio o discurso levantando um brinde á patria querida; foi então muito enthusiasticamente applaudido.

— O parlamento italiano será convocado para o dia 15 de novembro.

Affirma-se que a condessa de Montebello esposa do general ajudante de campo do imperador e commandante do corpo de occupação em Roma está mui gravemente doente. Diz-se ser este o motivo real da ida do general a França com licença. Este general foi recebido pelo imperador, e regressará brevemente a Roma.

Assegura-se que algumas familias pertencentes á aristocracia, que, depois dos acontecimentos de 1860 em Napoles se refugiaram em Paris, resolveram regressar á Italia. Entre outras contam-se a dos principes de Angri, de Eboli, de Conniagliano, e da duqueza de Casanello.

Este acontecimento vai dar um golpe profundo na reação napolitana.

Noticias de Athenas de 8 de outubro, dizem que o telegramma annunciando o voto da annexação das ilhas Jonicas á Grecia provocára universal enthusiasmo. Todos os membros da assembléa nacional assistiram ao *Te Deum*. O rei deve-se dirigir primeiro a Athenas, visitando seguidamente Corfu.

Continúa a crise ministerial.

A assembléa nacional tinha ordenado que a correspondencia particular do rei lhe fosse entregue sem ser aberta; que a correspondencia diplomatica fosse entregue ao novo rei, mas que a correspondencia interna fosse publicada.

Os enviados de Dinamarca e de Inglaterra apresentavam fortes objecções a esta decisão.

O representante inglez ameaçava occupar Athenas, de accordo com a França e a Russia se apparecessem naquella capital as tropas que tinham figurado na insurreição de junho.

— Cartas de Constantinopla annunciam que o encarregado dos negocios da Russia Mr. Navikoff, declarara que o reconhecimento dos Polacos como belligerantes, por parte da Porta, produziria um rompimento entre a Turquia e a Russia.

Esta noticia reproduzida em todas as folhas tem dado motivo a conjecturas sobre a attitude que o gabinete de S. Petersburgo pretende tomar.

Parece que uma igual notificação tem sido feita ás outras potencias, principalmente áquellas a quem neste sentido foram apresentadas propostas por parte dos Polacos.

O governo russo não se mostra satisfeito da attitude que toma o governo turco.

O desembarque de armas e munições de guerra no Caucaso, sem que se conheça a origem da operação; os boatos sobre a proposta de uma alliança offensiva entre os Polacos e a Turquia; —a partida do general russo Totleben para inspeccionar as fortificações de Bessarabia, e para preparar a defeza do sul do imperio—todas estas noticias reunidas e comparadas fazem talvez com que o governo russo tema que a questão polaca promova o seu desenvolvimento apoiada no Oriente, visto que as negociações do occidente nada tem produzido.

— Não são só os navios da armada franceza que no Japão estão sujeitos ao rigor das autoridades. Uma corveta a vapor hollandeza que atravessou o estreito de Caslembroot, soffreu o mesmo tratamento hostil applicado aos navios francezes.

O commandante da corveta sustentou por algum tempo a luta, mas afinal cedeu. O consul dos Paizes-Baixos no Japão, que estava a bordo daquelle navio, dirigio ao seu governo um relatorio indicando todas as circumstancias do facto.

Apenas na Haya houve noticia deste acontecimento, el-rei dos Paizes-Baixos, concedeu ao commandante do vapor o grão de cavalleiro da ordem militar de Guilherme, como recompensa da maneira por que procedera naquella conjunctura.

— Os negocios da America e do Mexico preoccupam muito os politicos e industriaes francezes. Não é sem receio que se vê aproximar o dia em que será necessario ajustar contas com os Estados-Unidos, cujas iras amontoadas contra a França ameaçam rebentar a cada instante.

O commercio francez tão embaraçado desde a guerra civil da grande republica mexicana, deseja ardentemente sahir desta situação, que nem é a paz nem a guerra com os Estados-Unidos. Até parece que se trata de dirigir uma representação ao imperador para lhe pedir a evacuação do Mexico, e uma declaração de que os separatistas nunca serão reconhecidos pela França.

Um deputado francez, ministerial, Mr. de Balleyme, acaba de publicar uma broxura acerca do Mexico, em que declara que é do maior interesse para a França, depois da installação do archiduque Maximiliano, o retirar as tropas francezas daquelle paiz.

É consideravel a sensação produzida por esta broxura em Paris, e em toda a França. Os argumentos deste escripto tem muito peso por serem feitos por um deputado que tem grande nomeada e que é um dos amigos leaes do governo.

O *Daily-News* assegura que se a Inglaterra regeitar formalmente a garantia solicitada ha muito, duvido que o principe Maximiliano vá ao Mexico.

O imperador Napoleão recebeu a deputação mexicana, á qual felicitou pelo exito da sua missão, manifestando a sua sympathia pela regeneração do Mexico.

Juarez e os membros do seu gabinte estão concordes no comportamento que tem de observar para se opporem á intervenção.

O general Dia, foi nomeado commandante em chefe, e tinha estabelecido o seu quartel general em S. Luiz, onde conseguira reunir 8,000 homens.

O general Doblado estava em Leão, tendo dez mil homens sob as suas ordens.

Dizia-se que o general Oranox sahira do Mexico com um corpo de tropas para atacar Negrete, mas os soldados abandonaram-no, incorporando-se a Negrete.

Diz-se que ha desintelligencias entre os Francezes e os Americanos residentes no Mexico.

O general Forey nomeou Miramon chefe das tropas mexicanas.

O triumvirato notificou aos representantes dos governos estrangeiros que no Mexico se havia constituido um governo legal, e recommendava-lhes que o reconhecessem como governo constituido.

Os ministros americanos e da America central responderam que em quanto não recebessem instrucções dos seus governos não deviam reconhecer outro que não fosse o de Juarez.

Commonfort e Doblado publicaram um manifesto recommendando aos Mexicanos que respeitem os Francezes.

Os representantes das republicas da America do Sul, [illegible] alguns Mexicanos da opposição aconselharam [illegible] presidente Juarez e ao seu gabinete, que forme [illegible] alliança continental com as republicas do Chile, [illegible] Colombia, S. Salvador, Honduras, Costa Rica, [illegible], Guatemala, e a Confederação Argentina, para se opporem ás usurpações européas no Mexico ou nas republicas da America do Sul.

As municipalidades continuaram votando em favor do archiduque Maximiliano, e já era conhecido o voto de mais de metade daquella população.

Espera-se que para fins de novembro o paiz se haja inteiramente pronunciado em favor do novo imperador, e que no começo de janeiro possam ser entregues ao archiduque as notas officiaes da votação.

As tribus indias por via dos chefes que se lhes nomearam na fórma costumada, declararam-se em favor do archiduque.

— As noticias de New-York alcançam a 13 de setembro.

Mesma situação; pequenos combates. As communicações entre Chalbourg e Newilles estão cortadas,

A canhoneira federal *Senino* foi apresada pelo vapor inglez *Rober-Peel* nas aguas de Mataoras. Suppõe-se que o navio inglez está armado em corso.

O general Mead mandára um reforço de 12,000 a 15,000 homens a Roncrans, a que enfraqueceu

MUTILADO

ILEGÍVEL

o exercito federal do Potomac, conjunctamente com as forças que d'alli foram expedidas para New-York, por occasião do recrutamento.

O general confederado Lee vigia todos os movimentos dos seus adversarios, mas como tambem reforçou a divisão de Bragg com 25,000 ou 30,000 homens não julga dever tomar a offensiva. Neste ponto uns e outros conservam as suas posições, e vigiando-se reciprocamente não tentam movimento algum de que possa resultar uma batalha, cujo exito nenhum dos dous generaes quér arriscar.

A situação de Bragg e de Roucranz não é mais vantajosa. Roucranz espera mais reforços em Chattaroga, e procura tirar o melhor partido da sua posição que parece não ser muito vantajosa; Bragg pela sua parte tambem não póde tomar a offensiva, porque não conta com forças sufficientes para alcançar superioridade ao seu adversario.

O boato de que este ultimo conseguira cortar as communicações entre o exercito de Roucranz e o ponto onde tem os seus mantimentos, as munições de guerra não se confirma. Ao forças conservam-se na mesma situação.

As forças que Burnside commandava, e que deviam ir auxiliar Roucranz, acharam-se de tal maneira disseminadas pelas ordens expedidas por Burnside; mas este general, depois da celebre derrota de Frederiksburgo não tem sido mais feliz nos seus planos de campanha. Este facto, censurado pelo governo de Washington, o o revez dos federaes em Chickamonga obrigaram Burnside a pedir a sua demissão.

Em Charlestown, depois de algumas semanas de inacção, rompeu o fogo contra o forte Sumpter, mas sem resultado visivel. Os jornaes do sul querendo tirar partido de poucas, ou nenhumas vantagens alcançadas pelos federaes neste ponto, dizem que a destruição do forte Sumpter já lhe tem custado mais projectis do que vale a fortaleza.

Diz-se que esta empreza será abandonada. O general Beauregard, aproveita todo o tempo a tornar inexpugnavel; os seus trabalhos activos, e a desintelligencia que existe entre os chefes federaes, que commandam naquelle ponto fazem suppor que o sitio seja abandonado.

A expedição á Texas não tem sido mais feliz. Falla-se na morte do general Weitzel no campo de batalha na Luiziana, onde foi derrotado pelo general confederado Dick. A morte daquelle general é uma perda importante para os federaes, que assim veem mallograda a expedição mandada para sustentar o principio de união americana naquella parte da America.

Os revezes soffridos não desanimam os combatentes que procuram vencer as vicissitudes dos seus irmãos do norte.

Um telegramma de Nova-York datado de 18 annuncia officialmente que o general Lee não passará o Potomac.

O presidente Lincoln chamara ás armas 300 mil voluntarios.

Uma das condições da paz é que os confederados hão de fazer a guerra ao Mexico.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje funcciona o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— A sociedade theatral *Melpomene Pernambucana* inaugura a sua existencia por um espectaculo no dia 22 do corrente mez.

— O Sr. Veriato de Mattos, habilitado pelo *Curso Commercial* desta provincia, e oppositor ás cadeiras do mesmo Curso, lecciona nos preparatorios precisos para a matricula, isto é, grammatica nacional e arithmetica, com a competente autorisação da directoria geral da instrucção publica.

Tendo os exames desses preparatorios de começar em janeiro proximo, é tempo dos matriculandos tratarem de se habilitar com o respectivo estudo, visto que não é concedida a dispensa delles para a matricula com a condição de fazê-los antes do acto.

— A pontezinha do Chora-menino acha-se com uma ou mais traves do lastro apodrecidas, existindo ja um buraco, no qual alguma alma caridosa collocou uma pedra.

É preciso que se ordene a substituição da madeira podre, para evitar algum desastre.

— Mandam-nos a seguinte noticia:

« Tudo se vê nesta terra á falta de policia!

« Pede-se á esse desalmado inimigo do asseio e salubridade publica, da travessa das Cruzes, que se abstenha de fazer ou autorisar o despejo dessa immundicia que todas as noites é atirada á mesma travessa, com manifesto incommodo dos que moram na sua visinhança ou transitam nesse lugar.

— Do porto do Havre sahio á 7 do passado, para Pernambuco, a barca franceza *Sphère*; e do de Marselha, a 4, a barca ingleza *Recife*.

— Achavam-se á carga no Havre: para Pernambuco, a barca franceza *Berthe*: para o Ceará, dita *Beaujeu*: e para o Maranhão e Pará, a dita *Marie Nicolas*.

— O vapor inglez, que devia sahir de Southampton a 9 do corrente, é o *Paraná*.

— Continuando hontem o concurso da thesouraria de fazenda, concluio-se a prova de arithmetica, bem como a de traducção de francez em ambas as partes.

Examinou nesta materia o Sr. Carlos Alchorne.

— Melhor informados quanto ao desastre occorrido á escuna *Ernestina*, declaramos que nenhuma avaria soffreu o casco, como dissemos hontem, o que demonstrou o exame a que se procedeu durante o tempo que esteve fundeada no porto, depois que safou-se da areia.

— No dia 9 do corrente foi encontrado, á margem do rio Capibaribe em Sant'Anna, o cadaver do soldado do 9º batalhão de infantaria, que falleceu de submersão.

— Pelo delegado do Rio Formoso foi preso Antonio Manoel dos Santos, por suspeitas de ser criminoso de morte, no termo de Iguarassú.

— O vapor francez *Navarre* conduzio á seu bordo da Europa 171 passageiros, sendo: 23 para Pernambuco, 13 para a Bahia, 107 para o Rio de Janeiro, 20 para Montevidéo e 58 para Buenos-Ayres.

— A bordo desse mesmo vapor veio o Sr. almirante da armada peruana Ignacio Mariatyny.

— Fizeram acto na Faculdade de Direitto, no dia 11 de corrente, os estudantes seguintes:

1º anno.

Elysio da Cunha Moraes Pinheiro, plenamente.
José Nicoláo Tolentino de Carvalho, idem.
Firmino Gomes da Silveira, idem.
Augusto Alves Guimarães, idem.

3º anno.

Bento José Alves Vianna Filho, plenamente.
Bento Borges da Fonseca, idem.
Miguel Gomes de Figueiredo, simplesmente.
Ivo Magno Borges da Fonseca, plenamente.
Paulino Nogueira Borges da Fonseca, idem.
João Capistrano de Almeida, idem.
João Franklin de Alencar Lima, idem.

4º anno.

José Avelino Gurgel do Amaral, plenamente.
Manoel Rolin e Alencar, idem.
João Baptista da Costa Carvalho, idem.
Bento Minervino da Silva, idem.

5º anno.

Manoel Leocadio de Lima, plenamente.
Francelino Bernardo Quinteiro, idem.
Manoel de Lemos Souza Machado, idem.
Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira, idem.

— Repartiçao da policia:

(Extracto da parte do dia 11 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Manoel dos Santos, branco, vindo do [illegible]mo do Rio Formoso, como suspeito de ser [illegible]noso no de Iguarassú.

A' ordem do subdelegado [illegible]fe, José Gonçalves Martins, portug[illegible], [illegible] desobediencia; Melquiades, pardo, escravo de Rufino Antonio de Mello, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Algemiro Eleuterio da Silva, pardo, por disturbios; Agostinho, africano, escravo do commendador Vianna, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Marcelina Maria dos Prazeres, crioula, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Francelina Maria das Chagas Garreth, crioula, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, vindo de Bordeaux e portos intermedios: — Domenico Jettola, Michael Angelo Jettola, Guiseppe Cernicharo, Augusto Caors, sua senhora e 1 filho menor, Paulo Tisset, Jean Ulric Graf, Ignacio Mariatyny, Cesar Delboy, Pedro Garcia, Nicolas Bayonne, Francisco Apolinario Leal, Gross'l Marie, Placido Eboli, Antonio Bernardo Vaz Carvalho, Francisca Maria dos Santos Maia e 1 filho menor, José Pereira de Azevedo e 3 filhas.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, sahido para os portos do sul: — Luiz Margariws Cewantes, sua senhora, 1 sobrinho menor e 1 escravo, Sebastião G. P. Bandeira, Caetano Muniz Barreto Filho, Antonio Joaquim de Souza Paraizo, José Alfredo de Oliveira, Francisco da Costa Ramos, Pelinio Francisco de Carvalho Nobre e 1 criado, Antonio Vieira Carneiro da Rocha, José Cardoso da Cunha, Augusto de Araujo Santos e 1 criado, Augusto Alves Guimarães, Angelo Abblate, Octaviano Xavier C. Marcelino de Moura Albuquerque, Dr. José de Almeida Ayres Lima Bastos.

— Movimento da casa de detenção do dia 10 de novembro de 1863:

Existiam	352	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	8	»
Existem	351	

A saber:

Nacionaes	249	presos.
Estrangeiros	24	»
Mulheres	10	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	61	»
Escravas	4	»
	351	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 139

Movimento da enfermaria do dia 11 de novembro corrente:

Teve baixa:

José Gonçalves Martins, otite.

— Obituario do dia 10 de novembro no cemiterio publico:

João, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista, variolas.
Maria Rosa, Africa, 90 annos, solteira, Boa-Vista, velhice.
Miguel Vieira de Mello, Alagoas, 48 annos, solteiro, Poço da Panella, gastro-hepatite.

— 11 —

Lucinda, Pernambuco, 1 anno, S. José, vermes.
Balbina Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, Boa-Vista, diarrhéa.
Francisco Caetano de Souza, Portugal, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, phtysica pulmonar.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos do *Nain Jaune* o seguinte:

Uma nova anedocta está em voga nos passeios.

Denominam-n'a *Historia da mulher que tem uma grande bocca.*

Esta mulher é a joven S.

O Sr. de B... que não era insensivel aos attractivos della, conseguio a permissão de acompanha-la até a porta de um hotel... a porta interna.

— Tem cuidado, disseram ao Sr. de B... todos os seus amigos; se tu estás fazendo-lhe a côrte, aperta-lhe a mão, beija-lhe a fronte, amima-lhe as faces; mas não te approximes do queixo, pois poderias cahir-lhe na bocca!

O Sr. de B.... não se importou com a observação.

Quiz dar-lhe um beijo um pouco abaixo do nariz.

A joven S. abrio a bocca, e o Sr. de B.... cahio nella de cabeça para baixo.

Tudo passou.

Hombros, braços e botas.

O Sr. de B... perdido na obscuridade, procurava o caminho ás apalpadelas.

De repente vislumbrou no fundo do palato como que um clarão.

Aproximou-se, e vio um capitão de dragões, sem barretina e com ar mui embaraçado.

— Que fazeis ahi? perguntou-lhe o Sr. de B....

— Procuro, senhor, respondeu o capitão, a minha barretina que a joven S. engulio hontem á tarde.

Da *Chronique de l'Ouest* traduzimos o que segue:

O genio que segue os caprichos da popularidade, é a aguia que se abaixa ao papel de borboleta. Elle nasceu para affrontar a tempestade, e não para embalar suas azas ao sopro da primavera.

* * *

As mulheres trazem hoje balões, como outr'ora traziam anquinhas as suas avós, para os transformar em redes. Alguns estorninhos deixam ahi as pennas, mas os canarios nelles fazem os seus ninhos.

* * *

Deve-se sempre estar direito, para poupar o trabalho e a difficuldade de se endireitar.

Solicita-se-nos a seguinte publicação:

SONHO.

Innundada de luz, sonhei-te virgem
Entre nuvens de incenso, vaporosa;
Na aragem aspirava o teu perfume,
No perfume que exhala a fresca rosa.

N'uma aureola d'anjos protegida,
Qual rainha n'um throno se ostentava,
E com os anjos do céo d'envolta, juntos,
O anjinho da terra se mostrava.

Eram pontas de luz seus olhos bellos,
As nuvens azuladas eram flores,
Suave apparição de virgem santa!
Ser impalpavel inspirando amores!

Se eterno fôra meu sonhar profundo,
Um somno eterno desejara ter:
Sentir-te perto, aspirar teu halito,
Chamar-te minha, no accordar, morrer!

De um periodico hespanhol extrahimos o seguinte:

Como se não bastasse a crise algodoeira, que tão duramente se tem feito sentir nos centros industriosos, apresenta-se agora uma nova crise para a industria do linho.

As ultimas noticias dos grandes mercados deste genero na Escocia apresentam uma enorme alta nos preços e retrahem os fiadores e os tecelões de commetter vendas.

Não vemos motivo justificado para esta situação, e parece-nos que os especuladores, que com tudo exploram, são os que jogam neste negocio.

É certo, todavia, que de dous annos a esta parte ha augmentado em mais de 50 por cento a fiação do linho, conforme temo-lo ouvido alguns fabricantes daquelle genero; e portanto é indispensavel a alta no preço das obras fabricadas com aquella materia.

A *Opinião Nacional* escreve que o capitão inglez White-Natville, que soffreu alguns máos tratos da parte dos Peruvianos, avalia da seguinte fórma a indemnisação que reclama:

Por tres pancadas na cabeça 55,000 francos.
Por um ponta-pé n'uma perna 25,000 francos.
Por cinco dias de mao alimento 125,000 francos.
Por alteração de saude 500,000 francos.
Total 705,000 francos.

Juntamente com esta indemnisação de perdas e damnos o total da reclamação eleva-se a francos 7.304,350!

Lê-se na *Nação*:

Na Italia apresentava-se, na primeira quinzena de julho, o advogado Rafaghelo perante o juiz de Castelleto d'Orbo.

Vinha pedir justiça contra um cliente, que lhe não queria pagar a sua conta.

O juiz, antes de attender a sua petição, disse que desejava vêr primeiro a sua carta de advocacia.

O advogado contestou que se não tinha alli a carta, podia apresentar papeis que equivaliam a ella, porque provavam a sua profissão.

O juiz insistio em vêr a carta. E Rafaghelo, arrebatado pela cólera por se não fiar o juiz nas suas palavras, tirou um sapato, e bateu com elle e a toda a força no rosto do juiz, dizendo-lhe: isto agora sempre será sufficiente!

Tres annos de prisão foi quanto valeu ao advogado este transporte de cólera, por sentença do 1º de setembro.

* * *

O Mexico é um paiz de grandes recursos: o seu territorio é vasto, mas pouco povoado, não contendo senão 8:000:000 de habitantes, sendo mais de metade Indios de raça pura.

N'este paiz o estrangeiro encontra clima quente, clima frio e clima temparado: os Hespanhoes, que foram por muito tempo dominadores, dividiram perfeitamente esta nação, com relação ao clima: em terra caliente, terra fria e terra temperada.

O estado financeiro do Mexico, em 1803, era tão prospero, que, sendo a receita de 20:000:000 piastras, as despezas não excediam a 10:500:000.

O tabaco dava um producto bruto de 8:000:000 piastras, e um producto liquido de quatro milhões e meio.

As finanças actualmente, porém, apresentam um *deficit* em razão das revoluções, que em varios annos teem tyrannisado aquelle paiz.

Em 1857 a receita do estado chegou a 16 milhões de piastras (uma piastra equivale a 900 rs.) e a despeza a 17:405:000 das quaes 6:739:000 eram absorvidas pelo ministerio da guerra. Em 1857 a divida publica ascendeu a 120:000:000 piastras, dos quaes 52 milhões eram consolidados. Em 1851 o governo vendeu por 15 milhões a California e o novo Mexico, e por 10 milhões o territorio de Mesilla.

A revolução multiplicou a divida publica, destruio muitos recursos, augmentando as despezas; desta fórma e para obter dinheiro sequestrou e poz em hasta publica os bens do clero que no seu principio ascendiam a perto de 20 milhões de piastras.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 10 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, faltando com participação o Sr. desembargador Lourenço Santiago, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus por Antonio Gonçalves.

Concederam ordem de habeas-corpus a Manoel Barbosa Camello, para o dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Aggravo de petição.

Aggravante, Luiz Antonio Annes Jacome; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Assis.

Negaram provimento.

Aggravante, Antonio Pinto de Azevedo; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Uchôa Cavalcanti.

Negaram provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Amanilio Borges dos Santos.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Martinho de Borges Lyra.

A' novo jury.

Appellante, Casemiro Barbosa de Luna Camarão; appellada, a justiça.

Procedente para impôr a pena no grão medio.

Appellante, o juizo; appellado, João Moreira dos Santos.

Annullaram o processo pela incompetencia da acção.

Appellante, Felix José da Costa; appellados, Manoel José de Amorim e outros.

Improcedente a appellação quanto ao crime de ameaças, e quanto ao de falsidade — nullo o processo.

Appellações civeis.

Appellante, João José de Mello; appellado, Felix Pereira de Souza.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Climaco Moreira Temporal; appellado, o Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.

Confirmada a sentença.

Appellante, Francisco Antonio Pereira da Silva; appellado, Francisco Tavares da Silva.

Confirmada a sentença.

Appellante, Rita Joaquina de Moura; appellado, Vicente Antonio do Espirito Santo.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Semeão de Faria Mattos. appellado, Bernardo José Gonçalves de Lyra.

Desprezaram-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco de Carvalho.

Appellante, Rufino escravo; appellada, a justiça.

Appellação civel.

Appellante, a parda Cordula; appellado, José Vicente Ferreira de Freitas.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira Padilha Calumby; appellado, Martinho de Mello Albuquerque.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Rocha Vieira.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Amaro de Pinho.

A appellação civel.

Appellante, Pedro José da Costa; appellado, Antonio João Ferreira Damasceno.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellada, D. Luiza Thomazia Correia.

— Ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, a fazenda nacional; appellado, José Hygino Miranda.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, José Gomes dos Santos Pereira Bastos; appellado, Francisco Elias do Rego Dantas.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

A appellação crime.

Appellantes, o juizo e Antonio da Motta Cavalcanti; appellados, o juizo e Manoel Themotheo Boeiro.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, Manoel Patricio dos Santos: appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

A 1¼ hora da tarde encerrou-se a sessão.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor da *Revista Diaria*. — Desejamos, que mereçam ser insiridas na *Revista Diaria*, as seguintes linhas em resposta as que foram publicadas na do dia 7 do andante, com relação ao fôro.

Instalando-se em 1856 o meritissimo tribunal e juizo especial do commercio, entendeu-se, sem contestação alguma, que os solicitadores, inda que provisionados pelo presidente da relação, não podiam requerer no fôro commercial sem provisão do presidente do meritissimo tribunal; sem que este assim o tivesse declarado, ordenado, ou imposto, no entanto passados seis annos, é então, que o nobre advogado, velho no fôro, cria e annuncia o conflicto; encherga irregularidades, e nullidades; descobre o crime, apontando o criminoso!!! pois que á tanto o leva o desejo de completar uma vingança.

Recife 11 de novembro de 1863.

O habitante da terra.

Srs. Redactores. — Constando-nos que o Rv. Manoel Gomes de Brito, pretente ser vigario d'esta freguezia de Bezerros, no caso que o nosso digno vigario Rvd. Trajano de Figueiredo Lima, prefira outra freguezia, pedimos encarecidamente á S. Exc. Rvm. que por tudo quanto ha sagrado, não nos bote por vigario semelhante padre, ávista dos seus procedimentos na freguezia de Gravatá, que são publicos

É tal este padre que em tempo de epedemia não se presta aos accommettidos com os soccorros espirituaes, e se tivermos a infeliz sorte que seja nosso vigario, podemos pedir á Deos misericordia, e lamentamos os habitantes que o tiverem por parocho. Queiram Srs redactores dar publicidade a estas toscas linhas.

Bezerros 29 de outubro de 1863.

O Bezerrense.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Nove annos de agonia.

Charles Montague, filho do senhor João Montague, de Nova-York, depois de ter soffrido pelo espaço de nove annos consecutivos, tormentos e dores sem fim de escrofulas malignas, foi radicalmente curado dentro de poucos mezes com aquelle elixir da vida é irresistivel antidoto contra veneno na massa do sangue, a salsaparrilha de Bristol. A molestia tendo começado nas juntas dos tornozelos, chegou á subir até aos olhos. Os medicos diziam que era ridiculo a idéa de quererem se persuadir, que qualquer uma medicina, fosse ella qual fosse, jamais poderia servir do mais leve beneficio em salvar o doente. Não obstante tudo, este horrendo e terrivel caso de escrofulas hereditarias, foi completamente subjugado mediante a applicação deste grande *especifico vegetal*.

A carta do pai deste joven senhor dirigida ao doutor Bristol, é um dos documentos o mais notavel que jamais foi publicado. No entanto não é mais do que uma entre milhares de testemunhos e provas, em que claramente não mostrem que, nenhuma molestia externa d'uma natureza maligna, quér seja que exista na pelle, glandulas, na carne ou nos musculos; *possa jamais risistir* as propriedades e virtudes hygienicas desta preparação, a qual encerra em si em alto grão a impagavel e inapreciavel qualidade de restaurara saude e salvar a vida.

Achar-se-ha sempre á venda nas principaes lojas e estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10	126:898$882
Idem do dia 11	12:079$007
	138:977$889

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	174	
« « com generos	233	
		407
Volumes sahidos com fazendas	27	
« « com generos	23	
		50

Descarregam no dia 12 de novembro.

Brigue inglez — *Alma* — carvão.
Brigue inglez — *Victoria* — farinha.
Escuna dinamarqueza — *Veritas* — mercadorias.

Importação.

Brigue inglez *Victoria*, entrado de New-York em 7 do corrente, consignado á Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,400 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Vapor francez *Navarre*, entrado de Bordeaux com escalla, consignado a Tisset freres, manifestou o seguinte:

1 barril vinho; ao Dr. Sarmento.
1 dito dito; á Meuron & C.
1 dito azeite; á L. Puech.
21 caixas ameixas; á T. Bastos.
21 ditas, 2 ditas objectos de armarinho; á Alves Hamburger & C.
2 caixas calçado, 1 dita objectos de armarinho, 4 ditas ditos diversos; á Linden Wild & C.
2 caixas calçado, 1 dita fazenda de linho, 1 dita dita de seda, 1 dita dita mixta; á Dammayer.
1 caixa calçado, 3 ditas roupa feita, 1 dita porcellana, 2 ditas fazenda de algodão; á Henrique & Azevedo.
1 caixa calçado; á S. Vianna & C.
1 dita conservas, 1 dita roupa feita á L. A. Siqueira.
11 caixas queijos; á Vicente Ferreira da Costa.
20 caixas queijos; á Palmeira & Beltrão
2 caixas chapéos de palha, 3 ditas objectos diversos; á Christiani & Irmão.
2 caixas chapéos, 2 ditas objectos de armarinho; á Manoel & C.
10 barricas castanhas; á M. Barros & C.
22 caixas fructas, 15 volumes castanhas; á Aquino Fonseca Junior.
60 gigos batatas, 6 caixas e 1 barril cognac, 1 caixa conservas, 2 ditas fructas em conserva, 20 ditas queijos, 8 barris vinho, 1 volume rolhas, 16 caixas licores, 1 dita roupa feita; á ordem.
1 caixa objectos diversos, 1 barril ameixas; á irmãa Sezat.
2 ditas dita seda, 2 ditas objectos de armarinho; á João Keller & C.
1 caixa fazenda mixta; á L. Shaffheitlim & C.
1 caixa fazenda mixta, 25 ditas queijos; a Lasserre & C.
1 caixa livros; á Barbosa de Mello.
1 caixa objectos de armarinho, 2 ditas sanguesuga; á Mello Lobo & C.
1 caixa quinquilharia; á J. Bonnefond.
1 caixa roupa feita; á A. C. de Abreu.
1 caixa objectos de armarinho; á A. L. dos Santos.
1 caixa livros; á E. J. L. Marinho.
1 caixa joias; á Lehamn & C.
6 ditas fructas; a J. J. R. da Cunha.
1 dita roupa feita; á A. de Moura Gomes Ferreira.
1 caixa ferragem; á F. Dubarry.
4 caixas objectos diversos, 1 dita fazenda mixta; a Monhard & C.
2 caixas doces, 5 ditas fructas; á V. de Carvalho.
1 caixa fazenda de lãa, 4 ditas roupa feita, 1 dita joias falsas; 1 barril vinho; á Vaz & Leal.
1 caixa fazenda de lãa, 1 dita modas, 1 dita objectos de armarinho; á E. A. Burle & C.
1 caixa arreiôs; á Isidoro Netto & C.
1 caixa objectos diversos; á G. Izarie.
1 dita ditos dito; á B. Francisco de Souza.
1 dita ditos dito; á Irmãa Maguin.
1 dito ditos dito e 1 dita perfumaria; á viuva Lecomte.
3 ditos sanguesugas; á Ramos e Silva & Genro.
1 caixa roupa feita; á Buessard Millochau.
90 ditas queijos; á Tasso & Irmãos.
140 ditas ditas; á Brander á Brandis.
1 dita objectos de barro; á F. Dubarry.
1 dita fazenda de algodão, 1 dita dita de seda, 2 ditas objectos de armarinho, 20 barris vinho; á T. Sauvage & C.
1 dita fazenda de algodão, 1 dita dita de lãa, 1 dita modas; á Ferreira & Araujo.
1 dita objectos diversos, 2 ditas fazenda de lãa, 1 ditas dita de seda, 1 dita dita mixta; á C. & Nogueira.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10	10:320$113
Idem do dia 11	484$751
	10:804$864

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10	11:833$663
Idem do dia 11	1:655$249
	13:488$912

Hamburgo, 21 de outubro de 1863.

Relatorio commercial.

Na posição do mercado não houve mudança notavel durante a ultima quinzena, e as vendas realisadas foram unicamente para o consumo.

Café. — O mercado conservou-se em posição firme e as vendas foram mais importantes do que se podia esperar em consideração da situação tranquilla do genero. As qualidades finas do Rio são procuradas sobre tudo para o norte da Europa, mas não se poderam effectuar todas as ordens, sendo a escolha muito limitada. As vendas foram de cerca 11,000 saccos de café do Rio e de Santos á 6 7/8 8 schillings. Os supprimentos recebidos de café do Brasil foram só de 7,050 saccos. Cotamos o café do Rio, reel ordinario 7 1/8, 7 ¼ schillings.

Assucar. — Em consequencia de noticias mais favoraveis do exterior, o mercado esteve mais animado, e os preços subiram de 7 schillings. Venderam-se 790 caixas e 600 saccos de assucar da Bahia, e 2,600 saccos do Ceará.

Tabaco. — A tendencia melhorou, e aos preços diminuidos mostrou-se mais vontade para comprar. De tabaco brasileiro venderam-se cerca de 3,300 ballas em 1.ª mão, e em leilão 188 ballas de S. Felix 14, 8 ½ schillings.

Algodão. — Por falta de genero não se póde satisfazer a pergunta. Venderam-se 37 fardos de algodão do Ceará á 28 schillings, e pelo que desta qualidade resta já se exige 29 schillings. 71 fardos de algodão de Pernambuco, á chegar foram vendidos tambem á 28 schillings.

Couros. — Continuam em muito bôa aceitação, porém sem transacções importantes nos ultimos dias.

Cacáo. — Vendeu-se uma partida de cacáo de Caraccas a preços um pouco mais baixos; nas outras qualidades temos sómente de notar vendas para o consumo sem mudança dos preços.

Partiram para o Brasil os navios.

Eleonore e Esther & Sophie para Santos.
Raleigh para Santa Catharina com colonos.
Albin para o Rio Grande do Sul, dito dito.
Anna & Lizzy para o Rio de Janeiro.

Estão carregando para o Brasil.

Para o Rio de Janeiro: *Schon* e *Falke.*
Para a Bahia: *Alfred.*
Para Pernambuco: *Couvier.*
Para o Rio Grande do Sul: *Ianhina, Johanna, Helene, Maria* e *Thorbecke.*

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 2 sch. banco por £.

» » prazo curto, 13 marcos 4 sch. banco por £.

Sobre — Paris, 3 mezes data, 192 1/2 francos por 100 marcos banco.

» » prazo curto, 190 1/2 » » 100 marcos banco.

Sobre — Lisbôa, 3 mezes data, 46 schillings por mil réis.

Desconto 4 ½ — 5 %.

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 23 de outubro

Fundos inglezes.

Do banco, 234 a 236 por £ 100
Consolidados 3 %, 93 a 93 1/8 por £ 100
Reduzidos 3 %, 91 3/8 a 91 1/2 por £ 100
Novos 3 %, 91 3/8 a 91 1/2 por £ 100
Exchequer bills, março, 1s. desc. 2s. prm. por £ 100
» junho, 1s. desc. 2s. prm. por £ 100

Fundos estrangeiros.

Belgas 4 1/2 %, 98 a 100 por £ 100
Brasileiros 5 %, 100 a 101 por £ 100 ex div.
» 4 1/2 %, 91 a 92 por £ 100 ex div.
» 4 1/2 %, 3/4 a 1 prem. cautelas
Confederados 7 %, 65 a 67
Egypcios 7 %, 100 a 101 por £ 100
Gregos 5 %, 30 3/4 a 31 por £ 100
Hespanhóes 3 %, 54 3/4 a 55 1/4 por £ 100
» differidos 3 %, 48 3/4 a 49 1/4 por £ 100
divida interna 3 %, 51 a 52 por £ 100
Hollandezes, 4 %, 100 1/2 a 101 1/2 por £ 100 ex d.
2 1/2 %, 64 1/2 a 65 1/2 por £ 100
Italianos 5 %, 72 3/8 a 72 5/8 por £ 100
Mexicanos 3 %, 42 1/2 a 42 3/4 por £ 100
Peruanos 4 1/2 %,
Portuguezes, 1853, 3 %, 49 a 49 1/2 por £ 100
Dos 1856 1862, 3 %, 48 3/4 a 49 1/4 por £ 100
Dos. 1863, 3 %, 1 3/8 a 1 5/8 pr. caut.
Russos 5 %, 93 1/2 a 94 1/2 por £ 100
» novos 5 %, 92 3/4 a 93 1/4 por £ 100
» 4 1/2 %, 90 a 91 por £ 100
» 3 %, 58 a 59 por £ 100
Sardos 5 %, 89 a 90 por £ 100
Turcos, 1854 6 %, 92 a 93 por £ 100
» 1858 6 %, 70 1/2 a 71 por £ 100
» 1862 6 % 71 1/4 a 71 3/4 por £ 100
» Internos, 53 3/4 a 54 por £ 100
» 1863 6 %, 2 1/2 a 1 1/2 des. cautellas
Venezuelanos 6 %, 61 a 62 por £ 100

Bancos.

Banco Brasileiro e Portuguez, 3 1/8 a 3 3/8 premio.
Banco de Londres e do Brasil, 14 1/2 a 15 1/2
Banco de Lon. Buenos-Ayres e Rio da Prata, 12 a 13 premio.

Cambios.

Lisbôa 3 m/d, 52 7/8 por £
Porto 3 m/d, 53 por £
Rio de Janeiro 60 d/v, 26 1/8 por £
Amsterdam 3 m/d, 11 19 1/4 a 11 19 1/2 por £ est.
Hamburgo 3 m/d, 13 8 1/2 a 13 9 por £
Paris 3 m/d, 25 52 1/2 a 25 57 1/2 por £
» 3 d/v, 25 20 a 25 30 por £
Marselha 3 m/d, 25 52 1/2 a 25 57 1/2 por £
Genova 3 m/d, 25 65 a 25 70 por £
Trieste 3 m/d, 11 45 a 11 50 por £
Vienna 3 m/d, 11 45 a 11 50 por £
Madrid 3 m/d: 48 3/4 a 48 5/8 peso
Cadiz 3 m/d, 48 7/8 a 48 3/4 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. por onça de peso.
Moedas brasileiras novas 77 s. 7 d. idem.
Onças hespanholas 76 s. 3 d. a 76 s. 9 d. idem
» patrias 74 s. 9 d. idem
Prata em barra, de lei 5 s. 1 3/8 d. idem.
Patacas mexicanas 5 s. 3 1/4 d. idem
Columnares, Carolus 5 s. 3 d.
Crusados novos 4 s. 11 7/8 d. idem
Peças de 5 francos 4 s. 11 ½ d. a 4 s. 11 5/8 d.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 28 1/2 d. a 31 d. por lb. nominal.
do Maranhão, roda, 29 d. a 31 por lb. nominal.
» maquina, 29 d. a 31 d. lb. nominal.
da Bahia, 27 1/2 d. a 30 d. por lb.
Assucar do Brasil, branco, 23 s. 6 d. a 27 s. 6 d. por 112 lb.
Captivo de direitos, mascavado, 19 s. 0 d. a 23 s. 6 d. por 112 lb
Arroz do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb
Não ha.
Café do Rio, 62 s. 0 d. a 73 s. 6 d. por 112 lb.
» lavado, 74 s. 0 d. a 84 s. 0 d. por 112 lb.
Cacáo do Pará, 57 s. 0 d. a 59 s. 0 d. por 112 lb.
Idem da Bahia, 46 s. 0 d. a 48 s. 0 d. por 112 lb.
Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 5 d. por lb.
» do Pará 1 1/2 d. a 2 por lb. idem.
Couros do Brasil:
Seccos salgados, de 24 a 36 lbs., 5 1/2 d. a 6 d. por lb. nominal.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 6 1/2 d. a 7 por lb. nominal.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb. idem.
Do Rio de Janeiro:
Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. por lb. idem.
Do Rio Grande:
Verdes, de 65 a 70 lbs., 5 3/8 d. por lb. idem.
» de 44 a 50 lbs., 4 1/4 d. a 5 d. por lb. idem.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 d. por lb. idem.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb. id.
Chifres de 9 a 16 onças, 10 s. 0 d. a 15 s. 0 d. por 123 frouxo.
» de 22 a 24 onças, 35 s. 0 d. a 40 s. 0 d. por 123 frouxo.
Ipecacuanha, 8 s. 0 d. a 8 s. 6 d. por lb. nominal
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Mercado monetario. — O desconto do banco de Inglaterra fica sem alteração a 4 p. c.; a taxa que regula na praça é de 3 7/8 p. c.

Algodão. — No periodo desta revista o mercado, com excepção de dous dias de menor animação, esteve muito firme, manifestando-se em alguns dias a mesma exaltação previamente noticiada. Sobem as vendas a umas 190,000 saccas. Devido a escassez do algodão de Pernambuco, da Parahyba e do Maranhão, as nossas cotações são inteiramente nominaes.

Assucar. — Pouco depois da data da nossa ultima revista, em cuja occasião o mercado estava um pouco animado, houve pausa; e por alguns poucos dias este genero ficou em apathia, sem porém que houvesse qualquer reacção sensivel. Depois tornou a animar-se a procura, e tendo esta melhora tomado incremento nos oito dias passados, realisaram-se transacções de vulto por preços progressivos, regulando estes actualmente de 2/0 a 2/6 mais alto do que as nossas ultimas cotações. As vendas que constam desde o dia 8 montam a umas 35,000 toneladas, além de que fizeram-se transacções avultadas, cujos pormenores não transpiraram.

Nas qualidades do Brasil porém o negocio não foi importante, em presença da actividade geral, resumindo-se as transacções em ser a 3,700 saccos do mascavado de Maceió a 20/4, 1,700 saccos e 400 caixas do mascavado da Bahia, ordinario, a 22/4, e 5,500 saccos do mascavado da Bahia, a 22/10, sendo muito recentes as duas ultimas vendas.

Venderam-se as seguintes cargas no mar:

Pelo *Jenny Jones* 330 caixas e 230 saccos branco da Bahia, a 25/3 para o Havre seguras livre de avaria particular.

Pelo *Linnea* 326 caixas e 370 saccos branco baixo da Bahia, a 25/0 para o Reino-Unido, peso da descarga.

Pelo *Hoppet* 2,640 saccos mascavado de Maceió, a 20/6 para o Reino-Unido, pesos da descarga.

Pelo *Harriet Dobing* (revenda) 400 caixas e 300 saccos branco da Bahia, a 26/0 para França.

As cargas no mar são bastante procuradas, mas poucas ou nenhumas são offerecidas; temos que elevar as nossas cotações geraes como segue:

Para o Continente.

De Pernambuco, branco, 25/6 a 26/6.
Dito, mascavado, 19/6 a 21/6.
Da Bahia, branco, 26/0 a 26/0.
Da dita, mascavado, 19/0 a 22/0.

Para o Mediterraneo.

De Pernambuco, branco, 25/5 a 26/6.
De dito, mascavado, 19/6 a 22/0.
Da Bahia, branco, 25/0 a 26/0.
Da dita, mascavado, 19/0 a 22/0.

As vendas em Liverpool foram muito avultadas, incluindo Bahia, mascavado mediano, de 21/0 a 23 6; Nazareth de 19/0 a 19/9; Pernambuco, ordinario até fino, de 20/0 a 23/6; Parahyba, de 20/6 a 22/6; Ceará, de 22/0 a 23/0; Maceió, de 21/0 a 23/0; e Maranhão, de 22/0 a 23/6.

Tambem venderam-se

435 caixas e 300 barricas de Campos, pelo *Orion*, do Rio de Janeiro, a 21/6, pesos da descarga, para o Reino-Unido.

317 caixas de Campos pelo *William Edward*, a chegar a 21/9 no caes.

Café. — Continuou a apathia mencionada na nossa ultima revista, forçando-se vendas das qualidades das possessões inglezas por preços reduzidos; a procura para as qualidades do Brasil foi só em retalho, montando as vendas apenas a uns 700 saccos do Rio a 69/6 por bom ordinario e 72/0 a 74/0 por ordinario fino até superlino.

Para as cargas no mar fizeram-se tambem offertas muito reduzidas, e a unica venda que nos consta estabelece uma baixa importante, a saber:

Pelo *Freya*, 3,400 saccos do Rio, *Superior* e *Good First*, uma linda carga, a 68/9 para Trieste, seguras livre de avaria particular.

Em presença desta venda, o *Good First*, soffrivel do Rio para o Continente não póde cotar-se acima de 66/0 a 66/6.

Venderam-se em Liverpool 160 saccos do Rio de 68/0 a 70/0.

Cacáo. — As qualidades das possessões inglezas continuaram em apathia, e para o da Bahia continúa a haver quasi inteira falta de procura.

Em Liverpool venderam-se 130 saccos da Bahia a 44/0.

Jacarandá. — Venderam-se 96 toneladas do Rio ao preço medio de £ 19 10/0 por tonelada, sendo 70 toneladas para exportar. Não houve entradas; o mercado fica muito frouxo.

Páo Brasil. — Sem novidade.

Couros. — Dos salgados do Rio Grande não ha em ser, mas continuam as vendas a chegar a 5 3/8 d. para os de boi e 4 1/2 d. para os de vacca. Dos seccos do Rio Grande tambem ha falta, e os de 30 lb. para cima são procurados.

As cotações de couros das mais procedencias são nominaes.

Cambios. — Sobre o Rio de Janeiro effectuou-se uma pequena somma a 26 1/8 d. Os cambios sobre Lisboa e Porto estão firmes, aquelle a 52 7/8 d. e este a 53 d.

Metaes preciosos. — A prata em barra foi bastante procurada; para as patacas mexicanas tambem houve soffrivel procura.

P. S. — Assucar. — O mercado fecha um tanto menos firme.

Algodão. — O mercado fecha sem animação; as vendas montam a 7,000 saccas, incluindo 80 saccas do Maranhão a 30 d. e 150 saccas de Maceió a 29 d.

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 25 de outubro de 1863.

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão de Pernambuco por lb.		
Bom	»	30 1/2 d
Mediano	»	29 d a 29 1/2 d
Ordinario	»	28 d
Idem da Bahia:		
Bom	»	30 d
Mediano	»	28 d a 28 1/4 d
Ordinario	»	27 1/2 d
Idem do Maranhão, por lb.:		
(Fibra longa).		
Alcantara	»	31 d
Itapicurú	»	30 d
Caxias	»	28 1/2 d
(Maquina):		
Bom	»	30 d
Mediano	»	29 1/2 d
Ordinario	»	28 d a 28 1/2 d
Assucar do Rio, por 112 lb.:		
Branco		—
Louro		—
Mascavado		19/6 a 22/0
Idem de Pernambuco:		
Branco		22/6 a 26/6
Louro		22/6 a 23/0
Mascavado		19/6 a 22/6
Idem da Bahia e Maceió:		
Branco		22/6 a 26/6
Louro		22/6
Mascavado		19/3 a 22/6
Melaço		9/6 a 11/6
Aguardente cachaça, por gal.		1/6 a 5/0
Balsamo de copahiba, por lb.:		
Claro		1/3 1/2 a 1/4
Turvo		
Borracha, por lb.:		
Fina	(Nominal)	1/11 1/4 a 2/0 1/2
Mediana		1/6 1/2 a 1/9
Ordinaria		1/4 a 1/6
Cabeça de negro		1/2 a 1/2 1/2
Do Ceará, pelles		1/4
Sernamby		
Cacáo, por 112 lb.:		
Pará, bom		54/0 a 55/0
Bahia, bom		44/0
Café, por 112 lb.:		
Rio, 1ª sorte		70/0 a 72/0
2ª «		66/0 a 70/0
Escolhido		75/0 a 85/0
Bahia, 1ª sorte		68 d
2ª		63/0 a 65/0
Escolhido		70/0 a 75/0
Ceará		68/0 a 72/0
Castanha, por 112 lb.:		
Do Para nova		17/0 a 18/0
Sebo do Rio Grande, por 112		
Bom e duro		42/6
Mediano		42/0
Escuro		40/6
Cera de carnauba, por 112 lb.		65/0
Chifres, por 123:		
De vacca		12/0 a 15/0
De boi		25/0 a 35/0
Cinza de ossos, por toneladada, 70 % :		
Branca		£5 0/ a £5 5/
Preta		£4 15/ a £4 17/6
Clina, por lb.:		
De cavallo		10 d a 14 d
De vacca		9 d a 12 d
Couros, por lb.:		
Rio, seccos de 30 a 35 lb.		7 d a 7 1/2 d
» » 20 a 24 lb.		6 1/2 d a 7 d
» de touros, 35 a 40 lb.		6 d a 6 1/4 d
Rio Grande, por lb., salgados de 65 a 70 lb.		5 1/4 d a 5 3/8 d
Ditos de 45 a 50 lb.		4 3/4 d a 4 7/8 d
Salgados de vacca, 40 a 48 lb.		4 1/4 d a 4 1/2 d
de cavallo seccos, 10 a 13 lb.		6/0 a 7/0
» salgados, 23 a 37 lb.		6/6 a 10/0
» » 16 a 20 lb.		4/0 a 5/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por lb.:		
Seccos salgados, 26 a 30 lb.		5 1/2 d a 5 3/8 d
» espichados, 16 a 20 lb.		5 d
Curtidos, 7 a 9 lb.		8 1/2 d a 9 d
Molhados salgados, 40 a 46 lb.		9 d a 9 1/2 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por lb.:		
Seccos salgados, 30 a 32 lb.:		6 1/4 d a 6 1/4 d
Molhados » 45 a 50 lb.:		4 d a 4 1/2 d
Cumarú, por lb.:		
Bom	Nominal	1/7
Ordinario	»	1/3
Farinha de mandioca:		
Boa, por 112 lb.		18/6
Gomma ou bucho de peixe, por lb.:		
Gurujuba 1ª qualidade		3/3 a 3/6
2ª »		2/9 a 3/0
3ª »		2/3 a 2/4
Pescada 1ª »		3/6 a 3/9
2ª »		3/2 a 3/3
3ª		2/6
Pirahyba 1ª »		2/10 a 3/0
2ª »		2/6 a 2/7
3ª »		2/0
Bagre 1ª 2ª 3ª		1/4 a 1/9
Ipecacuanha, por lb.		7/6
Jacarandá, por tonelada:		
Rio		£10 a £18
Bahia		£8 a £10
Piassava, por 2,240 lb.:		
Pará	Nominal	£26
Bahia	»	£12 5/
Pixurim, por lb., bom		1/6
Salsa-parrilha, por lb.:		
Boa		Nenhuma.
Inferior		
Tapioca, por 112 lb.:		
Rio, superior		34/0 a 38/0
ordinaria		20/0 a 25/0
Urucú, por lb., Pará bom		3 d a 6 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções)	%	233 a 235
Consolidados	3	93 a 93 1/8
Reduzidos	3	91 3/8 a 91 1/2

MUTILADO

Fundos Novos	3	91 3/8 a 91 1/2
Estrangeiros.		
Belgas	4 1/2	99 a 101
Brasileiros	5	100 a 101
»	4 1/2	91 a 92
Dinamarquezes	3	—
Hespanhoes	3	54 3/4 a 55
» Differidos	3	48 3/4 a 49
» Passivos	3	36 1/8 a 36 3/8
Hollandezes	2 1/2	64 a 64 1/2
»	4	100 1/2 a 101 1/2
Mexicanos	3	43 1/8 a 43 3/8
Portuguezes. 1862	3	48 5/8 a 48 7/8
» Differido	3	
» 1853	3	48 3/4 a 49 1/4
Russos	5	93 a 94
»	4 1/2	89 1/2 a 90 1/2
Banco de França (Acções)	frs.	3360
Fundos francezes	4 1/2	96
» »	3	67.40
Metaes preciosos.		
Ouro em barra.	Por onça	77/9
» portuguez em moeda	»	77/5
» do Brasil	»	77/7
Onças hespanholas	»	76/0 a 76/6
» americanas	»	74/6 a 75/0
Prata em barra	»	5/1 3/8
Patacas brasileiras	»	4/11 3/8 a 4/11 1/2
Pesos columnarios hespanhoés	»	4/11 1/4 a 4/11 1/2
Carolus	»	—
Ferdinand	»	—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	4/11 1/4 a 5/3 1/2
Moedas de 5 francos	»	4/11 3/4 a 4/11 1/2
Cruzados novos	»	4/11 3/4 a 4/11 7/8
Cambios.		
Lisboa	90 d.d	52 3/4 a 53
Porto	—	52 3/4 a 53
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	25 7/8 a 26 1/3
Bahia e Pernambuco	—	—
Amsterdam	3 m.d	11.19 a 11.19 1/2
Hamburgo	—	13.8 1/2 a 13.8 3/4 1/2
Paris	—	25.22 1/2 a 25.27
»	3 d.v.	25.32 1/2 a 25.37

NAVIOS Á CARGA PARA O NORTE DO BRASIL.

Maranhão—*Triumph*—10 de novembro.
Pernambuco—*Stamboul*—26 de outubro.
Idem—*Bilow Crest*—26.
Idem—*Juanita*—26.
Idem—*Artistic*—31.
Idem - *Queen of the Dart*—6 de novembro.
idem—*Mischief*—5.
Idem—*Margaret*—6.
Idem—*Propontis*—9.

Numerario.—A taxa do juro conserva-se a 4 %.

Manchester.—Preços subindo de dia para dia. É muito de crer que continuem a subir.

Algodão.—Desde a data da nossa ultima o mercado tem-se conservado firme, e os preços subiram 1d no americano e 2 1/4 a 2 1/2 no do Brasil. O total do algodão em ser de todas as qualidades é de 388,400 fardos, contra 609,300 no mesmo periodo de 1862. As vendas esta semana montam a 101,480 fardos, inclusive 56,580 por especulação; 14,660 para consumo, e 16,234 para exportação. Com as noticias da America e o estado do mercado de Manchester é muito de crer que os preços continuem a subir.

Assucar.—E' bastante procurado, e temos a notar uma subida nos preços de 2/6 a 3/, desde a data da nossa ultima. As vendas montam a 97,384 saccos e 4,341 caixas aos seguintes preços de 23/0 a 23/6 pelo do Maranhão, 21/4 1/2 a 22/6 pelo da Parahiba, 21/6 a 22/6 pelo de Maceió, e 21/3 a 23/6 pelo da Bahia.

Borracha.—O mercado continúa mui firme e as vendas montam a 100 toneladas aos preços de 1/11 1/2 a 2 1/2 pela fina velha; 1/8 1/2 pela mediana; 1/2 a 1/2 1/2 pela cabeça de negro. Em ser ficam 445 toneladas.

Café.—O mercado frouxo, e as vendas são mui limitadas aos preços acima cotados.

Cacáo. Sem mudança, e a unica venda que temos a notar é 60 saccos do de Guayquil a 59/ por 112 libras.

Couros.—Continuam com bastante procura e os preços subiram 1/8 d por lb. Salgados do Rio Grande ha sómente 700 couros em ser.

Gomma de peixe.—Ha mui pouca em ser e os preços mantem-se firmes.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Bordeaux e portos intermedios — 16 dias, vapor francez *Navarre*, de 1,270 toneladas, commandante Felix Vedel, equipagem 115.

Baltimore — 36 dias, patacho americano *Redwing*, de 225 toneladas, capitão Samuel C. Lennan, equipagem 8, carga 1,770 barricas com farinha de trigo; á Philipps Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor francez *Navarre*, commandante Felix Vedel.

Canal pela Parahiba—Barca ingleza *Ann*, capitão Richard Redmore; em lastro.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, á quem Deos guarde, ect.

Faço saber pelo presente, que no dia 7 de dezembro deste anno, se ha de arrematar em praça publica, por venda a quem mais der, depois da audiencia respectiva, á casa terrea sita na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 23, de duas janellas e uma porta na frente, duas salas, quatro quartos, e pequena cosinha fóra, quintal tambem pequeno, avaliada em um conto e quinhentos mil réis, a qual é pertencente á D. Joanna de Menezes Cisneiro, e vai a praça por execução que contra a mesma encaminham Antonio Joaquim de Mello & C., e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de novembro de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deos guarde, ect.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Bernardino Francisco de Azevedo Campos, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.— Diz Bernardino Francisco de Azevedo Campos, que quer fazer citar á Antonio Joaquim Vinhas para na primeira audiencia deste juizo, vêr assignar os 10 dias da lei a sua lettra da quantia de um conto e noventa mil réis, e como o supplicado se acha ausente, em lugar incerto quer justificar dita ausencia, e julgada por sentença afim de ser citado por edictos com a pena de revelia, sendo afinal condemnado no principal, juros estipulados e nas custas.

Pede á V. S. assim lhe defira.—E. R. M. —Penna Junior, advogado.

E mais senão continha em dita petição aqui cópiada: na qual dei o despacho do theor seguinte:

Cite-se.—Recife 4 de novembro de 1863. Alencar Araripe.

E mais senão continha em dito despacho aqui copiado: em virtude do meu despacho fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento; depois se via e mostrava outra petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.— Diz Bernardino Francisco de Azevedo Campos, que para provar a ausencia de Antonio Joaquim Vinhas requer á V. S. se sirva de designar dia e hora.

Pede á V. S. assim lhe defira —E. R. M. como procurador Felix Francisco de Souza Magalhães.

E mais senão continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Hoje ás 2 horas da tarde. Recife 6 de novembro de 1863.—Alencar Araripe.

E mais senão continha em dito despacho aqui copiado; depois tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Antonio Joaquim Vinhas, que se provou estar em lugar incerto: assim mando, que seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido.

Recife 7 de novembro de 1863.— Tristão de Alencar Araripe.

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada. Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, com o praso de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado, para que compareça neste juizo afim de allegar o que for de justiça. Portanto qualquer pessoa o poderá fazer sciente de tudo que fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife 10 de novembro de 1863.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de João Carlos Bastos de Oliveira me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio. — Diz João Carlos Bastos de Oliveira, que lhe tendo sido intimado um mandado deste juizo passado á requerimento de Antonio João Vidal, para entregar á este, ou seu bastante procurador, a quantia de 2:000$000, proveniente de letras ou notas promissorias vencidas e á vencer, de que era devedor á Antonio Joaquim Vidal, hoje finado, pela compra que fez o supplicante ao mesmo do capital e interesses que tinha na extincta sociedade que gyrou sob a firma de Vidal & Bastos, sendo uma de ditas letras ou notas promissorias passada a seis mezes e vencida em 21 de novembro de 1862, outra a nove mezes vencida em 21 de fevereiro de 1863, outra a doze mezes vencida em 21 de maio do mesmo anno de 1863, outra a quinze mezes vencida em 21 de agosto do dito anno de 1863, e outra á dezoito mezes que se ha de vencer em 21 do corrente mez, sendo cada uma dellas passada a 21 de maio de 1862 é da quantia de 570$000, montando todas na quantia de 2:850$000, cujas letras ou notas promissorias foram penhoradas em mão do supplicante á requerimento de Vicente Alves da Costa e Silva, na execução que Antonio Emydio Ribeiro moveu por este juizo, escrivão Manoel Maria, á Antonio Joaquim Vidal, dito Vicente Alves da Costa e Silva e a outra, e constando ao supplicante que as letras ou notas promissorias não existe em poder de João Antonio Vidal que aliás acha-se bastante enfermo no hospital portuguez, sendo mui natural que parem as cinco sobreditas letras ou notas promissorias em poder de terceiro, que seja seu legitimo portador, quer o supplicante recolher ao deposito publico a sobredita importancia das ditas cinco letras ou notas promissorias, abatendo-se della a quantia de 817$330, paga por conta ao sobredito Antonio Joaquim Vidal e da qual tem recebido em seu poder, com citação dos ditos Antonio João Vidal e dos credores incertos que por ventura tenham direito ás ditas letras ou notas promissorias; pelo que requer á V. S. se sirva de mandar passar guia ou mandado de deposito da quantia de 2:032$670, saldo da sobredita importancia das preditas cinco letras ou notas promissorias, o que feito sejam citados os interessados passando-se carta de editos na fórma da lei e do estylo, quanto aos credores incertos, sendo aquella carta de editos passada com o prazo de 10 dias. Pede á V. S. digne-se de lhe deferir.—E. R. M.— Martins Ribeiro.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor e forma seguinte -

Sim. Recife, 5 de novembro de 1863.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado: e pelo theor do presente intimo e hei por intimado o expendido á todos os interessados á indicada quantia depositada, para que no referido prazo de 10 dias compareçam ante este juizo munidos de seus documentos e impugnem por seus direitos, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 10 de novembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Companhia do Beberibe.

Devendo reunir-se a assembléa geral dos accionistas para deliberar sobre as contas do semestre findo e a alteração que convem fazer-se nos novos estatutos relativamente ao fundo de reserva, convida-se aos mesmos Srs. accionistas a comparecerem no dia 16 do corrente ao meio dia. Recife 9 de novembro de 1863.

O secretario,
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Oneida*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Administração do correio de Pernambuco 10 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela capitania do porto se faz publico que as embarcações que navegam do Forte do Mattos para alem da ponte do Recife, devem passar somente pelo canal marcado pela boia, em que durante o dia tem uma bandeirola encarnada, e a noite uma lanterna. Os que transgredirem essa ordem, e assim perturbarem os trabalhos da obra da nova ponte, serão punidos com a multa comminada no art. 114 do regulamento das capitanias. E para que conste, faz-se publico pela imprensa.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de novembro de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção a preta Narcisa, a qual diz ser escrava de Joaquim Lopes da Cunha, sendo dita preta aprehendida no engenho Serra, da freguezia do Cabo; quem fôr seu senhor, provando, lhe será entregue.

O subdelegado
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

Arrematação

Segunda-feira 16 do corrente mez de novembro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio se ha de arrematar por execução de Antonio Luiz dos Santos, cessionario do Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, os escravos seguintes pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz:

Abrahão pardo de 14 annos avaliado por . . . 800$000
José cabra de 10 annos avaliado por . . . 700$000
Ivo cabra de 10 annos avaliado por . . . 700$000
João crioulo de 9 annos avaliado por . . . 700$000
Ignacio Fabião crioulo de 15 annos avaliado por . . . 800$000
Endraz crioulo de 17 annos avaliado por . . . 1,100$000
Geraldino crioulo de 12 annos avaliado por . . . 900$000
Vicente crioulo de 12 annos avaliado por . . . 800$000
Severino crioulo de 15 annos avaliado por . . . 800$000
Escolastica crioula de 10 annos avaliada por . . . 550$000
Henriqueta crioula de 15 annos avaliada por . . . 1,000$000
Salustiana crioula de 15 annos avaliada por . . . 800$000
Ignacio Justino crioulo de 15 annos avaliado por . . . 850$000
Ignacia Flora crioula de 15 annos avaliada por . . . 800$000
Duvina crioula de 11 annos avaliada por . . . 800$000
Rosalina crioula de 7 annos avaliada por . . . 450$000
Severiano crioulo de 12 annos avaliado por . . . 800$000
Jucundiana crioula de 7 annos avaliada por . . . 500$000
Vetaliano crioulo de 8 annos avaliado por . . . 550$000
Joanna crioula de 6 annos avaliada por . . . 400$000
Expedicta crioula de 5 annos avaliada por . . . 400$000
Delfina crioula de 5 annos avaliada por . . . 350/000
Lourença crioula de 5 annos avaliada por . . . 350$000
Gertrudes crioula de 7 annos avaliada por . . . 650$000
Augusto crioulo de 3 annos avaliado por . . . 250$000
Ponciana crioula de 2 annos avaliada por . . . 200$000
Ignacia crioula de 15 annos avaliada por . . . 1,000$000

— Pela subdelegacia do Peres foram recolhidos á deposito dous cavallos, sendo um preto ruço com pés brancos, e outro castanho, castrado: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça, que provando seu dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 9 de novembro de 1863.
O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos segnintes:

Para o arsenal de guerra.

Latão em lençol de 16 á 18 libras—chapas 6, cobre em dito de 7 ditas—chapas 6, cobre velho, arrobas 20, ferro sueco em barra de 3 pollegadas quintaes 10, dito de 4 pollegadas quintaes 10, ferro em lençol de 3 á 3 1/2 arroba cada um 4.

Para o 10° batalhão de infanteria addido ao 2° da mesma arma.

Bonets de panno verde 5, enxergões 10, mantas de lãa 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de novembro de 1893.

Antonio Pedro de Sá Barreto.
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
1° secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

1 garrafão com 2 canadas de Accol, 1 arroba de agua raz, meia barrica de alvaiade, alvaiade fino 2 arrobas, amarello francez 8 libras, arame de ferro sortido 2 arrobas, azeite dôce para o serviço da igreja 1 barril de 5.°, broxas de caiar 3 duzias, pennas de aço 3 duzias de caixas, carvão de pedra 1 tonellada, 3 canivetes de aparar pennas, cêra em vellas de 1/2 libra 4 arrobas, colla da Bahia 2 arrobas, colla franceza 1/2 arroba, cordas de embira branca para andaime 600, folhas de flandres dobradas 1 caixa, 1 dita de dita fina, fio de vela 1 arroba, cobre em folha para cobrir rodas da casa de familia 4 arrobas, enxadas portuguezas 200, lençóes de ferro sortido 6, oculo de alcance 2, papel almaço greve 4 resma, dito dito dito pautado 8 resmas, pinceis ssrtidos 24, pennas lapis 4 duzias, lapis de côr para marcar 6, poitas de embira branca 50 peças, pedras de amolar 6, ditas de afiar ferramenta 2, ditas de fuzi para granadeira 500, pennas de ganço das de secretaria 200, pregos caibraes 10 mil, ditos caixaes 10 mil, ditos ripaes 10 mil, ditos de guarnição 2 mil, ditos de meia guarnição 2 mil, ditos francezes de 1 e 1/2 pollegada 16 libras, ditos ditos de 1 pollegada 16 libras, ditos ditos dita de 1/2 pollegada 16 libras, taxas de cobre 16 libras, taboas de louro 8 duzias, trincal 8 libras, secante 16 libras, tinta verde em maça 2 arrobas, verrumas caibraes 2 duzias, ditas caixaes 2 duzias, ditas de guarnição 2 duzias, ditas de meia dita 1 duzia, vermelhão 8 libras, vidros para caixilhos meia caixa, ditos para lampeão de rua meia caixa, vinho branco engarrafado 10 medidas, zarcão 16 libras, 1 sineta para o serviço das respectivas officinas.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Vidros crystaes de bocca larga de 10 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 8 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 6 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 4 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 2 libras 24, vidros de bocca estreita de meia onça 24, vidros de bocca estreita de 2 oitavas 24; todos estes vidros devem ter rolhas de vidro.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO
DAS
Obras da igreja de Nossa Senhora do Terço.

Sabbado 14 de novembro de 1863.

Logo que os senhores professores da orchestra tocarem a ouvertura do costume, subirá á scena o drama em tres actos, original portuguez, intitulado,

DOR E AMOR.

Em seguida o Sr. Penante representará a scena-comica de sua producção,

O
ESTUDANTE EM QUEBRADEIRA.

Dará fim o espectaculo com a comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMMA.

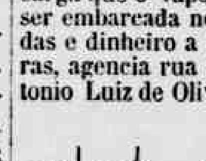
Para mais brilhantismo do espectaculo acharse-ha collocada no salão a banda de musica dos menores do arsenal de guerra, a qual tocará bellas peças nos intervallos.

Os billietes que restam estão desde já no escriptorio do theatro á disposição do publico.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II*, que tem engajado metade do seu carregamento: para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10. primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos]: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

Transferencia
DE
Agencia de leilões.

Francisco I. Pinto agente de leilões desta praça mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia n. 24 para a rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
HOJE

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de Antonio Cesario Moreira Dias, servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 9 do corrente, isto ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
DIVIDAS
HOJE.

O agente Pinto levara novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de Francisco Moreira Dias, servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 9 do corrente, isto ás 11 hores do dia acima dito, em seu escriptorio á rua da Cruz numero 38

LEILÃO
DE
DIVIDAS
HOJE

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de Travassos Junior & C., servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 9 do corrente, isto ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio da rua da Cruz numero 38.

LEILÃO
DE
Escravos, moveis, crystaes, joias de ouro e outros muitos artigos.

Sem limites
Para fechar contas de vendas.
HOJE
Quinta-feira 12 do corrente ás 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão diversos objectos de marcineiria, crystaes e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

LEILAO
DE
Queijos flamengos.
Sexta-feira 13 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 caixas com excellentes queijos flamengos os mais novos e melhores que ha neste mercads, as quaes serão vendidas em lotes a vontade dos compradores: sexta-feira 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
Sexta-feira 13 do corrente, na rua da Cadeia n. 53, armazem, ás 11 horas.
De uma carroça e boi.

Pelo agente Euzebio se venderá naquelle dia e hora, á porta do seu armazem, pelo maior preço que se achar, um boi e uma carroça, proprios para carretos de generos da alfandega.

LEILÃO
DE
8 cavallos.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos depositarios da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos cavallos acima mencionados, sexta-feira 13 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa na cocheira do Sr. Malveira, rua do Imperador n. 25.

LEILÃO
DE
Um sobrado de 2 andares e sotão na rua da Senzalla n. 40.
Sabbado 14 do corrente.

Por ordem dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, irá a leilão por intervenção do agente Pestana, o sobrado de 2 andares e sotão, sito na rua da Senzala Velha n. 40, pertencente a mesma massa, os Srs. pretendentes queiram examina-la e qualquer informação o agente está prompto a dar.

O leilão terá lugar sabbado 14 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto na porta da associação commercial.

LEILAO
DE
Predios e acções.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos seguintes predios: uma casa terrea sita á rua dos Pires n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado; uma dita na mesma rua n. 27 com os mesmos commodos; uma dita na rua das Cruzes n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, com quintal e sotão; uma casa terrea na rua do Pilar n. 80, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba; uma dita na mesma rua n. 24, com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba; uma dita na mesma rua n. 3, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba; a quarta parte de uma casa terrea na mesma rua com 2 salas, 2 quartos, quintal e cosinha fóra; uma meia agua na rua dos Guararapes n. 39, com uma sala e 1 quarto; um sobrado de 1 andar e sotão na rua do Sebo n. 37, com 40 palmos de frente, 100 de fundo, tendo o sotão uma sala e 5 quartos, o primeiro andar 2 salas e 3 quartos e o andar terreo 2 salas, 4 quartos, cacimba com bomba, e junto a cosinha uma senzala composta de 6 quartos, estribaria e outros muitos commodos; um sitio de terras denominado Landim do Boqueirão na Ibura freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, contendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fora com uma saleta em seguida e um quarto, coxeira, estribaria e mais um quarto, diversos arvoredos de fructo, baixa para capim, viveiro e uma pequena casa de palha, 20 acções da estrada de ferro, 20 ditas do novo banco de Pernambuco, 67 ditas da companhia vigilante, 54 ditas da caixa filial do banco do Brasil e 50 ditas da Companhia Pernambucana, tudo pertencente a dita massa.

Quinta-feira 19 do corrente.

A' porta da associação commercial ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 9 de novembro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

—A modicidade do preço da assignatura deste DIARIO parece que devera ser uma razão para a pontualidade do respectivo pagamento, escusando assim a esta empreza o trabalho accrescido da solicitação reiterada disto á alguns dos subscriptores. No entretanto tem ella este trabalho, a que se seguem igualmente despezas com os incumbidos da recepção, sem que se ligue importancia á taes esforços para poder bem servir e corresponder aos seus compromissos. Mas esta empreza conta, que se attendendo ao que ahi observa, cessará a impontualidade de que faz menção pelo pagamento prompto da assignatura, da parte d'aquelles que o não tenham feito.

Muita attenção.

Precisa-se de 750$ sobre hypotheca em 1 escrava e 4 crias a saber: 1 moleque de 9 annos, outro de 7, outro de 4 annos, e 1 maleque de 8, sendo os serviços da escrava em compensação ao juros. O mesmo precisa de 200$ pelos serviços de uma escrava boa lavadeira e quitandeira: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Ainda está por alugar-se a casa terrea n. 20 da rua da Florentina, com commodos para uma grande familia, tem duas boas salas, 6 quartos, cozinha fóra, um bello terraço, e mais 2 quartos fóra, optima agua de gasto que serve para lavar roupa, tem um grande quintal murado, onde ha um excellente parreiral, e tem proporções para entreter a quem gostar de plantações: quem a quizer vêr, póde procurar ao Sr. Gurjão, dono da fabrica de carros na rua da Florentina n. 16, onde estão as chaves, e a tratar com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, em qualquer dia até as 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Ha uma carta para o Sr. João Alves de Oliveira, na rua do Crespo n. 20 B.

— Precisa-se de uma ama que lave, engomme e compre, para uma casa que tem duas pessoas; quem quizer appareça na rua do Padre Floriano, sobrado n. 40.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia; na rua do Queimado n. 41, 1.° andar, frente para a praça de Pedro II.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahidá por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Aos Srs. de engenho.

José Feliciano Nazareth vende assucar de commissão tirando 2 por cento, sem adiantar dinheiro: quem quizer o pode procura-lo na rua da Praia, segundo andar, n. 33.

— José Duarte Coutinho faz sciente aos seus devedores, tanto da praça como do mato, que elle a bem de sua saude precisa retirar-se da provincia e que dá o praso de 15 dias para que venham liquidar suas contas, do contrario entregará a seu procurador para fazer effectiva a cobrança.

Precisa-se

alugar um bom preto para carregar uma caixa com miudezas com outra pessoa, paga-se bem, caso sirva: na rua Nova n. 52. Na mesma precisa-se de um preto para todo o serviço.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Carmo n. 15.

Armazem para estabelecimento.

Aluga-se na rua da Praia o armazem da casa n. 57, com fundos para o caes do Ramos: tratase no Campo Verde n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

— Precisa-se comprar um preto com idade de 30 a 40 annos: na rua Direita n. 17.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, a margem do rio Capibaribe, na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, por 150$: a entender-se com Joaquim Antonio Pereira, na loja de louça da rua larga do Rosario.

— Na rua da Praia n. 59 deseja-se fallar ão Sr. Egas Sancho Ribeiro para negocio de seu intresse.

— Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua do Crespo, loja n. 21.

Jaboatão.

Aluga-se por preço commodo para passar a festa, em Santo Amaro de Jaboatão, uma casa grande com bons commodos para familia, com os fundos para o mesmo rio Jaboatão, a qual tem um excellente banho de sombra: quem esta pretender, dirija-se ao Recife, na rua do Brum n. 78, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

—Precisa-se uma ama para casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 34, primeiro andar.

Arma em para alugar-se.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua do Apollo, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, com a frente para a rua do Apollo, e por preço commodo, proprio para qualquer estabelecimento: trata-se com Antonio Alves Barbosa, rua dos Guararapes numero 28.

O baile do anniversario do club-commercial terá lugar na noite do dia 22 do corrente mez.

— A actual mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço, desejando secundar os trabalhos da reedificação de sua igreja, e achando-se balda de meios para a continuação de tão grande e meritoria obra, recorreu ao Sr. Coimbra, digno emprezario do theatro de Santa Isabel, para lhe conceder um beneficio em favor de tão necessaria reedificação, ao que de bom grado annuio, escolhendo um variado e divertido espectaculo para sabbado 14 do corrente, que será annunciado. Espera, portanto, a mesa que seus irmãos e o respeitavel publico, não deixarão de concorrer a esse espectaculo, o qual será applicado á obra da reedificação da igreja de sua excelsa padroeira, que como Mãi Misericordiosa remunerará a todos os seus filhos que coadjuvarem com seu obolo para o complexo de sua santa morada.

AMA

Precisa-se de uma ama muito capaz para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro e morar n um sitio, fazendo todo o serviço da casa: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se para passar a festa, ou mesmo por anno, e até se vende, um sitio no lugar da Torre, á margem do rio, com todas as commodidades precisas, e. além de fructeiras de diversas qualidades, tem uma baixa de capim que sustenta até dous cavallos: a tratar com o proprietario do mesmo José Marianno de Albuquerque, á rua do Imperador n. 12.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario, sobrado n. 8, segundo andar.

— Está justa e contratada a taberna sita na rua do Bom Gosto em Santo Amaro, pertencente á D. Jeronyma Maria de Oliveira: quem tiver alguma reclamação apresente no prazo de tres dias na mesma taberna.

— Ainda está por alugar o sobrado de um andar da rua de Aguas-Verdes n. 55, assim como a casa terrea da rua do Destino n. 4, que se alugam por modicos precos: na rua do Queimado n. 46, ou na do Hospicio n. 26.

— Aluga-se uma casa com todas as commodidades para grande familia em um sitio para passear, perto do banho, boa agua, só se aluga pela festa por pouco dinheiro: na Torre, e no mesmo lugar, a fallar na padaria.

— Aluga-se um bom cozinheiro: a tratar na rua da Aurora, passando a fundição, taberna.

— Aluga-se a casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista n. 36, por barato preço: a tratar na rua Direita n. 9.

AVISO.

O proprietario do engenho Fernandes, da freguezia de Ipojuca, faz vêr ao publico, que não costumando vender e nem trocar cavallos e burros de sua propriedade, os tem ferido hoje em cima da anca com o nome de seu engenho Fernandes: portanto, o cavallo ou burro que apparecer com a dita marca em poder de alguma pessoa que não seja portador seu, está sem duvida furtado, e por isso póde ser tomado, e ser avisado o dito proprietario Lourenço Bezerra de Sequeira Cavalcanti, que pagará qualquer despeza, e ficará agradecido a quem o fizer.

MUTILADO

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

PORTUGAL Roriz **PORTO.**

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia.)

PLANO
PARA A
GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.
Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.	Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1 de	300,000	ou rs. 270:000$000
1 de	100,000	90:000$000
1 de	50,000	45:000$000
2 de 20,000 pesos fortes.	40,000	36:000$000
10 de 10,000 ditos.	100,000	90:000$000
15 de 5,000 ditos.	75,000	67:500$000
30 de 2,000 ditos.	60,000	54:000$000
100 de 1,000 ditos.	100,000	90:000$000
2816 de 500 ditos.	1,408,000	1,267:200$000
9 de 1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos.	9,000	8:100$000
9 de 400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos.	3,600	3:240$000
2 approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos.	2,000	1:800$000
2 ditas de 700 pesos para os ditos do de 1,000 ps.	1,400	1:260$000
2 ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000 premios em 30,000 bilhetes.	2,250,000	2,025:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a	120$000	Quintos de bilhetes a	24$000
Meios bilhetes a	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,
COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS
Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe; e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escripterio da rua da Cruz n. 19,
Para informações no escripiorio da rua da Cruz n. 19, onde só se recebem pedidos até 13 do corrente.

38—RUA DO IMPERADOR—38
FARMACIA FRANCEZA
Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

23--RUA DO QUEIMADO--23
Custodio, Carvalho & C.

Superiores cambraias organdys as mais finas que tem vindo a esta cidade e pelo insignificante preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, vende-se por este baixo preço em virtude da grande quantidade que compramos.

Vendem mais.

Fino filó de linho para vestido a 500 rs. a vara.
Balões de arcos e madapolão a 3$200.
Entremeios bordados fazenda fina peça por 1$300.
Finas tiras bordadas uma peça 2$400.

Vestuarios.

Completos para meninos e pelo preço de 3$500.

Cortes

de casemira de côres pelo barato preço de 2$500.
Superiores lãazinhas modernas para vestido a 440 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó de 2$500 a 8$ cada um.
Guardanapos para mesa duzia 2$.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Cobertas de chita indiana a 2$.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção: no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 40.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma escrava ou escravo para alugar, é para andar com fazendas na rua com outra pessoa, paga-se bem: a tratar na rua do Queimado n. 11.

— Aluga-se um sitio na Capunga com excellente casa de morada, a qual se acha pintada e forrada, tendo excellente agua potavel, cocheira e estribaria, quartos para pretos, galinheiro, excellente banho por se achar a margem do rio Capibaribe, grande numero de arvores de fructo, e baixa de capim: a tratar na rua Nova n. 13 com Antonio Roberto & Filho.

Aluguel.

Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criado e feitor, cacimba [illegible] muito boa agua de beber, tanque, e todo [illegible], com muitas arvores de fructo: a tratar [illegible] rua do Sebo n. 24.

Aula particular.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, na rua do Imperador n. 35, segundo andar, continúa a ter abertas, durante as ferias, as suas aulas de latim, e francez, tambem dá explicações de philosophia e rhetorica em sua casa, e por casas de familia lições de grammatica portugueza, latina e franceza, e de arithmetica: quem do prestimo do annunciante quizer utilisar-se, procure-o na sobredita casa.

EXTINGUEM-SE
AS FORMIGAS.

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

Pão de senteio.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 40.

— Aluga-se uma casa em Fóra de Portas, rua do Pilar: quem a pretender, dirija-se á mesma rua a fallar com Manoel da Silva Neves.

— José Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Arrenda-se o sitio na Passagem, á direita do do Dr. Firmo, e vendem-se lotes do mesmo para edificar: na rua do Imperador n. 14.

CRIADO.

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida. Na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da amanhãa até o meio dia.

BANHOS PUBLICOS.
Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

Correspondencia de Portugal.

Succedendo todas as vezes que chega os paquetes da Europa e que se faz a distribuição desta folha queixarem-se alguns Srs. assignantes que não receberam folha, e reconhecendo esta agencia que continuando a mandar destribuir é improficua qualquer medida tendente a evitar este abuso, resolve suspender a distribuição, ficando os Srs. assignantes na intelligencia de mandar buscar seus numeros na rua do Amorim n. 35, segundo andar.

MUDANÇA
Mills Latham & C.,

mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cadeia para a rua da Cruz n. 38.

Casa para alugar.

Aluga-se uma pequena casa na Capunga Nova rua da Amizade n. 24, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e pequeno quintal murado por 12$: a tratar na rua das Trincheiras n. 1.

— Aluga-se uma casa no pateo de S. Pedro Martyr em Olinda, proxima aos banhos, muito fresca e bons commodos: quem pretender, dirija-se ao capitão Virães, em Olinda, ou na Faculdade, das 8 horas ao meio dia.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 7.

Cachangá

Para se passar a festa aluga-se uma das melhores casas da povoação por ser bem confronte a igreja, com 2 salas, 6 quartos, cocheira para guardar carro, estribaria para cavallos: a tratar com José Pacheco da Fonseca no mesmo lugar.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA.
Aos 10,000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 2:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa da Misericordia, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Viá Sacra, que se extrahirá a 21 do corrente mez, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma forma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Na rua da União n. 50 precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja limpa e sadia, não tendo filho, forra ou captiva: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á mencionada casa.

— **Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.**

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Regulador de escripturação commercial por partidas dobradas.

Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas dos antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompte qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompptam-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem apreader.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 17, na rua do Livramento, com excellentes commodos: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, aprompptam-se bandejas de bolinhos para bailes e casomentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras: quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua Nova, loja n. 7.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar e engommar pouca cousa, em uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Fogo, vindo do largo de S. Pedro, no primeiro sobrado do lado direito.

Aos Srs. administradores da massa fallida do Sr. José Antonio Basto.

Pede-se que digam quando pretendem fazer o segundo dividendo pelos credores dessa massa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

DR. W. H M. GRATH
Dentista americano
Rua do Imperador n 63.

Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão; todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

— Previne-se ao respeitavel publico que os escravos Benedicto e Martinho, pertencentes ao Sr. commendador Francisco Antonio Pereira da Silva ainda estão sujeitos á penhora feita á requerimento de Antonio Gonçalves Pereira Lima, e conseguintemente não podem ser alienados em quanto o mesmo Antonio Gonçalves não se achar integralmente pago e satisfeito do resto que lhe deve aquelle commendador. Faço o presente annuncio por ter sido informado pelo Sr. Dr. José Joaquim de Souza, que o mesmo commendador tinha lhe mandado o escravo Martinho para o mesmo Dr. Souza embarcar para o Rio de Janeiro para ser vendido para pagamento do dito Dr., deixando o dito Dr. de assim fazer por saber da penhora que existia sobre os escravos Benedicto e Martinho.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Pedro Affonso Rigueira, mudou sua encadernação para a rua das Larangeiras, ultima loja do sobrado pertencente ao patrimonio da matriz de Santo Antonio.

ENSINO DE PREPARATORIOS
Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na rua da Penha n. 5.

— Aluga-se para passar a festa uma casa no Cachangá por commodo preço: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Conrad Girsberger, suisso, vai para Europa.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Deixamos de retorquir a resposta dada ao advogado, que houvera feito aviso de certo abuso ao mui digno juiz do commercio, porque poder-se-ha enchegar nisso mesquinho interesse de classes; mas afirmamos ao respondente, que o advogado que tal fizera, entende do direito até para ensina-lo, não ao instrumento da resposta que é incapez do ensino, mas sim ao proprio inspirador della, que este carece de um tal ensino, prova o theor da resposta comparado com o do aviso; e até revela não ter o decernimento preciso para distinguir o facto do direito.

Um bom sitio.

S. A. Perez arrenda pelo tempo que se convencionar, o seu sitio com boa casa de morada, cocheira, baixa de capim, boa agua, muitos arvoredos de fructo, e alem de outras commodidades tem a excellente visinhança de pessoas estimaveis. As condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça da Independencia ns. 13 e 15, ou no pateo do Paraizo n. 24.

— Aluga-se na rua Nova n. 32, segundo andar, um escravo: quem o quizer, dirija-se á mesma casa.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 16 annos: na rua da Moeda defronte do numero 1.

— Offerece-se uma ama limpa com todas as habilidades de cozinha, para casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua da Penha numero 9.

— Os Srs. João Nepomuceno Alves Maciel, Antonio Antero Alves Monteiro, Manoel de Mendonça Guimarães e Barnabé Elias da Rosa Calheiros teem cartas vindas da provincia de Alagoas, no escriptorio do Dr. J. Campos, praça de Pedro II numero 32.

— Ao amanhecer do dia quinta-feira 29 de outubro ultimo furtaram-me dous cavallos do cercado reveso do engenho Aldeia do termo do Rio Formose, e para o conseguirem arrombaram a cerca do dito reveso, onde são recolhidos á noite os cavallos do pasto do mesmo engenho, mesmo para se evitarem os furtes. Os referidos cavallos são do serviço da mesma fazenda, são crias do mesmo pasto, muito novos e já castrados, e ainda não foram marcados com o ferro do engenho, e por conseguinte nenhuma marca de ferro tem. Um delles é ruço pombo com a clina e cauda da mesma cor, é de tamanho regular, um pouco galgo por ainda não estar refeito por ser muito novo, tem o pescoço fino, e a cabeça alguma cousa acarneirada, tem os dous cascos dos pés e de uma das mãos pretos, e o da outra mão branco, estando este raxado, e quanto a andares, principiava a andar baixo, sendo bem vivo á esporas. O outro é cavallo castanho amarello de tamanho regular, chinas e cauda de cabellos bem pretos, tem os dous pés pouco alçados de branco, tem em um dos lados da barriga um careço resultado da mordedura de cobra, e tem uma pequena belide ainda nova em um olho, e tem passo curto: rogo ás autoridades policiaes que recommendem á seus agentes a apprehensão dos ditos cavallos onde forem encontrados; a captura dos ladrões para serem processados na fórma prescripta no decreto n. 1090 do 1.º de setembro de 1860, tanto mais quanto se deu arrombamento do reveso, onde estavam recolhidos, o qual qualifica o crime de roubo. Devendo qualquer resultado ser communicado ao administrador daquelle engenho Cosme José de Mello Mascarenhas, ou ao proprietario do mesmo engenho o desembargador Caetano José da Silva Santiago, na rua do Hospicio n. 50.
Caetano José da Silva Santiago.

— Fugio no domingo 8 do corrente, do engenho Sapucagi, um escravo de nome Sancho, de Angola, alto, secco, beiços grossos, falla atravessada e rosto talhado, sahio vestido com paletot velho de castor, camisa de chita, calça azul e chapéo de baêta: quem o apprehender leve-o á rua da Senzala Nova n. 38, ou ao dito engenho ao Sr. tenente-coronel José Francisco de Faria Salles.

— Aprompptam-se bandejas com bolinhos e armação noivados, e faz-se pão-de-ló, pudim, tortas, pasteis de nata, bem boccado e outros bolos, e sequitos conforme a encommenda, com promptidão e perfeição, e dá-se por vendagem 160 rs. por pataca: na travessa do Falcão, mei-agua n. 1, que fica pelo fim do da casa terrea da rua de Santa Thereza n. 38.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e lavar, para o serviço de duas pessoas: na rua Direita n. 43, primeiro andar.

— As pessoas que precisarem de roupa lavada de varrela e sabão, com promptidão e aceio, dirija-se á travessa da rua das Cruzes n. 4, que se dirá quem manda promptificar, preferindo-se peças grandes.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 12, loja.

— Precisa-se de um caixeiro de menor idade; na padaria da Soledade, defronte do chafariz, prefere-se portuguez.

— Precisa-se de alugar uma escrava, para casa de pouca familia; na rua da Concordia n. 7.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cosinhe com limpeza o diario de uma casa de rapazes solteiros; na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos para fazer compras em casa de pouca familia: na travessa da Madre de Deos n. 37.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava moça que seja boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo numero 17.

— Na taberna do Sr. Campos, no fim da rua estreita do Rosario, ao voltar para o pateo do Carmo, compra-se um braço de balança com os seus pesos de 1 á 10 arrobas.

— Compra-se para montaria de um official de cavallaria da guarda nacional os pertences de um sellim, inclusive coldres, manta, cabeçadas, etc., etc.: na praça da Independencia, loja ns. 37 e 39.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— **Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.**

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita, padaria n. 84.

— Chegou rapé de Lisboa novo, que se vende em libras: na rua do Imperador n. 28.

Tiras e lenços bordados.

A nova loja da aurora, rua larga do Rosario n. 38, recebeu tiras e lenços de cambraia bordados, muito proprios para qualquer senhora e menina, assim como tambem recebeu ricas fitas lisas largas de chamalote brancas, muito proprias para sintos de senhora, boas luvas de pellica brancas muito frescas, tanto para homem como para senhora, mantas de filó de seda bordadas, obra de muito gosto para casamento, assim como tambem boas capellas brancas para o mesmo, muito boas linhas de seda branca para bordar, tanto de meada grande como de meada pequena, muito bons bicos de seda brancos e pretos, grande sortimento de pentes dourados para marrafa e para atar cabello, finalmente temos grande sortimento de um tudo, o qual se vende barato, pois a vista faz fé.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

— Vende-se uma escrava de meia idade que faz o serviço ordinario de uma casa: na rua Imperial numero 139.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú de muito boa qualidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou no caes do Ramos, a bordo da barcaça *Nova Esperança*.

— Vende-se ou aluga-se só pela festa ou annualmente uma casa no Poço da Panella na rua do Rio n. 16, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fóra e quintal murado: quem quizer comprar ou alugar, dirija-se á rua do Aragão n. 8.

Farello e milho

Na praça da Bôa-Vista n. 14, taberna das estrellas, vendem-se saccas com farello a 4$000, dita com milho a 3$, peixes de diversas qualidades em latas a 1$200.

— No deposito da rua da Lingueta n. 6 vendem-se ervilhas e lentilhas de diversas marcas.

A' venda.

Vende-se uma casa terrea de pedra e cal em Olinda, com commodos para grande familia, na rua da Bôa Hora, com bom terraço no oitão ao pé da estrada nova e confronte a casa do Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque: qualquer pretendente póde dirigir-se á casa de Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo desta capital e com elle tratará do ajuste que para isso está autorisado pelo seu proprietario por morar distante desta capital seis leguas, e em Olinda com o Dr. Vicente Cyrillo Marinho.

— Vendem-se traves de sicupirra e maçaranduba de 48 á 50 palmos: na estação da estrada de ferro e a tratar na rua Augusta n. 114.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 25, sortida e bem afreguezada: a tratar na mesma.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora: quem pretender, dirija-se á Capunga Velha, junto do sitio ao Sr. Feliciano José Gomes, para tratar.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na Estrada Nova, passando o sobrado grande, e passando a primeira taberna.

Toda attenção.

Vendem-se os pertences da fabrica de velas do pateo do Terço n. 29, contendo caldeirões de ferro, formas para vellas, bancos, cortideiras para sêbo, balança, chapas e portas de forno, tudo em bom estado; assim como uma grade envernizada para guarnecer escriptorio, tudo em bom estado e por diminuto preço, pois que os donos estão dispostos a acabar, em consequencia de não continuarem com o estabelecimento de vellas: a tratar por cima da mesma fabrica, primeiro andar.

VENDE-SE

uma boa tina e nova, propria para deposito de agua em jardim, ou para tomar banhos, por barato preço: na Capunga Nova em casa do Amaral Junior.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

— Vende-se uma machina para descaroçar algodão, a qual prepara 6 saccas, com 36 arrobas de algodão limpo de primeira sorte por dia, e tambem se vende um motor para cavallo, obra muito bem feita, a qual foi feita especialmente para mover a mesma machina, sendo que tanto a machina como o motor podem ser transportados com facilidade para o centro: para ver e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

A 900$000

se vendem as outras casinhas novas da rua da Soledade, cuja renda é de 24$ mensaes; são em terreno proprio, bem edificadas e do lado da sombra: trata-se na rua dos Prazeres da Boa-Vista com José Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma commenda de Christo e cruz pendente: na rua do Imperador n. 16, a entender-se com o agente de leilões.

— Vende-se a casa terrea da rua do Jasmim n. 9: a tratar na rua dos Pires n. 64.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

— Vende-se um sitio perto da praça no lugar da Capunga Velha, com casa de pedra e cal para familia, por menos do seu valor, tanque para banho, dito para lavar roupa, rio, viveiro, e muitas arvores de fructo: quem pretender, dirija-se á Capunga Velha, junto ao sitio do Sr. Feliciano José Gomes para tratar.

— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, rua da Mangueira n. 18, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: quem pretender, dirija-se á Capunga Velha, junto ao sitio do Sr. Feliciano José Gomes, para tratar.

— Vende-se um bom cavallo para cabriolet sem defeito algum: a tratar com José Pedro das Neves, rua do Imperador n. 22.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

A 1,500

A 1$500 a lata de verniz ou alcatrão do gaz, com mais de tres canadas e meia: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliâte.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 45.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ
Ao lactate de ferro
Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:
Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

— Vendem-se gigos com batatas a 1$: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Carroças

Vendem-se tres carroças novas para boi, muito bem construidas, tanto de madeira como de ferragem, e uma dita para cavallo, com algum uso, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

NA
LOJA DO PREGUIÇA
NA
Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento de charutos suissos a 1$000.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, boje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça o acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedás, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar. São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.

Agua florida — Murray & Lanman.

Dita de flor de laranja — Condray.

Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

À MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem de Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha — Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara — Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$: dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$: calças de brim e meia casimira a 2$: paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$: ditos brancos a 3$: ditos de meia casimira a 3$500 e 4$: seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0: rua da Imperatriz. loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$: ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se córtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$; ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas para senhora a 4$500 com gravata e tambem golinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs.; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara; filó de linho liso e fino a 800 rs.; ditos de salpicos a 1$; filó de linho de côres a 160 rs. o covado; córtes de cambraia com 1 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 4.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40 — RUA DO QUEIMADO — 40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lenções de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$, 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderéços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.

Rodas d'agua de ferro com seus pertences.

Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.

Rodas dentadas, angulares e de espóra.

Taixas de ferro batido e coado.

Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.

Alambiques de ferro fundido.

Fornos para cozer farinha.

Moinhos para moer mandioca.

Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro e fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.

Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.

Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.

Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.

Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.

Cobres para ródas de moer mandioca.

Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.

Sinos de 16 libras á 8 arrobas.

Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.

Torneiras de bronze e bronzes para engenho.

Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.

Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.

Bombas para destilações.

Ditas para regar jardins, hortas e capim.

Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 — LARGO DO TERÇO — N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.

Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.

Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.

Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.

Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.

Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.

Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.

Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.

Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.

Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.

Idem franceza, é muito superior, a 580 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.

Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.

Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,500 e 2,000 rs. a libra.

Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados, ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. á garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas fra[illegible] em caixinhas elegantemente enfeita[illegible] com diversas estampas no exterior da [illegible] de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tamb[illegible] frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇAO!

Além dos generos acima [illegible] um completo sortimento de [illegible], erva doce, alfasema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.
GRANDE ARMAZEM
AE
MOLHADOS
EE
[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36
DO
bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.

Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS
OS
VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 60 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim. como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS
Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.
MANUEL & C.
N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com **as folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no começo do fluxo. as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e C.a**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e C.a**; em *Pernambuco*, **Shoum e C.a**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Cheguem ao barato.

Chitas verdadeiras francezas muito finas, escuras e cores fixas a 280 rs. o covado, por ter um pequeno principio de mofo, que com facilidade lavando larga, e dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfandega.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 500, 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 8 do corrente o preto da Costa de nome Joaquim, idade de 45 a 50 annos, levou vestido camisa e calça de algodão azul, falta de cabello na coroa da cabeça, é barbado, usa de suissa, bastante branca, pequenos talhos de sua nação, bastante alto, rosto um pouco comprido, falla muito atravessado: quem o pegar, dirija-se á rua da Guia n. 159, ou á rua da Cadeia do Recife n. 16, que será bem recompensado.

AVISO

O abaixo assignado roga encarecidamente ás autoridades policiaes, urbanos, aos empregados das barcas de vigias, e das estações da estrada de ferro, e mais pessoas, de mandarem apprehender o meu escravo Ernesto, com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime, fugio de minha olaria no dia 9 de novembro de 1863. Ernesto, 20 annos de idade, crioulo, muito preto, feições bonitas, baixo, secco, é tijoleiro, tem mãi de nome Felicia, minha escrava; vestido de calça nova de brim liso branco, ainda com a marca de tinta encarnada, camisa nova de algodãozinho, chapéo usado de feltro, usa de paletot sacco de estopa por cima da roupa. Este moleque já esteve no engenho d'agua de Iguarassú, que pertenceu ao finado Henrique Pope Girão, e hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem o tiver asilado: quem o pegar, poderá leva-lo á minha olaria n. 13 na rua do Mondego, freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei o trabalho e despeza

Marcelino José Lopes.

Escravo fugido.

No dia 5 do corrente fugio desta cidade o escravo Patricio, mulato alaranjado, de 18 annos de idade, baixo, um pouco cheio do corpo, sobrancelhas bem grossas, olhos grandes, com sardas pelo rosto, é natural da cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba, levou vestido calça e camisa brancas, é muito ladino e esperto: roga-se ás autoridades de policia, a qualquer pessoa, ou capitão de campo a apprehensão de dito escravo, e leva-lo á seu senhor na rua de Santo Amaro n. 6, ou á capital da Parahiba á entregar ao tenente-coronel João Cavalcanti de Albuquerque. Recompensa-se generosamente.

Lourenço.

Fugio o preto Lourenço no dia 28 de outubro proximo passado, com os signaes seguintes: bôa altura, bem cheio do corpo, pouca barba, cara larga, com uma queimadura fresca no braço direito, levou vestido camisa de baêta azul, acompanhada por dentro de uma camisa de algodãozinho feita á moda de palitó, calça de estopa bem grossa e muito larga de pernas em uma das quaes tem uma corrente com que andava em casa, e isto talvez já tenha mudado, tem bastantes cicatrizes nas costas que diz ser provenientes de bobas; costuma andar de carapuça de panno na cabeça: quem o pegar sirva-se leva-lo á rua Real do Manguinho, taberna e padaria de José Antonio Carpinteiro da Silva, que será bem recompensado.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado recommenda ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura de seu escravo José, crioulo, fugido desde o dia 23 de setembro do corrente anno, levando calça de algodão azul e camisa de chita; o referido escravo tem os signaes seguintes: baixo, cara um tanto larga, pouca barba, falla muito mancinho, e representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos. O referido escravo veio do engenho Mongibura da comarca do Porto Calvo, e tem mãi e irmãos no engenho Muitas Cabras do termo de Barreiros; consta ao abaixo assignado que alguem o tem acoutado, ou para usufruir os seus serviços, ou no intuito de compra-lo por menos do seu valor, mas o abaixo assignado protesta proceder na fórma da lei contra quem o tiver acoutado, qualquer que seja a sua individualidade moral ou physica.

Antonio José da Rocha.

Francisco,

pardo, com 20 annos de idade, cor acabocolada, rosto redondo, olhos pequenos, cabellos meio carapinhados, dentes cheios de lodo, estatura regular, sabe ler, escrever e contar, com officio de alfaiate, trabalhou em casa de Jorge Rodrigues Machado, no pateo da matriz de Santo Antonio, depois junto a Conceição dos Militares, em casa de Bastos & Rego, e ultimamente no pateo da matriz de Santo Antonio, em casa de Olegario; anda calçado da botins de lustro, põe chapéo á banda, sahio vestido com calça de casemira verde escuro, paletot de alpaca preta, camisa branca, chapéo de palhinha com quadros pretos e brancos, e consta o ter trocado por outro de palhinha toda branca; é tambem de suppôr que trocára a roupa, costuma dizer que é filho de um major de guarda nacional, intitula-se forro, e assigna-se umas vezes Francisco Bernardo Quinteiro, e outras vezes Francisco Xavier Nunes Quinteiro. Ha quasi seis mezes que se ausentou de casa: qualquer pessoa que o encontrar, pegue-o e o leve á rua Nova, em casa do Sr. Quinteiro, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente, pela manhãa, um escravo de nome Gregorio, de idade de 12 a 13 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor preta, rosto redondo, nariz achatado, com alguns pannos e uma cicatriz na testa do lado esquerdo e um pequeno talho no rosto por baixo do olho direito, levando vestido calça de algodão com listras largas e camisa da mesma fazenda com listras miudas, e chapéo de palha: por isso roga-se ás autoridades competentes a sua captura, e de o levar á rua da Senzala Velha n. 68, ou á rua do Trapiche n. 7, que se gratificará.

— Fugio no dia 8 do corrente da padaria das Cinco-Pontas, defronte da estação, n. 146, o preto Antonio, crioulo, de 24 annos, baixo, cheio do corpo, cara larga, nariz chato, olhos pequenos e afumaçados, pescoço curto, tendo debaixo do queixo do lado direito um caroço, parecendo uma fistula; a orelha do lado direito tem em cima um pedaço tirado, e a perna do mesmo lado uma cicatriz, levou vestido camisa branca d'algodão, calça de côr, paletot velho de casemira de côr, chapéo de couro. Este preto foi d'uma senhora de engenho para as partes de Goianna, e foi vendido n'esta praça pelo Sr. Leal Reis, é de suppôr que o preto tomasse para as bandas do dito engenho: gratifica-se generosamente a quem levar dito escravo, na mesmesma padaria, á Cesar Menezes.

Gratificação de 50$.

Fugio do abaixo assignado, no dia 20 de janeiro do corrente anno o seu escravo Firmino, cabra escuro, idade 20 annos, estatura regular, olhos pardos, orelhas pequenas, cabellos carapinhos, pés e mãos pequenos, e imberbe, é muito ladino e inculca-se por forro, e se suppõe achar-se na cidade do Recife, onde já esteve muitos annos, ou em seus suburbios: quem o pegar póde levar ao abaixo assignado, ou o entregar ao Sr. José Portella da Costa no Recife.—Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

— Fugio no dia 9 do corrente a negra Catharina, de nação Rebolo, de 40 e tantos annos de idade, alta, cheia do corpo, mas está um tanto magra, cor fula, olhos pequenos e encovados, nariz chato, dentes podres na frente, tem uns talhos nas costas, marcas de sua terra, que parece talhos de ventosa, levou vestido de chita cor avermelhada com listras, panno da Costa branco com listras encarnadas e franja nas pontas, camisa de madapolão, tem nas pernas veias levantadas ou sangue solto, ella ja tem estado em engenho para as partes do Cabo ou Escada, e tem um filho já homem tambem para esses lados; por isso peço a quem a capturar de a trazer á rua do Livramento n. 36, loja, que será gratificado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

A centralisação em França.

(*Conclusão*)

V

O movimento da democracia propaga cada vez mais as necessidades novas, e torna-as progressivamente sensiveis àquelles que menos meios teem de satisfazê-las.

O sentimento da egualdade impelle naturalmente para buscar e consentir que uma intervenção benefica repare, tanto quanto fôr possivel, o que se chamam as injustiças do acaso.

Fazer gozar o maior numero de homens daquillo que alguns tem achado bom, é em muitos casos a obra necessaria do governo. Aliás o espirito humano em seus progressos torna-se difficil.

Não se submette mais ás omissões, disparates, inconvenientes tanto tempo tolerados; apaixona-se pelo methodo, pela symetria, pela uniformidade. São estes os seus gostos naturaes, do mesmo modo que o procedimento natural do poder publico.

O estado tem telegraphos: por que razão não gozaria todo o mundo desse meio de transmissão?

Ao mesmo tempo uma descoberta scientifica o torna mais seguro e facil: é preciso pôr a telegraphia electrica ao alcance de todos.

Quem o póde melhor fazer e mais economicamente do que o estado?

Quem sobretudo póde fazer a sociedade gozar disso com mais egualdade, estendendo esse serviço ás localidades que delle sufficientemente não usariam para pagar as despezas?

Se ajuntaes uma politica desconfiada, que teme sempre que se abuse contra ella de toda força nova, eis ahi o estado encarregado da telegraphia particular. Quem se queixa disso? Ninguem, creio. E' disseram-me, para Paris sómente mil e quinhentos empregados de mais.

Nada censuro; apresento, porém, aos adversarios da centralisação as difficuldades que tem a vencer, e as concessões a fazer.

O exemplo da Inglaterra, em que elles se apoiam, não deve ser citado senão com precaução.

E' verdade que na Inglaterra não se leva o prazer de governar até á mania, e que a sociedade, isto é, os individuos, com isso fica onerada de mais de um serviço que queremos prestado pelo estado.

E' ainda verdade que ordenada menos systematicamente, a administração ingleza é mais simples: seu pessoal é menos numeroso, suas formalidades menos lentas e menos fastidiosas; ella não procura fazer senão o indispensavel. Não acrediteis, entretanto, que o movimento centralisador seja desconhecido na Inglaterra.

Pelo contrario é alli visivel e rapido. E' o paiz das reformas, sabe-se, e qual é a reforma que não seja uma regularisação methodica, e cuja conclusão ou inspecção não imponha ao governo um novo dever?

Poucas sessões do parlamento se passam sem produzirem bills para levarem a ordem e a uniformidade aonde reinavam a confusão e o entrelaçamento.

Essa policia dos lugares publicos, essa policia célebre por que todos os viajantes se apaixonam, é uma obra de centralisação, de centralisação sobre todos os pontos de vista, porque ella bem longe está de ser em toda a parte municipal. Em Londres, por exemplo, ella não é senão na Cité.

Ha de tudo nesse paiz. É a terra dos contrastes. Sabe-se que os inglezes não se presam de logicos em administração. Não seriam elles que procurariam uma solução absoluta para as questões de que nos occupamos. Vêde como em materias diversas differe sua maneira de proceder.

Desse modo não entendem que o estado deve a todo o reino, a viabilidade. Cumpre a aquelles que se servem das estradas paga-las. Ha mais de 30 annos, viajando no norte do paiz de Galles, encontrei sobre o tejadilho da diligencia um desses companheiros de viagem communicativos, que nada vos deixam ignorar. Extasiava-se sobre a belleza da estrada, fazendo-me notar bem que ella era uma *parliamentary road*. Eu já imaginava uma allusão a alguma recordação historica sobre um caminho illustrado por alguma campanha do exercito parlamentar sob Fairfax ou Comwell. Tratava-se simplesmente de um caminho que o parlamento, querendo, por vistas politicas, melhorar, facilitar, abreviar as communicações com a Irlanda, tinha feito construir á custa do estado para por Londres á menor distancia de Dublin pelo estreito de Menai e a ponta de Holy Head. As barreiras o as portagens estão pois bem longe de terem desapparecido do solo britannico, e nelle se viaja pouco mais ou menos nas condições em que o faremos em França nos caminhos de ferro, em que a tarifa é calculada para pagar a construcção, a manutenção e a policia da estrada. Se o preço do transporte não se confundisse com o custo do caminho, eu não sei se, mesmo para o caminho de ferro, semelhante excepção seria por muito tempo supportada entre nós. O ser gratuita a passagem das pontes e calçadas é de uso entre nós. Resulta ser uma obrigação para o estado o estender a todas as partes do territorio o beneficio de uma viabilidade quasi egual, aquelles dos departamentos que, durante certo tempo tem sido privados de vias de communicação sufficientes, ver-se-hiam como que lesados em seus direitos e espoliados de sua parte da commum herança.

Em compensação a Inglaterra é, segundo parece-me, o primeiro paiz onde se occuparam do trabalho das crianças nas manufacturas. Por diversas vezes tenho tentado instituir sobre esta materia uma legislação efficaz. Não se tem receiado assumir um direito de visita, que pareceria talvez vexatorio a muitos de nossos chefes de fabricas, e uma inspecção geral e central, organisada em grande parte para esse fim, de nenhum modo ficou em projecto sobre o papel. Ora querem bem reflectir sobre o alcance de uma lei, que regula o trabalho das crianças?

Ella intervém na conclusão e execução de um contrato particular entre os mestres e os paes. Suppõe que a autoridade publica terá mais humanidade do que uns, mais solicitudes do que outros, e encarrega a administração de velar, em vez de um mestre, um pae, uma mãe, no bem-estar, na educação, no desenvolvimento physico e moral, na saúde, na vida de uma criança. Que medida, pergunto, traz mais o caracter de tutoria dos individuos em seu proprio beneficio sob a guarda do estado? Que medida parece mais notavel pelo cunho dos principios do socialismo?

É incerto entretanto que os mais escrupulosos partidarios da liberdade se escandalisem com essa derogação do direito commum; e, se preciso fosse discutir, acredito que poder-se-hia demonstrar que nessa circumstancia a lei não sabe precisamente de seu dominio, porque não pretende comprehender melhor os interesses do individuo do que elle mesmo, mas intervem sómente para impedir, pela repressão, um abuso da força, e a violação de um direito.

O bem e o mal.

(Continuação.)

X

Escreveu Ladisláu a carta, copiada no anterior capitulo; e, no dia seguinte, sahiram de Villa Cova, e, á segunda jornada, pernoitaram em Gouvea. Dous dias depois chegaram Casimiro e Christina.

A esposa de Ladisláu, para abraçar sua comadre, pousou sobre o leito a creancinha, que lhe adormecêra ao seio.

Christina, porém, como se não visse o fervor da amiga, ajoelhou á beira do leito, e beijou soffregamente o menino, que sorria aos affagos de algum anjo. Era bello de verem-se todos cinco, em redor da creança, como se para outro fim se não reunissem! Parece que ella lhes estava dizendo: « Distrahi vosso espirito de dôres, que eu estou pedindo á Deus que vos defenda.

Peregrina póde furtar as caricias de Christina, tomando-a para si com força.

— Estava a invejar-te minha comadre!—disse a esposa de Casimiro—mas olha, não deve invejarte, não!..

E disse-lhe ao ouvido breves palavras, explicadas pela exclamação de Peregrina:

— Sim? e não m'o tinha dito!.. que ditosas seremos com os nossos filhinhos!

— Quem no'-lo assevera?! — perguntaram Peregrina e Ladisláu.

— E' o racciocinio. Alexandre é incapaz de matar de rosto ou á traição. Precisamente leva um sicario assalariado, que eu conheço ha dez annos. Os facinoras por estipendio são muito covardes, por que amam tanto a vida, que para sustenta-la, se expõe a perde-la. Se D. Alexandre offendido vergonhosamente carece de animo para se desaffrontar, devemos crer que ao carnifice alugado falte a coragem para accommetter o homem que o não offendeu. Além de que, eu vos juro que Casimiro se prepara contra as insidias do seu inimigo, e terá só de pelejar com um homem. Sobre todas estas conjecturas, roguemos á Deus pela vida do nosso amigo, e escreve-lhe a chama-lo em termos, que não assustem Christina.

O vigario sorriu-se, e murmurou:

— Não ha creanças mais creanças que as mães! Estas alegrias raras vezes lh'as recomeçam depois os filhos!..

Casimiro concentrou-se tristemente, e Christina disse:

Não fallem em mãe diante de meu marido, por quem são!

— Fallem, fallem—disse Casimiro—que eu tenho de encontra-la no céu pelo muito que desejei neste mundo.

E, tomando o braço de Ladisláu, chegou a uma janella e perguntou:

— Que é isto? Que significa esta chamada?

— Não m'o pergunte diante de sua senhora.

— Por que não? Ella é forte. Se um dia me fraquearem os esteios da honra, minha mulher ha de fortalecer-m'os. Diga, meu compadre.

Ladisláu mostrou a carta de Ruy de Nellas; e Christina, ouvindo-a ler, exclamou:

— Não te disse eu?.. Era o desertor ou não?

— Era o desertor — respondeu o vigario.

— Pois sabia?—acudiu Christina.

— Disse-m'o a razão e a pratica dos valorosos barões de Miranda. V. Exc. viu-o?

— Vi: mostrou-m'o o nosso anjo da guarda!.. E meu pae é que te avisa, Casimiro! Quem me déra poder beijar-lhe a mão!

— Seu pae é um homem de bem ás direitas minha senhora—disse o vigario— Seria um modelo de virtuosos, se os preconceitos de raça o não molestassem.

Porque não hade V. Exc. ainda beijar-lhe á mão? Esperemos.

— E agora? — disse Casimiro — que querem de mim? Será airoso que eu me vá esconder a Villa-Cova das iras de D. Alexandre?

— E' dever de marido e pae fugir o perigo — disse Ladisláu—Sabemos que lhe sobra animo; porém agora, quer-se e requer-se que o coração seja maior que o animo. Sua senhora manda; o vigario aconselha; e minha mulher e eu rogamos. Falta-lhe paciencia para viver alguns mezes na tristonha casa da serra? E' assim ingrato áquella terra agreste onde desabrocharam todas as flores da sua felicidade, meu compadre?!

— O' meu amigo, meu generoso irmão! — exclamou Casimiro, nos braços de Ladisláu—Vamos, vamos para Villa-Cova. Lá sei eu que tenho segura a vida, a alegria, e sempre viçosa as flores de felicidade, que se abriram no seu nobre coração e para mim! Não é covardia fugir. Covardes são os que não tem uma esposa, e fogem; covardes são os que não tem amigos como vós, e fogem!

— E no filhinho não fallas? — disse Christina sorrindo-lhe com encantadora meiguice.

— Não o disse eu! —acudiu o vigario— Agora, quér S. Exc. que todo o coração de seu marido esteja embebido do futuro filhinho! Valha-nos Deus, mães loucas do amor de vossos filhos, que sois capazes de ceder do coração dos maridos em beneficio dos pequerruchos, anjos purissimos a quem basta o bafejo do Senhor!

Nestas doces praticas, que eu, a médo, submetti á benevolencia do leitor, se passaram as horas do descanço, até ao repontar da alva, em que proseguiram sua jornada. Lá vão os felizes, escoltados por suas mesmas virtudes.

Entretanto, recebeu D. Alexandre de Aguilar a nova de ter sahido de Coimbra Casimiro Bettancout, e o mesmo foi assoalhar, mediante alguns necessitados de sua recheada bolça, que o furriel se evadira, sabendo que ia ser desafiado a duello de morte. Correu o boato, justificado por circumstancias: a precipitação da sahida, o estarem abertas as aulas, o ignorar-se o intento da retirada, o ter dito Casimiro, na vespora, que procurava casa em Coimbra, tudo induzia a crêr a atoarda molesta a reputada intrepidez do militar.

A *Vedeta da Liberdade*, jornal portuense, publicou uma correspondencia de Coimbra, em que se dizia em grypho: *que um estudante militar, appellidado Bettancourt, fugira com a mulher para se não bater com D. Alexandre de Aguilar, academico brioso, a quem, no anno anterior, insultára* E accrescentava: *O tal militar é avezado a fugas: uma vez fugiu com a filha de um nobilissimo cavalheiro; onde seu tio carpinteirava; agora fugiu com as costellas incolumes, por que o tio carpinteiro não sabe endireitar costellas quebradas.*

O jornal appareceu em Villa-Cova subscriptado a Casimiro de Bettancourt.

Casimiro leu a correspondencia em voz alta.

E Ladisláu perguntou:

— Que é isso?

— E' um jornal—disse o vigario.

— Uma gazeta? —reperguntou Ladisláu.

— Sim.

— Mas....(desculpem a minha ignorancia....) como se faz isso....

— Isso que, meu irmão?

— Como se estampam esses insultos?

— Estampam-se.

— Então...—estou confuso, e vejo que me não percebem...—as gazetas servem de insultar? quem quér infamar alguem vae a casa do homem, que tem esse modo de vida, e diz-lhe: «imprima lá esse insulto» é isto?

— E' isso—illucidou o padre—com o accrescento de que o dono do jornal recebe tanto por linha do insulto publicado.

Ladisláu ergueu-se com nunca visto impeto de furia, e exclamou:

— Então isso é infame! e a civilisação que isso consente é a barbaria, é o escarneo de Deus e das leis de nosso paiz!

Casimiro sorriu, e disse:

— A indignação de meu compadre tem graça!... A que distancia este bom rapaz vive do mundo culto! Quér elle, talvez, que a civilisação esteja em Villa-Cova, e a barbaria em casa do jornalista!... A gazeta, meu querido amigo, tem outra face, que o Sr. vigario lhe não mostrou, e é que, se eu quizer insultar d'aqui D. Alexandre de Aguilar, o mesmo dono da gazeta me vende o espaço do seu papel, e imprime o meu insulto; e, no dia seguinte, vende o mesmo espaço para o louvor de D. Alexandre e meu. O dono deste papel é como a estatua em que Aretino fixava as suas vaias aos reis e aos papas, n'um tempo em que papas e reis eram cousas sacratissimas e inviolaveis. Agora, que não ha nada defêso, com que direito me hei de eu queixar? Não me alistei eu no exercito que defende as instituições livres! Seria paradoxo gritar eu contra uma alavanca do progresso, chamada nem mais nem menos que *Vedeta da Liberdade!* Os homens livres passam deante da estatua de Pasquino, e descobrem-se. Assim como a discussão racional e illustrada aclara as escuridades e aplana os empeços da idéa util, por igual razão as injurias á pessoa, os ataques ao moral de cada individuo servem de o abrir, á luz da analyse, e vêr tudo o que elle lá tem dentro do coração e consciencia. A licença da imprensa é uma inquisição, em lugar de fogueiras tem atoleiros de lama. Das chammas do auto de fé sahiam almas purificadas, no crêr de alguns theologos; e da lama da imprensa desbragada devem sahir as consciencias lavadas, no entender de alguns legisladores. Sejamos do nosso tempo, meu compadre.

— Pois, sim, —disse Ladisláu— mas deixe-me render louvores a Deus por me ter dado o nascimento nestas serras! Eu não cuidei que era assim o mundo. Neste ultimo anno, quantas paixões más que eu não conhecia! Meu mestre de certo as ignorava; senão, ter-m'as-ia dito. Os meus livros tambem m'as não disseram...

— E' por que os seus livros são bons—atalhou Casimiro Bettancourt— A corrompida sociedade da Roma imperial não tinha gazetas; mas tinha historiadores e poetas. Se meu compadre os lêr, imagina que máus inventores o querem deleitar com fabulas hediondas. O homem foi sempre máu; será máu até ao fim. A sociedade parece melhor do que foi, olhada collectivamente: é parte nisto a lei, e grande parte o calculo. Cada individuo se constrange e infrea no pacto social para auferir as vantagens de o não romper; porém, o instincto de cada homem, em communidade de homens, está de continuo repuchando para a desorganisação. Eu acceito, como puros, os corações formados na solidão, a não se dar a segunda hypothese do proverbio, que disse: homem sosinho, das duas uma: ou Deus ou bruto. (1) Melhor seria dizer ou anjo ou demonio. Ladisláu formou-se aqui, rescende virtudes extraordinarias; mas, se fôr ás cidades, á feira dos vicios sentirá coar-lhe um veneno corrosivo nas entranhas; e, á meia volta, perderá de vista a benigna estrella destas suas montanhas. O' meu amigo, não se alongue do seu paraizo! não queira saber que nome tem, a dez leguas da sua aldeia, o que meu compadre chama dever, civilisação, amôr, caridade, e Deus.

Os gosos da vida domestica aligeiravam os mezes de inactividade de Casimiro. Ao quinto de residencia, em Villa-Cova realisou-se a ventura saudada por Peregrina na estalagem de Gouvea: Christina foi mãe de uma menina, que trouxe do céu o seu quinhão de felicidade, do qual todos participam.

Queria ella que Ladisláu e Peregrina fossem padrinhos; mas o vigario, consoante as velhas praxes de filhos casados contra vontade paternal pediu que fosse convidado o avô, por carta de D. Christina.

Escreveu ella com humildade sem baixeza uma carta, onde se lia este periodo:

« E' a ternura filial que me anima a escrever a
« meu pae: não é a necessidade que me obriga. Se
« sou pobre, ainda não tive occasião de sentir de-
« sejos de ser rica. O perdão de meu pae é que eu
« desejo e peço, se foi delicto o acto que está sen-
« do a minha felicidade. Quizéra um dia beijar as
« mãos de meu pae e dizer-lhe que tenho tanta
« vaidade em ser filha de V. Exc. como esposa de
« Casimiro. »

Foi lida a carta, e discutida. O vigario achou duras algumas palavras daquelle relanço, e pediu a illusão das palavras: «*se foi delicto o acto que está sendo a minha felicidade*;» bem como: «*tenho tanta vaidade em ser filha de V. Exc. como esposa de Casimiro.*» As primeiras palavras foram substituidas: as ultimas não. Christina nem ao marido obedeceu.

Ruy de Nellas recebeu a carta, e leu-a sem rancor até ás expressões rebeldes á censura do vigario; mas, neste ponto, rasgou o papel e disse ao portador:

A resposta é esta: diz lá que eu é que não tenho vaidade nenhuma em ser padrinho de um filho do Sr. Casimiro.

Tal resposta magoou mediatamente a familia de Villa Cova.

— E' soberbo!—disse Ladisláu.

— Preconceitos de raça—accrescentou o vigario.—Não tem outra falha a excellente alma do Sr. Ruy.

— Pois ha de ser padrinho da neta!—tornou Ladisláu.

— Que capricho é esse, meu compadre?—perguntou Casimiro.

— Não é capricho: é batalha dada contra soberba: havemos de amolga-la, com a brandura.

Na segunda dominga, posterior ao nascimento da menina, sahiu ante-manhã, de Villa Cova, Ladisláu, uma ama de leite, e a creancinha. Chegaram a Pinhel ás 9 horas, e elle entrou á egreja parochial, onde, por informações de mestre Antonio carpinteiro, Ladisláu soubéra que o fidalgo ia ouvir missa. A ama sentou-se no adro, e esperou, rodeada de meninos, que se acotovellavam para vêr o rosado rosto da baptisanda.

Ladisláu apresentou-se ao abbade, com uma carta do padre João Ferreira, e conversaram.

Ás 10 horas tangeu a sineta á missa, e chegou o fidalgo com suas filhas, e foram ajoelhar na alcatifa da sua capella privativa. Antes do terceiro toque, o abbade aproximou-se de Ruy de Nellas, e disse-lhe:

Faz V. Exc. a esmola de fazer christãa uma creancinha?

— Sim, abbade, pois não!

— E de escolher a madrinha?

— Será minha filha Mafalda.

Chamou elle a menina, e acercaram-se do baptisterio.

A ama entrou com a creança, chamada pelo sachristão.

A um lado, estava Ladisláu com uma toalha, escondendo-se ao lance de olhos de Ruy de Nellas.

Ao descobrimento da menina, Mafalda exclamou:

— Ai! tão linda que é!........ Veja, papá! O' manas, venham vêr que perfeição!......

— Quem são os paes?—disse o fidalgo.

O abbade, como tivesse começado as ceremonias do sacramento, não respondeu; e, pouco depois, perguntou:

— Qual é o nome?

— E' o meu—disse Mafalda.

Findo o acto, foram á sacristia lavrar no livro o assento baptismal.

O abbade escreveu á vista dos apontamentos, e leu depois para conhecimento dos padrinhos:

« Mafalda, natural de Villa Cova, termo de
« Pinhel, filha legitima de Casimiro Bettancourt,
« natural de Santarem, e da Illma. e Exma. Sra.
« D. Christina Elisiaria de Nellas Gamboa de Bar-
« bedo »

— Como?!—exclamou o fidalgo—Como se entende isto?

Que abuso foi este, senhor abbade?!

Ladisláu sahiu do escuro da sacristia, e disse:

— O abuso é meu, Sr. Ruy de Nellas. V. Exc. não me castiga, porque eu vou pôr em seus braços a creancinha a implorar o meu perdão e o de sua mae.

E, dizendo, tomou a menina aos braços da ama, e depositou-a nos da madrinha, dizendo-lhe:

— Seja V. Exc. a intercessora de sua irmãa!

— Dê-lhe um beijo, papá!—rogou maviosamente D. Mafalda.

O velho pôz a mão na face da creança, e disse:

— Não tens culpa tu, pobre innocente!...

E o abbade continuou a leitura do assento baptismal, sorrindo, e olhando por cima dos oculos, para vêr Ruy de Nellas, que deixava chupar-lhe a creança no dedo mendinho.

Ao sahirem da sacristia, o fidalgo disse a ama da creança:

— Vá lá a casa, depois de missa, mulher, e o senhor tambem se quizer.

Ladisláu fez signal de agradecimento.

Finda a missa, a menina foi levada á casa do avô. As quatro tias deram inquietações á ama, temerosa de que lhe abafassem a creança com beijos.

Entretanto, Ladisláu contava a Ruy de Nellas os successos de Coimbra e os aleives da correspondencia da «Vedeta da Liberdade.»

O velho ouviu-o em silencio; mas com ar de satisfação, em quanto aos brios de seu genro no justo castigo de Alexandre: porém, quando soube que as gazetas traziam o seu nome aparelhado com o do carpinteiro, irritou-se, e clamou:

— Quando pensei eu de andar pelas gazetas!... E' o que minha filha me arranjou!...

Este accesso durou alguns segundos.

Continuaram a conversar serenamente. Eram horas de partir para Villa Cova. O fidalgo mandou entrar a afilhada, e deu-lhe um beijo, e duas peças á ama.

E—caso unico!—apertou a mão do lavrador de Villa Cova, e disse-lhe por ultimo:

— O tempo fará o resto. E' cedo por ora! A ferida sangra ainda!

— O balsamo do Evangelho, Sr. Ruy de Nellas, respondeu Ladisláu, sahindo.

XI

Seria ocioso, bem que alegre trabalho, contar os jubilos de Christina, retomando ao seio a filha, que seu pae e irmãas tinham beijado. Casimiro, homem não estranho a vanglorias, que parecem ser condição das indoles arremessadas ás glorias uteis, folgava de vêr sua filha acariciada pelo fidalgo, cuja prosapia, o moço, nas verduras dos dezoito annos, sinceramente invejava. O' barro humano!

Disse Ladisláu que Ruy approvara a sahida de Coimbra, e esperava que o anno decorrido esfriasse a vingança de D. Alexandre, estando elle de mais a mais como vingado, fazendo crer que lhe fugia Casimiro. Era tambem este o parecer do vigario e de Ladisláu. Casimiro, ainda assim, dizia contrariando:

— Não, meus amigos: o odio dos fracos é inextinguivel; é a unica força, a energia tenebrosa, que lhes deu a natureza.

No seguinte anno lectivo, voltou a Coimbra, com maior familia, o pobre grangeador do futuro. Doia-lhe ter de augmentar suas despezas, sahidas todas dos celleiros de Villa Cova. Era grande mágoa para o aberto coração de Ladisláu entender em pacificar o espirito do seu amigo, fazendo-lhe sentir que escassamente lhe emprestava uma parte das sobras de suas colheitas. E santamente mentia Ladisláu! A sua lavoura, comquanto grande, era toda de cereaes, vendidos por baixo preço, e urgentes ao consummo e vestir de sua familia. O que elle estava despendendo era dinheiro antigo, que encontrara, ouro do seculo XVI, peculio amuado ao canto do armario de pau santo, em que seus tios padres iam annumerando algumas moedas, muitas menos que as derramadas pela pobreza.

Lembrava-se Christina de escrever ao pae, a pedir-lhe sua legitima materna. Casimiro, antes que ella expendesse o seu pensamento, atalhou-a n'estes termos:

— Sendo preciso, iria primeiro pedir a meu tio carpinteiro metade do seu estipendio de cada dia.

Peregrina, sabedora do intento, revelara-o ao marido.

Ladisláu, a sós com a filha de Ruy de Nellas, queixou-se, observando-lhe que era crueldade obriga-lo a faltar á sua palavra, tendo elle dito a Ruy de Nellas que sua filha e marido nunca lhe pediriam meios de vida.

Os raros amigos de Bettancourt, assim que o viram em Coimbra, repetiram-lhe as calumnias divulgadas, fingindo não acredita-las. O mais sincero e rude ousou dizer-lhe:

— Déste um máu passo em fugir.

— Não fugi. O amigo, a quem devo a minha subsistencia em Coimbra, chamou-me, e eu fui.

— Não devias ir, tendo sido desafiado por D. Alexandre.

— Nunca fui desafiado.

— Como não foste!?

— Nunca fui desafiado; e, no caso de o ter sido regeitaria a proposta. Não jogo friamente a vida, que é de minha mulher e de minha filha, contra a vida de D. Alexandre, que é um homem abjecto, nem contra a vida do mais estremado em probidade. Nunca para mim alguem provará sua honra, batendo-se com victoria, nem o vencido terei em conta deshonrado. O duello póde significar algumas vezes coragem; mas sentença absolutoria de um infame, nunca.

— Mas decididamente não fugiste ao duello?

— Offende-me a renitencia — respondeu Bettancourt molestado.

— Desculpa, que é a renitencia de um amigo zeloso de tua dignidade. A academia acreditou em D. Alexandre e nos propagadores do boato. Appareceram homens a dizerem que tinham sido agentes do desafio.

— Mentiram.

— Mas a mentira vingou.

— Estou resignado: já a vi impressa n'um jornal, e achei-me forte na minha consciencia.

— Mas a opinião publica... — voltou o academico, espicaçando, em nome da opinião publica, o animo impenetravel de marido e pae.

— Que queres tu que eu diga á opinião publica?

— Que a desmintas: escreve uma correspondencia.

— Não desço.

— Descer! pois é descer acudires por tua honra!?

— Se a consciencia me não accusa, que logro eu em constituir a academia meu juiz? Além de que, meu amigo, eu venho estudar. Falta-me o tempo para o util: como hei-de eu ir despende-lo a entreter a curiosidade publica? Diz aos teus amigos que eu sou calumniado, e elles julguem-me a seu sabôr.

— Faz o que quizeres: dou por cumprida a minha missão de amigo.

Christina vivia tranquilla. Ladislau, que lançara espias em Miranda, soubera que D. Alexandre sahira para Coimbra, e o desertor ficára. A nova agradou a Casimiro, receioso dos sustos da senhora.

Recomeçou o academico os estudos do segundo anno, com fervor. Sabia que seus mesmos condiscipulos o detrahiam, lamentando, como usam lamentar inimigos, a nodoa da farda de um militar. O facto estrondoso do botequim da rua Larga tinha esquecido, ou era interpretado de varios modos, todos estupidos; que a malquerença faz timbre em ser estupida quando não póde ser feroz Todavia, a frechada não lhe vasava o coração. O pae extremoso abroquellava-se com a filhinha, e dizia á esposa:

— Sêde o meu mundo. Aos teus olhos sou quem sou, minha amiga. Infamem-me lá fóra; mas diz-me tu, filha, que eu sou digno de ti.

N'um sabbado, ao cahir da tarde, passaram á Ponte, vindos da Quinta das Lagrimas, Casimiro, e sua mulher.

D. Alexandre de Aguilar estava sentado com numerosos estudantes nas guardas da ponte. Ao perpassar Casimiro o fidalgo de Miranda tossiu aquelle grunhido peculiar do insulto. Os academicos de sua particilidade, em respeito á dama, abstiveram-se de acompanhar o amigo na *trossa*.

D. Alexandre, desenfreado como costumam os covardes no momento em que persuadem-se não serem, disse:

— Não se envergonha aquella dama! Que ostentação de baixeza d'alma!

Christina ouviu. O que o amor nobre faz d'uma mulher timida! Voltou-se contra o parente, e respondeu:

— É muito infame!

— Silencio! — disse Casimiro, apertando-lhe convulsivamente o braço.

D. Alexandre expediu uma cascalhada; e os academicos, indifferentes ao conflicto, disseram-se:

— Com effeito! é muito covarde o Bettancourt, que deixa assim insultar a mulher! Comprehendam lá a decantada historia do botequim!

Na extremidade da ponte, estava o academico, já conhecido por seus dialogos com Casimiro. O marido de Christina aproximou-se d'elle, e disse-lhe:

— Conserva-te aqui um instante ao pé de minha mulher, que eu volto já.

— Não! — exclamou Christina.

— Christina! — disse elle com um aspecto, que a esposa nunca lhe vira.

E caminhou ao longo da ponte, sem denotar arrebatamento na serenidade do passo.

Os academicos do bando de D. Alexandre, disseram:

— É elle que vem!

O fidalgo desceu-se da guarda como quem se prepara a receber o aggressor. Não era isso. O mêdo pesa como chumbo na região abdominal. Foi o gravame do mêdo que mecanicamente o desceu.

Casimiro lançou-lhe a mão esquerda a garganta, e com a direita levou-lhe a cabeça á aresta da guarda. Depois, como o atordoado fidalgo escoucease os couces instinctivos da defeza, o aggressor abarcou-o pela cintura, no proposito de o despejar ao Mondego. Acudiram-lhe muitos, sem, com tudo, arremetterem contra o furriel. Casimino sentiu nas barbas mão estranha. Olhou com impetuosa furia, e viu Christina, que punha as mãos supplicantes. Descurvou os dedos da garganta do estudante, e deu o braço a sua mulher. Pelo ar quieto, com que elle sahiu ao fim da ponte, haviam de imaginar que o sujeito acabava de abraçar um amigo!

Grande parte da academia parecia andar envergonhada depois deste successo. Os detraidores, chamados por algum amigo de Bettancourt, a dizerem ácerca do facto, corriam-se, e gargarejavam o desmentido, que os suppliciava.

O academico, mais dorido do descredito de Casimiro, seguiu-lhe os passos a casa, abraçou-o com transporte, e exclamou:

— Tu és um grande homem!

— Vem vêr minha filhinha como dorme docemente! —respondeu Casimiro.

— Que dirão agora os calumniadores? —tornou o academico.

— Que eu sou um assassino.

— Um bravo! um modêlo de dignidade.

— Como quizerem. Vem vêr minha filha, se gostas de creancinhas.

Foram. A mãe, que, uma hora antes, sentira denodo viril para aggredir o insultador, estava agora chorando sobre as faixas da filhinha. Casimiro aconchegou-a de si, e murmurou:

— Então? que é isso, filha?

— Tremo pela tua vida, Casimiro!

— Convence-te, Christina: eu não posso ser morto por D. Alexandre, nem por assassinos de sua paga

O fidalgo dos Vitos Alarcões tratou da cabeça na cama, uns quinze dias: parece que o granito lhe entrou dentro obra de meia pollegada, sendo que em tal cabeça nunca tinha penetrado cousa alguma outra. Fechada a brecha, metteram-se férias de Natal, e o convalescente foi para casa.

Ladisláu, sempre attento aos passos do desertor, soube que chegara a Miranda D. Alexandre de Aguilar, de cujo infortunio na ponte já estava informado por carta de Christina, que incessantemente lhe pedia toda a vigilancia sobre o scelerado.

D. Sueiro deu logo tento da cicatriz da cabeça fraterna, e disse:

— Levaste ou cahiste, mano?

— Cahi do cavallo.

— Bom tombo! ias ficando sem um olho! Estás um limpo cavalleiro, não tem duvida!

E ficaram nisto; mas as familias d'outros academicos de Miranda, de bocca em bocca, fizeram chegar ás orelhas de D. Suiro de Aguilar a rija sova, que levára o irmão.

O senhor dos Coutos de Travanca e Caçarelhos, Estevães e Villariça disse ao irmão:

— Como assim?

— Assim que? —perguntou D. Alexandre.

— Corre que essa cicatriz foi bordoada que levaste! Foi ou não?

— Foi desordem: dei e levei.

— E ficaste mal?

— Fiquei ferido; mas sem deshonra. O adversario era valente como as armas.

— Quem?

— O marido de tua cunhada.

— O villão? E vive!...

— Por emquanto... vive.

— De que serve aqui o Ayrão?

Ayrão era a graça do desertor.

D. Sueiro acrescentou:

— Leva-o, e mostra-lh'o. Acabemos com isto de uma vez... Estou a vêr quando o tio Ruy de Nellas recebe o genro em casa. Já lhe baptisou o filho. e, escrevendo a Guiomar, fallou-lhe de Christina com piedade. O tio Ruy degenerou. Se viver muito, hade envergonhar-nos.

Foi para Coimbra D. Alexandre.

Ladisláu recebeu a ponto a informação: o desertor ficára. Avisou-o de Villa-Cova. Christina exultou: mas, seis dias depois, recebeu novo aviso: o sicario partira aforrado, e em disfarce. A pontualidade destas informações deviam-se a um jornaleiro de Villa-Cova, o qual, industriado por Ladisláu, fôra a Miranda pedir trabalho á casa dos Alarcões, e lá ficara servo de lavoura.

D. Alexandre concertara o plano do homicidio, com estupido ardil: já se lhe não dava que se lhe imputasse a morte de Casimiro; e, para desviar suspeitas de braço estranho, escondia o matador em casa.

(Continuar-se-ha.)

(1) Aut Deus, aut bestia.

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(*Continuação do n. 259.*)

XV

O Sr. de Maufert não póde reprimir um gesto de espanto ouvindo-me evocar essas terriveis lembranças.

— Não se assuste, Sr. conde; bem vê que estou tranquillo, repliquei-lhe n'um tom em que havia alguma ironia a meu pesar.

O conde encarou-me fixamente: sorprendi-lhe nos labios um sorriso maligno.

— Continue, disse elle.

— Tenho bastante juizo ainda para comprehender a situação deploravel, em que me colloca essa dupla infelicidade que soffri. Se o declarassem louco, senhor, ninguem o acreditaria; todos chamariam a isto uma invenção malevola. Mas comigo o caso muda: semelhante declaração torna-se de muita gravidade.

— Meu caro, até onde quer chegar? perguntou meu tutor alçando os hombros. O senhor tem idéas tão sombrias!

— Onde quero chegar? A este resultado, senhor: quando não fôr mais protegido pela sua tutoria, póde acontecer que algum parente cobiçoso conceba a idéa, mais sombria de certo do que o são as minhas, de me dar por alienado: as minhas quinhentas mil libras de renda são para tentar! Ora, o Sr. conde tem espirito bastante para comprehender, que n'este caso um documento judiciario, attestando a minha alienação notoria, será uma arma terrivel contra mim, se desde já não tratar de defender-me. Eis-ahi a razão por que lhe venho pedir em primeiro lugar que despeça o seu intendente; ao depois cuidarei de vêr se tem lugar uma reparação legal para firmar a minha posição na sociedade, e garantir o meu futuro.

O meu tutor me examinava com os olhos arregalados, como se eu lhe estivesse fallando grego.

— Que diabo quer dizer esta embrulhada! exclamou elle afinal. Não posso admittir que o imbecil do Guillot o tenha tomado tanto a peito, a ponto de introduzir-lhe no espirito receios tão extravagantes. Realmente transtornaram-lhe a cabeça.

— Permitta que lhe assegure, Sr. conde, que tenho juizo sufficiente para comprehender por mim mesmo as injurias conti las n'esse libello; e admira-me bastante a sua indifferença.

— E' que eu nada vejo ahi de sério. A melhor resposta que devemos dar a essas parvoices é o desprezo. Quanto a mim, não posso, somente para satisfazer as suas susceptibilidades pueris, privar-me de um intendente que me é util, e muito menos prestar-me ás chicanas que só terão por fim divertir ociosos.

— E' esta a sua ultima decisão, senhor? perguntei-lhe com tom decidido.

— Placido lhe pedirá perdão; já lhe prometti, e é quanto posso fazer.

— N'este caso não se admire quando souber, que recorri a mim mesmo para defender-me.

— O que pretende fazer?

— Não sei. A offensa, porém, é tão grande, que talvez não hesite em apresentar por minha vez tambem uma queixa por crime de injuria.

— Não ha de fazer isto, meu caro?

— E por que?

— Porque eu não consinto.

— Terei o dissabor de obrar n'este ponto sem o seu consentimento.

— N'esse bello projecto, proseguiu elle em tom zombador, ha uma pequena difficuldade que o senhor não previu, e vem a ser que fará uma figura ridicula, pois não póde intentar acção alguma, nem reclamar contra quem quer que seja sem permissão do seu tutor.

— Ainda mesmo quando o meu tutor se mostra pouco zeloso em defender-me? disse eu com amargura que não pude dissimular.

— Oh! o senhor adianta-se muito! exclamou o conde levantando-se. Esquece por ventura com quem está fallando?

— Tanto não me esqueço que me vim collocar sob sua protecção.

— Mas deve saber que se acha tambem debaixo da minha autoridade; e não permittirei que encete um debate, no qual o meu nome será envolvido em negocio tão ridiculo.

Semelhante desprezo exasperou-me.

— Ridiculo! exclamei. Ridiculo, quando se trata da minha dignidade, da minha vida talvez! Mas que interesse tem o Sr. conde em vêr passar como certo, o boato de que a minha razão se acha alterada?

O conde fez um gesto terrivel; passeou pelo gabinete entregue a um accesso de cólera. Depois dirigiu-se a mim deixando cahir a mascara.

— Creia-me, disse elle com os dentes cerrados' não procure rebellar-se: bem sabe que sou pouco paciente. Não tente provocar um escandalo, porque é isto declarar-se contra mim.

— Ignoro se será preciso provocar um escandalo para que o senhor não me deixe ficar aviltado, repliquei com altivez: affirmo, porém, que me hei de rebellar contra o seu poderio, se preciso fôr...

— O senhor causa-me dó, respondeu elle. Não me force a dizer tambem que está louco...

Esta palavra penetrou-me no cerebro como um ferro em brasa.

— Se o disser, mente! exclamei.

Meu tutor respondeu com uma risada. Senti vacillar o meu entendimento, cegou-me uma nuvem de sangue, e fugi d'ali para não commetter um crime.

Fóra de mim, e indignado corria pelo parque em busca de Placido, e tê-lo-hia morto, se por felicidade na volta de uma aléa não me encontrasse face á face com Diana.

— André, disse ella commovida, para onde corre assim?

Deixe-me, respondi, corro a vingar-me!

Assustada com a minha exaltação, a condessa procurou deter-me; resisti.

— André! André! murmurou ella desolada.

— Oh! Diga-me que elles mentiram! Diga-me que não estou louco!

— O que aconteceu, meu Deus! Teve alguma altercação com o conde?

A' vista de sua commoção comprehendi que causar-lhe-hia um pesar profundo, se lhe confiasse as perfidias de que eu era victima. Disse-lhe, pois, que acabava de ter effectivamente uma discussão bastante calorosa com o Sr. de Maufert, mas occultei-lhe o motivo.

Era-me penoso revelar a Diana a indigna conducta do homem, que lhe dera o seu nome.

Demais, não podia resistir ao imperio que ella exercia sobre a minha alma, e debaixo dessa doce influencia desvaneceu-se a minha colera. Convencionamos que eu evitaria encontrar-me naquelle dia com o meu tutor, afim de que alguma palavra imprudente não despertasse entre mim e elle uma irritação mal applacada.

Ficando só entregue ás minhas reflexões, comecei a pensar de sangue frio na conducta inexplicavel do conde.

Devo confessar que não acreditára nas accusações do pae Abraham, se bem que nenhuma affeição tivesse ao meu fingido protector.

O Sr. de Maufert era rico, e sua sordida avareza enchergava uma fortuna de rei nas cem mil libras de renda que possuia, das quaes apenas despendia um quarto durante o anno.

Não podia acreditar que o amor do ouro exercesse tanto imperio no seu coração, que nelle abafasse o orgulho do seu nome, e o levasse ao ponto de commetter um crime tão infame de lesa-humanidade.

Além disto, revoltava-se o meu orgulho de raça ao pensamento de que um parente meu, ainda que affastado, se tornava espoliador e ladrão!... Porém nessa hora decisiva, em que me via por elle abandonado, não me era mais possivel lutar contra as presumpções de um trama. As revelações de Guillot provavam bem que a voz publica attribuia já ao Sr. de Maufert culposos projectos. No seguinte dia mandei chamar Bastião.

— Bastião, disse-lhe eu, preciso de um amigo sincero, que não recue ante o receio de tornar-se inimigo do Sr. de Maufert, e que me estime bastante para dizer-me a verdade, por mais dolorosa que ella seja. Pensei em ti.

— Sr. André, seria muito atrevimento da minha parte confessar-me seu amigo; mas se só se trata de arriscar a minha pelle no seu serviço, sabe que nunca recuo. Tenho o punho tão firme e tão solido como o coração: disponha de ambos do modo que entender.

— Obrigado; sempre contei com a tua firmeza; porém no caso presente a franqueza é o essencial. Juras responder-me ao que te perguntar sem occultar a menor circumstancia pelo receio de me affligir?

— Apre, Sr. André! disse Bastião embaraçado; isto depende....

— Da tua franqueza, Bastião, dependem o meu futuro, a minha fortuna, a minha vida!

— Neste caso interrogue: estou prompto.

Confesso que no momento de levantar o véu, hesitei; porém, revesti-me logo de coragem.

— O que dizem por ahi á respeito de minhas relações com o meu tutor?

— Dizem que elle é um homem altivo, brutal, e avaro sobretudo, com quem não se póde viver bem, e todos sabem que não tem muita affeição a Vmc.

— E de mim... o que dizem?

— Não ha quem não lhe estime, Sr. André; Vmc. é tão generoso para com todos, quanto é vil o Sr. conde.

— Não te pergunto isto... Falla-se de alguma desgraça frequente na minha familia?

Bastião perturbou-se: fingiu não comprehender-me.

— Sr. André, por bom que se seja, sempre se tem inimigos... Mas Vmc. vae bem depressa tornar-se senhor da sua fortuna!... Ella é tão grande!...

— Tambem não fallo dos meus bens. Tu bem me comprehendeste: vamos, trata-me como homem, bem vês que estou tranquillo. Pergunto-te se não dizem que estou ameaçado de ficar louco como minha mãe?

— Não ha remedio, devo confessar a verdade... Ha gente que não sabe raciocinar... por isto correm por ahi uns boatos...

— Ah! Correm boatos á meu respeito?

— Ainda no domingo tive uma questãozinha em Maufert com esse Placido miseravel, que repetia a tres ou quatro palermas que Vmc. costumava ter accessos, nos quaes desconhecia tudo.

— Então é delle que veem estas calumnias?

— E de quem mais poderia ser? Todos o viam tão alegre e folgasão: só a malvadeza desse Normando seria capaz de idéar semelhante cousa! Aquelles que, como eu, lhe conhecem, não acreditam, e o defendem... Assim, não se embarace com isto...

— Obrigado, meu Bastião, era o que eu desejava saber.

XVI

Escrevo-te estas poucas linhas á pressa, meu querido Wilhelm, para que te não affijas por não te haver escripto desde a semana passada. O estado do doutor Schultz é a unica causa da interrupção do « meu romance » já que assim queres appellidar a suave e cruel narração que de mim existe.

Foi-me preciso abandonar a penna durante dous dias consecutivos, afim de soccorrer o meu pobre doutor.

Como é meu costume, combati ainda esses dous accessos appellando para a sua vontade, e sobre tudo para a logica, que, devo confessar, obra prodigios quando vem em seu auxilio.

Sinto que o salvarei, pois o imperio, que exerço sobre a sua razão, augmenta de dia em dia. Ha no seu interior uma fonte de sensibilidade, que exploro com feliz resultado; e espero consolidar o cerebro pelo coração.

Um exemplo te bastará. Outro dia pela manhãa, vendo-o um pouco rebelde á persuasão, apresentei-lhe de repente um dos seus filhos que brincava no salão visinho. Logo que se viu em presença do menino o doutor commoveu-se.

— Schultz, lhe disse eu com vehemencia, não vês a Providencia no olhar deste ser innocente?

O pobre louco tomou seu filho nos braços, e estendeu-me a mão sorrindo-se. Triumphara o amor paternal. Uma só cousa me admirou: foi não ver uma lagrima nos seus olhos; quando eu proprio não as póde conter.

Retirando-se o menino, desappareceu a monomania.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO